BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXVIII
N.o 317
JULHO
DE 1953

Conforme nosso aviso reiteradamente publicado, foi cancelada a remessa dêste Boletim a tôdas as pessoas ou entidades que não nos comunicaram desejar a continuação do recebimento. Àquêles que, porventura o desejem, pedimos solicitar o restabelecimento da remessa.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVIII | JULHO DE 1953 | Número 317

Sumário

COLABORAÇÃO:

Canadá, grande país e grande mercado para o nosso café — J. Testa
Sementes "moca" e "concha" no café Mundo Novo — H. Antunes Filho
Contabilidade agrícola e pastoril — J. Bemelmans
A cafeicultura e o momento — Prof. Arthur Torres Filho

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

É êrro cortar os cafèzais atingidos pela geada — Josè Procópio Ferraz
Instruções aos cafeicultores de zonas atingidas pela geada.
O sombreamento dos cafèzais.
A polpa do café.
Instruções práticas sôbre viveiros de café — Eng. Agr. Hélio José Scaranari
Auxílio financeiro do I.B.C. à Secretaria da Agricultura, no setor do café.
Anti-projeto de lei sôbre plantio racional das novas lavouras de café e proteção do solo nas já formadas.
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

ESTATISTICAS:

NOSSA CAPA: — Aspecto da colheita do café, em uma das fazendas paulistas.

Enxada Dragão

prova *na terra* o seu valor!

Experiências feitas no *trabalho da terra* provam que a Enxada DRAGÃO dura mais que qualquer outra! E rende também mais, porque resiste, aos choques e está sempre afiada, apresentando um equilíbrio que facilita o trabalho e evita o cansaço provocado pelas enxadas comuns. De polimento e acabamento perfeitos, mantém-se *nova* por muitas e muitas safras. Trabalhe melhor seu torrão com a Enxada DRAGÃO.

Enxada Dragão

Se notar qualquer defeito na Enxada DRAGÃO, ela será trocada por outra, inteiramente nova e perfeita!

Fabricada e garantida pela

Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

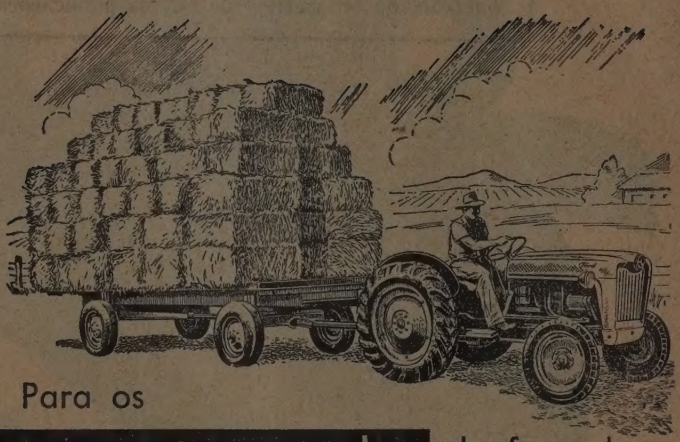
fabricantes há mais de meio século

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 210 - TEL. 32-7185 - SÃO PAULO

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO



Para os

transportes pesados da fazenda

CARRETA AGRÍCOLA

FORTRAC

tôda de ferro e aço — construída para longa duração

- Chassis com distância variável entre eixos
- Conversão para reboque de 2 rodas
- Sistema de direção idêntico ao de automóvel
- Freios hidráulicos, com dispositivo de segurança
- Rodas reforçadas, montadas sôbre rolamentos de esferas
- Engate traseiro para outras carretas
- Suportes para fixação da carroceria
- Eixo tubular telescópico de grande flexibilidade
- 6.000 quilos de carga útil, com pneus 750 x 16 — 6 lonas

Procure o seu Revendedor Ford.
Solicite informações sôbre a Carreta Agrícola FORTRAC.

FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC. — SÃO PAULO

CANADÁ, GRANDE PAÍS E GRANDE MERCADO PARA O NOSSO CAFÉ

J. TESTA

Excetuados, naturalmente, os Estados Unidos, não existem no mundos dois países que melhores possibilidades apresentem para o café que a Alemanha e o Canadá. Antes da guerra, chegou o primeiro dêsses paises a importar, em 1937 e 38, respectivamente 2.962.945 e 3.290.328 sacas. Mesmo admitindo-se que a grande importação dêsses anos fosse destinada à constituição de estoques de guerra, cumpre notar que, mesmo nos anos anteriores, por várias vezes as importações alemãs de café andaram acima de 2.500.000 sacas. A Alemanha não tem colônias de onde importar café, como a França, Bélgica ou Portugal; não é avessa ao café, como os ingleses; não tem pequena população como os pequenos grandes consumidores que são a Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia. Estando, atualmente, suas importações de café reduzidas a cêrca de 150.000 sacas, vê-se quão grandes são as suas possibilidades, mesmo abstraindo-nos dos 18.000.000 de germânicos que ficaram segregados do mundo civilizado, atrás da cortina de ferro. Acresce que a Alemanha Ocidental é um país em plena recuperação, tendo já ultrapassado grandemente seus índices econômicos de antes da guerra. E, mais: compra-nos tudo, (o que não ocorre com relação a certos paises da Europa, muito nossos conhecidos, que só nos querem vender sem comprar). Por outro lado, os alemães sempre nos depositaram confiança: vendem-nos a crédito, mesmo quando nos encontramos em dificuldades. Ainda agora o fizeram, e precisamente num momento em que os ingleses nos chamavam de maus pagadores.

* * *

Mutatis mutandis, as mesmas condições nos oferece, na América, o Canadá: país em plena expansão, disposto a nos comprar e vender, precisando dos nossos produtos e tendo artigos de que precisamos. As economias dos dois países são, pràticamente, complementares.

Enormes as possibilidades do café brasileiro no Canadá. Sob qualquer ângulo que examinemos o assunto, vemos condições favoráveis. País de um padrão de vida extraordinàriamente alto, talvez o mais alto do mundo, com uma enorme capacidade de compra, com extraordinários índices de produtividade agrícola, mineira e industrial, com clima frio, que predispõe à ingestão da rubiácea. O domínio tem tôdas as condições para se tornar grande consumidor do nosso produto de exportação. A proximidade dos Estados Unidos, com seus usos e costumes em grande parte afins aos canadenses, atenúa em parte a influência britânica do chá, aliás atenuada também pela influência francêsa.

O fato é que as importações canadenses de café vêm num crescendo contínuo e animador: nem mesmo a guerra fez regredir suas compras. Em 1928, o país superou pela primeira vez a casa das 200.000 sacas; em 1936 passou acima de 300.000; em 1941, de 400.000; em 1944,

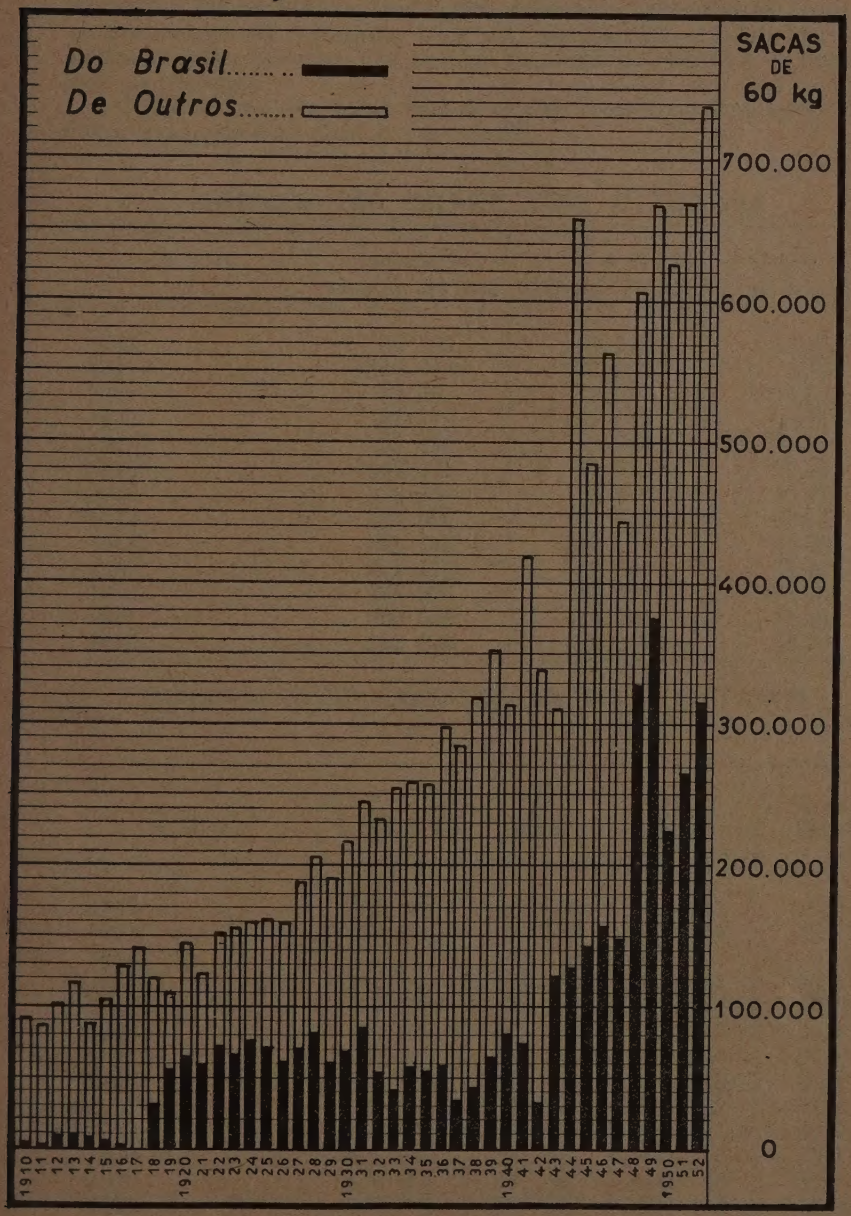
de 600.000; em 1945 e 46 esteve acima de 500.000; a partir de 1948 esteve sempre acima de 600.000; e, finalmente, em 1952, superou as 700.000 (precisamente 737.838 sacas). Para um país de apenas ..... 14.000.000 de habitantes, essa cifra é altamente apreciável. **Per capita**, apenas importam mais que o Canadá: — Estados Unidos, Suécia, Noruéga, Finlândia, Belgo-Lux. U.E., Dinamarca, França e Suiça. E, em cifras totais, ficam-lhe acima tão sòmente os Estados Unidos, França, União Belgo Luxemburguesa, Itália, Alemanha e Suécia.

Acontece, todavia, que se em relação a alguns dêsses paises o índice de saturação está quase atinguido, devido à suas condições peculiares, com referência ao Canadá êsse índice está longe de ser alcançado. Pelas suas condições de clima, de hábito, de riqueza e padrão de vida, pelas suas facilidades de importação (sem racionamentos e com excelentes sistemas de transportes) e de distribuição, o Canadá é, por certo, um dos paises que melhor condições reunem para ser um grande consumidor. Se a população canadense usasse, proporcionalmente, tanto café quanto a norte americana, as importações do país alcançariam 1.800.000 sacas . Se cada canadense bebesse proporcionalmente tanto café quanto um sueco, atingiriam 1.180.000 sacas as importações canadenses. Acresce ainda um argumento: é que o canadense tem os hábitos de publicidade dos **yankees** e, por essa razão, uma bôa propaganda teria, ali, grandes possibilidades de êxito.

Com sua pequena população (disseminada em área maior que a do Brasil, muito embora coberta de gelo em grande parte) o Canadá tem alguns índices econômicos e financeiros dignos de nota: possui uma das maiores redes derroviárias e um dos maiores parques automobilísticos do mundo; é dos primeiros colocados no setor da energia elétrica e dos telefones e ocupa lugar preponderante na produção de papel, madeiras, peles, alumínio, ouro, niquel, cobre, zinco, chumbo, ferro e amianto, na de cereais e laticínios, na pesca e, ùltimamente, na produção de petróleo. O Canadá tem o quarto lugar no mundo em recursos hidroelétricos, o primeiro, com larga margem, em produção de papel, o segundo em produção de ouro, É o maior exportador mundial de zinco, o terceiro com relação ao chumbo, o quarto com referência ao cobre, o primeiro em platina, e o fornecedor de 90% do total de niquel que consome o mundo. Só as novas jazidas de ferro recentemente descobertas, no Labrador, possuem depósitos inicialmente avaliados em 300.000.000 de toneladas, de alto teor metálico. Sua produção de aço já atinge a mais de 3.000.000 de toneladas, a de carvão a mais de 10.000.000, a de petróleo e quase 5.000.000. O total de veículos a motor existentes é de cêrca de 2.500.000; as reservas monetárias, em ouro e dólares, atingem a US$1.117.100.000, sendo 683.000.000 em ouro. Os orçamentos são equilibrados (receita 3.105.000.000 de dólares canadenses, cujo valor é equivalente ao do dolar americano) e não há racionamentos ou controles.

A liberdade de iniciativa, o **free enterprise**, é, no Canadá, um fato ainda mais acentuado que nos Estados Unidos. Numa população de 14.000.000 de habitantes, há mais de 2.000.000 de estrangeiros, que gosam, bem como os seus capitais, de liberdade e segurança. A recente e enorme expansão da indústria petrolífera que, sòmente no período de 1946 a 51, quintuplicou a produção de petróleo, está quase tôda em

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ NO CANADÁ



mãos de numerosas companhias estrangeiras, principalmente americanas. Um índice, apenas, basta para salientar a importância do petróleo canadense: êle construiu, para seu serviço, um oleoduto de 1.814 quilômetros de extensão, que custou, em números redondos, 1 bilhão e meio de cruzeiros.

É êsse o país que, entre tantos outros, precisamos conquistar definitiva e amplamente para o nosso café.

COMÉRCIO DO BRASIL COM O CANADÁ

ANO	Importação	EXPORTAÇÃO	
	Valor em Cr$ 1.000	Valor em Cr$ 1.000	% do café
1940	94 163	105 248	11,55
1941	130 714	231 292	3,69
1042	62 657	42 070	16,52
1943	81 779	38 673	91,76
1944	93 497	49 445	78,25
1945	142 972	95 273	55,32
1946	342 094	157 678	40,77
1947	434 205	289 679	49,67
1948	341 789	312 153	61,39
1949	218 113	353 685	71,46
1950	234 970	330 474	78,25
1951	620 650	398 884	81,43
1952	912 473	420 849	76,79

IMPORTAÇÃO DO CAFÉ NO CANADÁ — ANO CIVIL

Quantidade em sacas

ANO	TOTAL	Do Brasil	De outros	% do Brasil
1940	315 001	87 880	217 121	27,90
1941	419 246	52 002	367 244	12,40
1942	341 722	31 275	310 447	9,15
1943	311 240	121 389	189 851	39,00
1944	657 731	126 779	530 952	19,28
1945	483 986	142 073	341 913	29,35
1946	563 218	157 235	405 983	27,92
1947	443 639	148 121	295 518	33,39
1948	606 791	328 859	277 932	54,20
1949	669 099	375 258	293 841	56,08
1950	625 849	224 071	401 778	35,80
1951	668 854	266 481	402 373	39,84
1952	737 838	317 339	420 499	43,01

SEMENTES "MOCA" E "CONCHA" NO CAFÉ MUNDO NOVO

H. ANTUNES FILHO
(Engenheiro agrônomo, Secção de Genética, Instituto Agronômico, Campinas)

1 — Introdução

Desde o início dos trabalhos de melhoramento do cafeeiro, na Secção de Genética do Instituto Agronômico de Campinas, deu-se bastante atenção ao estudo dos tipos de sementes produzidas pelas plantas em seleção. Isto, porque é necessário conhecer, para cada cafeeiro, as percentagens de sementes dos vários tipos comerciais, a fim de se poder selecionar levando em conta também êste característico.

Dentre os diversos tipos e variedades estudadas a êste respeito, vem recebendo especial atenção o café Mundo Novo (**Coffea arabica** L. var. **bourbon** (B. Rodr.) Choussy). Verificou-se que diversos cafeeiros, pertencentes a algumas progênies de café Mundo Novo, originárias do município do mesmo nome, Estado de São Paulo, hoje Urupês, produzem alta quantidade de frutos defeituosos, em que falta uma ou mais sementes. O método utilizado para estudar a ocorrência dêste defeito (lojas vazias), em cada um dos cafeeiros Mundo Novo dos lotes de progênies da Secção de Genética, permitiu, ainda, que se obtivessem informações adicionais sôbre a frequência de sementes dos tipos "moca" e "concha".

Êste trabalho reune parte das observações feitas sôbre a frequência de sementes "moca" e "concha", nas progênies de café Mundo Novo da Estação Experimental Central, em Campinas. Por duas razões os dados são apresentados apenas em parte: **a**) a fim de não estender demasiadamente êste artigo; **b**) porque os dados apresentados, referentes a cinco progênies das mais produtivas do café Mundo Novo parecem ser bem representativos dos dados gerais, referentes às 15 progênies mais antigas em estudo. Além disso, as observações parciais apresentadas são suficientes para a finalidade dêste trabalho, que é a de comentar, ràpidamente, as características mais importantes da ocorrência de sementes "moca" e "concha" no café Mundo Novo.

2 — Tipos de sementes produzidas pelo cafeeiro

Antes de entrar na apreciação dos resultados, é conveniente definir os têrmos empregados para designar os vários tipos de sementes produzidas pelo cafeeiro.

O fruto normal do cafeeiro apresenta duas lojas, cada qual contendo uma semente, de forma plano-convexa, e que é comumente designada semente do tipo "chato", na terminologia corrente do comércio de café. Admite-se que a forma plano-convexa das sementes do tipo "chato" resulta das próprias condições de desenvolvimento de duas sementes, simultâneamente, dentro do mesmo fruto. Cada uma destas sementes, durante seu crescimento, encontra a resistência da que está se

formando na outra cavidade do fruto. Dessa maneira, as duas sementes acabam por tomar a forma arredondada, no lado exterior, onde não encontraram resistência, e plana, no lado voltado para o interior do fruto (5) (1).

Pode acontecer que não se forme semente numa das duas cavidades do fruto. Se esta anomalia se verificar suficientemente cedo, apenas uma semente irá se desenvolver, sem encontrar a resistência de uma segunda semente em formação na loja contígua do fruto. Os frutos que assim se formam, contêm uma única semente, de forma arredondada, conhecida como semente do tipo "moca".

Uma terceira possibilidade é que se desenvolvam duas sementes em uma das lojas do fruto, enquanto na segunda loja apenas uma semente se forma. Nestas condições, resultará, um fruto contendo uma semente do tipo "chato", numa das lojas, e sementes do tipo "concha", na outra loja. As sementes "concha", como são chamadas as que nascem juntas na mesma loja do fruto, tomam, antes de serem separadas, a forma da loja do fruto em que cresceram.

No caso mencionado, as duas sementes "concha" teriam juntas a forma exterior plano-convexa, ou seja, a forma característica das sementes tipo "chato". Apesar de ter a forma exterior de outro tipo, ainda se trata de semente "concha". Isto pode ser verificado retirando-se o pergaminho que envolve essa "semente" e separando-se as duas sementes "concha" aí contidas. Verifica-se, assim, que as duas sementes "concha", depois de separadas, apresentam formas irregulares, semelhantes a conchas, donde talvez provenha o nome usado para designá-las. Essas duas sementes, porém, apresentam formas tais, que se encaixam perfeitamente uma na outra, tomando assim juntas a forma da loja do fruto em que ambas se desenvolveram. Na grande maioria dos casos em que se formam sementes "concha", apenas duas são encontradas na mesma loja do fruto. Eventualmente, três ou mais sementes "concha" podem ser encontradas. As sementes "concha", tal como são formadas, e antes de serem separadas, podem ainda ter a forma exterior arredondada, típica das sementes "moca". Basta, para isso, que duas ou mais sementes tenham se formado ao mesmo tempo, numa mesma loja do fruto, e que apenas essa loja tenha se desenvolvido.

Qualquer cafeeiro produz ainda uma pequena quantidade de frutos com três lojas, ao invés de duas, como é o caso normal. As sementes contidas nestes frutos têm forma especial, que não se identifica nem com o tipo "moca" e nem com o tipo "chato", por corresponder à forma de cunha esférica, isto é, de um gomo.

Na terminologia popular referente aos vários tipos de sementes de café, encontra-se ainda a expressão "semente chocha". Entende-se por "semente chocha" a semente que, tendo seu crescimento impedido ou interrompido logo no início, deixou vazia a loja do fruto que ela iria ocupar, caso atingisse o final de seu desenvolvimento. Para êste tipo de anomalia, é evidentemente mais certo dar o nome de "loja vazia" ou

(1) Os números entre parêntesis se referem à literatura citada no fim dêste trabalho.

QUADRO 1 — Quantidade de sementes do tipo "moca", em amostras de 100 frutos, por planta e em duas determinações, nos anos de 1950 a 1952, em 5 progênies de café Mundo Novo plantadas na Estação Experimental Central de Campinas

Número da planta	Sementes "moca" das progênies nos vários anos:																								
	CP 374					CP 376					CP 379					CP 387					CP 388				
	1950		1951	1952		1950		1951	1952		1950		1951	1952		1950		1951	1952		1950		1951	1952	
	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
1	0	—	13	23	24	1	4	12	9	8	6	12	12	27	3	4	9	27	9	9	1	5	25	17	—
2	1	3	9	12	—	0	14	7	15	6	4	12	24	20	27	9	24	31	2	16	1	3	8	9	18
3	1	1	7	21	—	2	4	9	8	3	0	7	17	18	8	9	11	27	27	12	6	0	8	15	6
4	1	—	14	40	—	1	3	7	17	12	3	10	24	17	8	6	6	21	11	21	—	—	—	—	—
5	1	7	25	17	—	3	8	8	12	20	2	10	27	12	14	2	14	21	19	24	8	4	20	11	—
6	3	3	22	16	23	1	2	14	23	4	7	7	13	14	7	8	5	26	26	24	5	4	11	12	24
7	4	—	24	19	7	3	16	7	16	18	3	11	18	20	34	3	2	6	21	19	5	2	10	9	—
8	1	—	30	27	24	4	7	4	11	12	8	12	14	27	—	3	9	27	18	10	2	4	19	0	—
9	1	10	17	17	7	8	16	6	12	13	0	12	16	28	12	2	12	11	17	18	0	8	22	9	13
10	6	8	17	20	—	0	14	10	17	12	7	12	21	27	16	5	6	17	3	17	2	3	13	19	20
11	5	10	22	19	14	5	8	12	15	19	0	—	18	19	8	13	9	10	21	22	2	18	11	18	13
12	2	4	17	—	—	6	5	9	17	—	8	6	16	14	7	10	6	4	13	20	4	4	35	27	18
13	0	3	14	17	21	0	9	20	12	5	10	4	13	18	14	11	3	20	10	17	5	8	23	16	16
14	0	—	27	27	—	2	3	19	23	8	5	14	22	21	15	1	5	12	9	12	8	2	15	17	18
15	0	—	34	23	26	8	9	9	18	5	9	9	41	38	18	3	4	28	7	26	1	4	20	24	16
16	1	—	20	15	—	4	12	23	8	18	0	8	16	21	—	10	—	—	24	—	10	1	13	10	11
17	2	8	30	19	24	1	13	36	8	13	5	2	32	19	—	7	10	3	9	28	5	3	12	38	13
18	1	15	27	21	7	0	8	13	13	12	2	17	29	26	—	3	7	27	5	—	1	4	18	10	5
19	1	7	12	32	19	21	3	23	13	17	2	13	9	16	10	4	14	5	6	18	11	4	3	5	15
20	4	7	21	19	—	2	13	9	16	3	5	5	10	22	—	7	12	20	8	28	1	7	18	30	18
Média	1,8	6,6	20,1	21,3	17,8	3,6	8,6	12,9	14,2	11,0	4,3	9,6	19,6	21,2	13,4	6,0	8,8	18,1	13,3	18,9	4,1	4,6	16,0	15,6	14,9

"semente abortada", como vem sendo feito pela Secção de Genética do Instituto Agronômico (1).

3 — Sementes "moca" e "concha" no café Mundo Novo

As determinações dos vários tipos de sementes produzidas pelo café Mundo Novo, foram iniciadas em 1950, e continuam a ser feitas até o momento. Os dados referentes aos anos de 1950, 1951 e 1952 já se encontram reunidos, podendo-se fazer uma comparação das frequências de sementes "moca" e "concha" em cada progênie, e ainda apreciar a variação encontrada de um ano para outro. Em 1950 e 1952, as determinações se fizeram em duas épocas, isto é, no princípio e no fim da colheita. Para cada planta, e em cada determinação, colheu-se uma amostra de 100 frutos, tirados ao acaso. A seguir, os frutos foram cortados transversalmente, contando-se quantos frutos tinham uma, duas ou três lojas, e também classificando tôdas as sementes aí encontradas, nas categorias de "moca", "chato", "concha" e "semente abortada" (1).

3.1 — Sementes "moca"

No quadro 1 estão reunidas as observações feitas para as 20 plantas de 5 progênies (total de 100 plantas) de café Mundo Novo, da Estação Experimental Central, em Campinas, referentes ao número encontrado de sementes do tipo "moca", nas diversas amostras estudadas.

Pelo exame do quadro 1, fica evidente que o número de sementes "moca" por amostra examinada, é muito variável, havendo pouca concordância entre determinações feitas para a mesma planta, em anos diferentes, ou mesmo em amostras diferentes do mesmo ano. Aparentemente, o número de sementes "moca" foi maior, para quase tôdas ou tôdas progênies, em 1951. Igual variabilidade se nota em tôdas progênies estudadas, não sendo isto um característico específico do café Mundo Novo.

Pouco se sabe sôbre as causas que contribuem para a supressão do desenvolvimento de uma das sementes do fruto, resultando no aparecimento de sementes "moca". Não há dúvida de que êsse tipo de semente pode ocorrer em qualquer variedade ou espécie de café. As informações existentes na literatura são superficiais, faltando ainda determinar por que motivo não se desenvolve uma das lojas do fruto, e por que esta atrofia inicial se verifica em proporções tão variáveis.

As sementes do tipo "moca" não constituem defeito comercial. Contudo, há necessidade de conhecer a frequência desta anomalia nos trabalhos de melhoramento, pois, em última análise, o aparecimento de semente "moca", tal como acontece com as sementes abortadas, representa uma perda de produção. A cada semente "moca" encontrada, corresponde uma semente que deixou de ser formada, fato êste, aliás, para o qual Ferwerda já chamou a atenção (2).

QUADRO 2 — Quantidade de sementes do tipo "concha", em amostras de 100 frutos, por planta e em duas determinações, nos anos de 1950 a 1952, em 5 progênies de café Mundo Novo, plantadas na Estação Experimental Central de Campinas

Número da planta	Sementes "concha" das progênies nos vários anos:																								
	CP 374					CP 376					CP 379					CP 387					CP 388				
	1950		1951	1952		1950		1951	1952		1950		1951	1952		1950		1951	1952		1950		1951	1952	
	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	2.ª det.	1.ª det.	1.ª det.	2.ª det.
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
1	0	—	6	6	0	14	8	10	4	0	0	4	2	10	36	24	30	36	0	4	2	10	14	8	—
2	0	6	4	0	—	28	8	20	14	10	10	2	6	12	4	6	10	18	6	6	4	26	48	4	26
3	4	4	6	20	—	28	12	30	12	2	16	4	10	14	12	16	10	16	10	16	10	22	20	10	10
4	0	—	20	15	—	30	26	22	5	30	4	2	4	0	12	22	8	24	2	20	—	—	—	—	—
5	0	0	6	2	—	16	2	12	20	12	12	2	0	6	6	16	2	36	16	12	10	4	26	62	—
6	2	28	2	4	2	22	8	34	16	26	6	4	4	4	10	50	22	30	20	8	4	4	10	10	14
7	8	—	12	28	4	4	12	32	22	6	20	12	14	14	6	2	12	10	12	12	2	10	18	20	—
8	38	—	22	12	18	14	16	10	10	8	2	2	10	0	—	14	14	10	16	2	4	8	28	22	—
9	12	12	10	6	2	8	22	24	16	6	34	2	22	14	8	42	14	14	30	20	8	12	18	12	12
10	10	34	12	14	—	36	28	14	16	14	8	28	8	6	20	34	22	24	21	8	8	10	31	12	4
11	26	8	42	34	10	24	12	16	5	16	6	—	12	12	10	12	8	16	2	2	4	6	16	26	16
12	6	20	16	—	—	42	28	16	10	—	4	4	6	8	6	34	12	20	0	4	2	2	10	4	6
13	52	24	12	28	10	34	10	28	14	6	8	8	4	0	0	16	2	10	8	16	4	14	10	8	22
14	74	—	14	14	—	26	16	14	18	16	4	4	2	4	14	18	18	36	4	12	2	4	26	6	8
15	20	—	4	16	10	38	20	16	12	12	6	14	6	16	4	68	8	44	6	20	8	22	46	8	0
16	48	—	12	20	—	26	8	18	14	16	4	4	8	2	—	12	—	—	14	—	8	14	22	12	10
17	34	32	38	32	24	70	8	44	14	27	6	4	12	2	—	22	44	18	0	6	6	16	12	10	10
18	86	8	4	6	2	12	36	10	12	16	10	4	12	8	—	8	20	22	0	—	2	2	14	2	24
19	4	24	22	10	8	22	12	16	26	14	16	2	10	4	2	28	14	20	10	0	8	8	14	4	24
20	12	18	8	14	—	46	6	12	8	4	6	6	4	2	—	20	4	8	0	6	6	2	16	0	9
Média	21,8	16,8	13,6	14,8	8,2	27,0	14,9	19,9	13,4	12,7	9,1	5,9	7,8	7,0	10,0	23,2	14,4	21,7	8,9	10,2	5,4	10,4	20,0	12,0	9,8

3.2 — Sementes "concha"

A determinação da quantidade de sementes "concha" apresenta importância mais imediata. Sementes dêste tipo são consideradas como defeito na classificação comercial do café, tornando-se aconselhável, nos trabalhos de seleção e de melhoramento, evitar, na medida do possível, a utilização de cafeeiros em que a frequência dêste defeito seja mais alta do que a comum. Tal como sucede com as sementes do tipo "moca", as do tipo "concha" podem ser encontradas em qualquer variedade de **C. arabica.** Trabalhos anteriores já haviam indicado que, aparentemente, algumas plantas tendem a produzir mais "concha" do que outras (4).

No grupo de cafeeiros Mundo Novo existem várias plantas em que é relativamente elevado o número de sementes "concha". Os dados apresentados no quadro 2, obtidos nas mesmas amostras em que se determinou a frequência de sementes "moca", e para as mesmas progênies, resumem o que foi verificado a êste res peito.

Os dados do quadro 2 sugerem que a percentagem de sementes do tipo "concha" é igualmente variável para as 5 progênies apresentadas, com exceção talvez da progênie CP 379, em que a frequência de "concha" parece ser mais baixa e relativamente uniforme. Verifica-se que, com base em apenas uma observação, é difícil dizer se uma determinada planta tem realmente tendência de produzir maior quantidade de sementes "concha". Tal é o caso da planta CP 374-18, por exemplo, que deu, na primeira vez, em 1950, 86 sementes "concha" na amostra examinada de 100 frutos. Nas determinações seguintes, a mesma planta deu, 8, 6, 4 e 2 sementes "concha", em amostras também de 100 frutos.

4 — Sementes "moca-concha" e "chato-concha"

As denominações "moca-concha" e "chato-concha" podem ser empregadas para estabelecer uma diferença entre duas categorias de sementes "concha". As sementes do tipo "concha" que apresentam forma exterior arredondada, idêntica à das sementes "moca", antes de serem separadas e retiradas do pergaminho que as envolve, podem ser chamadas de sementes "moca-concha". Isto porque, a um tempo, elas são "moca" pela forma arredondada e "concha" por serem "sementes" duplas ou múltiplas. De modo análogo, as sementes "concha", que, exteriormente, isto é, não separadas e ainda dentro do pergaminho, apresentam a forma plano-convexa da semente do tipo "chato", podem ser denominadas sementes "chato-concha".

As sementes "moca-concha" ocorrem em frutos nas quais apenas uma loja se desenvolveu, enquanto as sementes "chato-concha" ocorrem em frutos com duas lojas formadas. Cada uma destas duas categorias de sementes foi contada separadamente, durante o estudo dos tipos de sementes produzidas pelo café Mundo Novo. No quadro 3 acham-se reunidas as observações feitas para a progênie CP 374. Os dados referentes às demais progênies, não são apresentados por serem semelhantes aos que fazem parte do quadro 3.

QUADRO 3 — Número e percentagem de sementes normais e de sementes "concha" contidas em frutos que apresentam uma, duas ou três lojas formadas, nas 20 plantas da progênie CP 374.

Ano e determinação	Sementes normais e sementes "concha" contidas em frutos com:									Total		
	Uma loja formada			Duas lojas formadas			Três lojas formadas					
	sementes normais (moca)	sementes moca-concha	percentagem de sts. moca-concha	sementes normais (chato)	sementes chato-concha	percentagem de sts. chato-concha	sementes normais	sementes concha	percentagem de sementes concha	Sementes normais	Sementes concha	Percentagem de sementes concha
	n.º	n.º	%	n.º	n.º	%	n.º	n.º	%	n.º	n.º	%
1950 1.ª	33	4	10,81	3.610	432	10,69	159	0	0,0	3.802	436	10,29
1950 2.ª	79	14	15,05	2.326	204	8,06	30	0	0,0	2.435	218	8,22
1951 1.ª	368	48	11,54	3.079	226	6,83	36	0	0,0	3.483	274	7,29
1952 1.ª	373	62	14,25	2.713	218	7,44	18	0	0,0	3.104	280	8,27
1952 2.ª	190	12	5,94	1.741	78	4,29	21	0	0,0	1.952	90	4,41
Total	1 043	140		13.469	1.158		264	0		14.776	1.298	
Média	—	—	11,83	—	—	7,92	—	—	0,0	—	—	8,08

Os dados do quadro 3 indicam que a percentagem de sementes do tipo "concha" em frutos do tipo "moca", ou seja, em frutos com apenas uma loja formada, é superior à percentagem de sementes "concha" em frutos com duas lojas formadas. Noutras palavras, êstes dados sugerem que a ocorrência de sementes "concha" é tão ou mais provável em frutos com uma loja formada, que em frutos com duas lojas formadas. Estas indicações sugerem ainda que as causas responsáveis pela atrofia de uma das lojas dos frutos do tipo "moca", provàvelmente não dependem da polinização, como geralmente se pensa (5).

Diante das observações feitas, é difícil explicar porque a falta de polinização possa provocar, na mesma flor, e ao mesmo tempo, a atrofia de um dos óvulos e a fertilização de dois ou três outros, que eventualmente podem estar na segunda loja do ovário da flor. Cada semente resulta da participação de um grão de pólen e de um óvulo (salvo raras exceções). Uma semente "moca-concha", formada de três partes, por exemplo, resultou de três fertilizações independentes, isto é, da participação de três grãos de pólen, que se dirigiram para a mesma loja do ovário, onde fertilizaram três óvulos que alí estavam. Enquanto isso, a outra loja do ovário não se desenvolveu. Se houve pólen suficiente para garantir a fertilização de quantos óvulos existiam numa loja do ovário, torna-se difícil admitir que a outra loja tenha se atrofiado por deficiência ou por falta de polinização. Talvez, como já sugeriu Frahm-Leliveld, a causa das lojas atrofiadas seja o abôrto dos óvulos (3), resultando daí que êles não podem desenvolver-se em sementes, quer tenha ou não havido fertilização.

Deve também ser notado que, apesar de se ter examinado um a um, cêrca de 150.000 frutos, colhidos em 1950, 1951 e 1952, nas 298 plantas que constituem as 15 progênies de café Mundo Novo da Estação Experimental Central, em Campinas, ainda não foram encontradas sementes do tipo "concha" nos raros frutos que apresentam 3 lojas formadas.

Resumo e Conclusões

Cêrca de 300 plantas pertencentes a 15 progênies de Café Mundo Novo, originárias do município do mesmo nome hoje Urupês no Estado de São Paulo, vêm sendo detalhadamente estudadas na Estação Experimental Central do Instituto Agronômico de Campinas, desde 1950, quanto à ocorrência de sementes dos tipos "moca", "chato" e "concha".

Dos resultados parciais destas observações, apresentados nêste trabalho, conclui-se que a quantidade de sementes dos tipos "moca" e "concha", produzidas por uma planta, sofre variações de ano para ano, ou mesmo de uma época para outra, dentro do mesmo ano. Sem análise estatística dos resultados obtidos, torna-se difícil dizer se há progênies com tendência de produzir maiores quantidades de um ou de outro tipo de semente.

A existência de sementes do tipo "concha", tanto em frutos com uma loja formada como nos que têm duas lojas formadas, indica que, aparentemente, a atrofia de uma das lojas não está relacionada com deficiências de polinização. Constitui evidência contrária a êste antigo ponto de vista, a observação de que, realmente, a percentagem de sementes "concha" pode ser mais elevada em frutos com uma loja formada, do que nos frutos com duas lojas formadas.

LITERATURA CITADA

1. **Antunes F., H.** e **A. Carvalho.** Ocorrência de lojas vazias em frutos do cafeeiro. Bragantia (no prelo).

2. **Ferwerda, F. P.** Nadere gegevens over het optredon van onvlokolmen ontwikkelde boonen bij Koffie. Archief Koffiec. Ned. Ind. **11:** 119-134. 1937.

3. **Frahm-Leliveld, J. A.** Ontstaan en voorkomen van rondboon en voosboom bij koffie Bergcultures **14:** 1358-1362. 1940.

4. **Krug, C. A.** e **J. E. T. Mendes.** A chamada poliembrionia em **Coffea.** Rev. Agric., Piracicaba **10:** 43-48. 1935.

5. **Mendes, A. J. T.** e **Oswaldo Bacchi.** Os grãos "moca" de café. Bol. Inst. Café São Paulo **15:** 996-999. 1940.

EQUILIBRE SUA ADUBAÇÃO COM
POTASSA
A GRANDE REGULADORA DAS COLHEITAS PESADAS.

COMPLEMENTO DO FÓSFORO INDISPENSÁVEL E DO AZÔTO

Use Cloreto 60% ou Sulfato de Potássio 48% K20 — Fosfato bicálcico "Fertiphos" — 38 a 42% P205 — Sulfato de amônio 21% N
Folhetos gratuitos e informações para importação:
SOCIEDADE DE POTASSA E DE PRODUTOS AGRICOLAS LTDA.
Av. Ipiranga, 674 - 7.º - Salas 708 a 712 - Fone 34-1247 - Caixa Postal 6082
SÃO PAULO

CONTABILIDADE AGRÍCOLA E PASTORÍL

J. BEMELMANS
Engenheiro Agrônomo

(continuação)

XI

MATERIAL: Escrituração das fichas individuais:

Estas fichas de cartolina (a 60 quilos) permitirão o Inventário Permanente do material. Podem servir também para os Imóveis (ver primeira publicação).

						FICHA N.º..... UNIDADES		
Mês	DIA	Histórico	Débito	Crédito	Saldo	Entr.	Saídas	Saldo

O modêlo acima, de 5" x 8" é o preferível.

No cabeçalho será escriturado:

à esquerda: o ano
no meio: o artigo (alicate, etc.)
à direita: o número de ordem da ficha daquela rubrica (1.ª, 2.ª etc.) sob a palavra UNIDADE esclarece-se qual: peças, quilos, litros, cargueiros, etc.

Os conjuntos de fichas de um subtítulo serão separados um do outro por um divisor de papelão, com projeção.

Tôdas elas serão guardadas numa gaveta, ou numa caixa.

O histórico será o mais detalhado possível, não sendo todavia necessário repetir o nome do artigo.

Exemplo:

ENCERADOS — FICHA N.º 1 — UNIDADES: peças

1949

Mês		Histórico	Débito	Crédito	Saldo	Entr.	Saídas	Saldo
Set.	1	Inventário:						
		Auto 1 de 5x5						
		Trator 1 " 5x5						
		Tulha 1 " 2x3						
		" 1 " 6x6	400 00			4		
Out.	9	Caixa (J. Braga) Nota 19						
		2 de 6x6	1.000 00		1.400 00	2		6
Jun.	7	C/C (Costa C) Nota 156						
		1 de 5x5	450 00		1.850 00	1		7
Ag.	31	1 de 5x5 inutilizado						
		e depreciação		450 00	1.400 00		1	6
"		Balanço (facultativo)						

Cada ficha indicará para cada:

arma: seu calibre, origem, número, tipo de cano, de cabo, etc.

arreio completo: as peças que o compõem.

aparêlho de precisão: fabricante, tipo, n.º e características.

máquina: fabricante, número, potência desenvolvida ou requerida, voltagem, amperagem, etc.

Quando o motor fôr conjugado à máquina, êle poderá ser descrito na ficha da máquina. Uma recapitulação de todos os motores, incluindo aqueles, com suas características poderá ser feita numa ficha anexa, sem preço, mas com um sinal bem visível para que essa ficha não seja computada novamente.

Na ficha do torno mecânico serão discriminados os acessórios que lhe pertence inicialmente (mandril universal de placa variável, 18 engrenagens desmontáveis, 1 chave de mandril, 1 chave p/ torno, 1 tabela de roscas, etc.)

Na ficha do trator ou dos veículos constará em anexo a lista das ferramentas e utensílios que lhe são destinados, porém sem preço, pois o valor de cada ferramenta figurará na ficha respectiva de cada uma.

As fichas dos "Produtos" terão a sua escrituração mais detalhada possível. Cada variedade de milho, por exemplo, terá sua ficha, pois, em geral, a cada variedade corresponde um preço ou um destino diferente, bem como um paiol diferente.

Sendo a ficha do milho a mais complexa, ela servirá de modêlo para as adaptações que podem ser feitas para outros casos.

A ficha — Milho catêto — por exemplo, será iniciada anualmente

com o primeiro lançamento contábil relativo.

Embora seja discutido pelos "puristas da contabilidade", aquela ficha poderá iniciar-se por um crédito de venda, isto para respeitar o que já foi dito, que todos os produtos são vendidos pelo título "Material", mesmo quando retirados diretamente da lavoura. Êstes créditos podem prolongar-se até o Inventário, quando deverá ser feito o débito da colheita total, para fim de balanço. Êste sistema impedirá a multiplicidade de lançamentos fracionados.

60 k = 75 lts. — Ficha n.º 2
100 lts. = 1 carg.

MILHO CATÊTO — UNIDADES

Colheita 1940 — cargueiros

1940

Mês		Histórico	Débito	Crédito	Saldo	Entr.	Saída	Saldo
Abr.	28	de Parc. a 12,4/carg.	999 40			80,60		
Mai.	31	transp. ao debulhador	15 50		1.014 90			
"	"	" à estação	20 00		1.034 90			
"	"	5.340 lts. vend. A.B.		935 80	99 10		53,40	27,20
Jun.	30	de Cultura, a 15/carg.	29.347 50		29.446 60	1.956,50		1.983,70
		14 sacos vasios	22 00					
		transp. à estação	6 00					
		2.420 lts. vend. diver.		481 70	28.992 90		24,20	1.957,50
		1 jacá à operários		4 00			0,25	
Jul.	31	frêtes êste mês	579 80					
		comissões pagas	24 00					
		200 scs. vasios	300 00					
		transp. à estação	60 00					
		de C/C 200 scs. 60k/16,		3.200 00			150	
		de Ser. Anim. 1 carg.		14 00			1	
		de Cultura a 15/carg.	37.988 75		64.727 45			1.806,25
Ags.	31	sêlos em recibos	7 40					
		transp. à estação	155 00					
		desp. debulha a 5/sc.	1.070 00					
		barbante	52 40					
		83 carg. ao moinho	1.223 95		67.236 20		83	1.723,25

Poderá ser feita também uma Ficha de desdobramento desta conta, substituindo a coluna "anterior ao balanço" por uma ou duas, dos meses que registraram movimento (junho e julho).

As rubricas da ficha serão:
Entradas:

cargueiros comprados n.º
valor
cargueiros colhidos n.º
valor

sacos vasios n.º
valor
barbante
debulha mão de obra
material
custo por empreitada
transporte ao debulhador
transporte à estação
fretes
impostos
comissões
várias despesas

Saídas:

sacos de 60 kgs. número
litros calculados
valor
preço por saco
litros número
valor
cargueiros número
valor

Pêso de 100 lts. comum
" " " " para semente
" " " " ponta.

As fichas dos "Sacos" serão escrituradas normalmente sendo porém as despesas de consertos debitadas a cada tipo de saco em particular. Êstes consertos são em geral feitos por peça.

A particularidade importante dêste subtítulo é a presença da ficha "imprestáveis", indispensável ao contrôle, porque o total geral de sacos existentes fica assim sempre presente.

No fim do ano haverá transferências de tipos de sacos para outros, sobretudo se houver vendas sujeitas a devolução de sacos. Êste jogo será porém feito entre as fichas, sem influenciar na contabilidade.

Sacos recebidos em consignação do comprador (para algodão, ou carvão) não entrarão no movimento de contabilidade, nem de suas fichas. Poderão ser registrados no C/Correntes do interessado, todavia sem valor, ou em qualquer registro especial.

INVENTÁRIO: Escrituração do Livro, e modo de fazê-lo:

Êste livro, ou mais prático ainda, os dois livros que o desdobram, servem para registrar os Inventários, em anos alternados (um os anos pares, o outro os anos impares) a fim de poderem ser comparados um com o outro fàcilmente.

Seu modêlo será o do Livro Diário (formato 22x32 cm) e 50 fólios, ou seja três colunas para as parcelas das rubricas, as somas dos subtítulos e a soma dos títulos.

Êste livro pode ser substituido por fichas, com as mesmas características, fichas feitas à máquina.

A escrituração do Inventário é feita, título (do Razão) por título, e na ordem já mencionada no Plano Geral de Contabilidade, ou seja:

Imóveis
Adiantamentos as Culturas
Semoventes
Material
Despensa
Negócios Diversos.

"Cada título será subdividido, e todos os bens serão descritos e individualizados da maneira seguinte:

a) os imóveis, com as suas especificações, situação, extensão e confrontações, declarando-se a origem da propriedade (e seus ônus), o número de transcrição no Registro de Imóveis e o cartório em que foi feito o registo;
b) os móveis, com os sinais característicos;
c) os semoventes, pelo seu número, espécie, marcas e sinais distintivos;
d) os títulos da dívida pública por seus números;
as ações de sociedades anônimas e as dívidas ativas e passivas, pelo título e pela origem da obrigação".
(Código de Processo Civil, art. 471)

Sendo a emprêsa comercial, êste livro é exigido por lei (Decreto Federal 24.239 de 22-12-1947, artigo 141 — Impôsto sôbre a Renda). Este livro, ou as fichas deverão ser registrados e autenticados pelos órgãos competentes, com isenção de sêlo e quaisquer emolumentos.

O Inventário é na realidade a operação preliminar ao Balanço. Processa-se geralmente no fim do exercício, e em caso de transpasse, seja por venda, seja por herança.

O Inventário duma fazenda é uma operação de vulto. Por êste motivo êle deverá ser preparado com um ou dois meses de antecedência, a fim de poder ser feito, tanto quanto possível num dia só, no dia 1.º de setembro por exemplo.

Naturalmente os imóveis poderão ser registrados alguns dias antes. O gado também, estabelecendo-se então a conferência perfeita com as fichas individuais, ou com as quantidades registradas. Bastará fazer as pequenas modificações que surgirem entre aquele serviço e o dia 31, tais como nascimentos, mortes, vendas, etc. O gado poderá ser contado por lotes (as vacas, as novilhas, os garrotes), mas logo depois deverá ser reunido todo num dia só, pois é muito comum as contagens erradas devido as "passagens" de um pasto para o outro.

As mercadorias da Despensa também poderão ser relacionadas um ou dois dias antes ou depois, quando esta funcionar apenas o sábado por exemplo.

Ficará assim apenas o Material, para o dia 31 ou 1.º cedo. Êste já estará relacionado por mercadoria e subtítulo, porém sem os valores, numa caderneta. Êste material terá sido preparado pelo almoxarife, por lotes contados, pesados e etiquetados, tanto quanto possível reunidos no mesmo lugar.

Os produtos poderão ter sido controlados até 15 dias antes, com

a ficha individual, e feitas as anotações necessárias. Neste caso, no ato do inventário bastará anotar: conforme a ficha.

Sendo o dia 1.º de setembro, dia de serviço, começar-se-á o inventário com as ferramentas que se entreguem, depois na cocheira, tomando nota dos arreios em serviço.

Em seguida conta-se os sacos, os combustíveis, etc., etc.

Apenas deve-se **contar** as mercadorias. Os valores serão estimados depois. Êstes valores raramente serão os do momento, por vários motivos:

1.º) a lei (Impôsto sôbre a Renda) exige para a contabilidade legalizada, que as mercadorias ou produtos figurem no Livro de Inventário pelo custo de acquisição ou de fabricação, ou pelo preço corrente no mercado ou Bolsa, prevalecendo o critério da estimação pelo preço corrente, quando êste fôr inferior ao preço do custo.

Êstes preços são pois fornecidos pela contabilidade.

2.º) Para os imóveis, é permitido desvalorizações, mas não valorizações sem despesa correlata.

3.º) Para os semoventes, não é conveniente o valor justo, pois poderia ser um valor resultante de uma alta passageira, que faria aparecer um lucro muito bom aquele ano, e talvez um prejuízo grande no ano seguinte, ambos bastante fictícios, e ainda o primeiro sujeito aos impostos.

Valorizações por depreciação da moeda não devem entrar em linha de conta. Mantém-se os preços anteriores durante o número de anos conveniente, e realiza-se depois, um reajustamento dos valores contabilizados, com o respectivo aumento de Capital.

E' pois sempre conveniente "estimar por baixo" para evitar lucros fictícios e surprêsas desagradáveis.

Cada prédio será descrito dando a área coberta, o material empregado, a cobertura, se forrado, assoalhado, etc., o número de quartos, as instalações elétricas, de água, de esgôto; a capacidade das esterqueiras, tulhas e paióis, salão por salão; a capacidade das caixas e reservatórios de água; o comprimento das rêdes para água, elétricas, telefônicas, dos caminhos, das cêrcas, etc. **(continua)**

RESTAUREM SEUS CAFÈZAIS COM AS MISTURAS "POTAC"

FOSFATO BICÁLCICO
38/42% P205

CIANAMIDA CÁLCICA
20/21% N.

ADUBOS POTAC

Adiantem sua primeira colheita adubando a plantação com as misturas especiais "POTAC".

Enriqueçam seu composto com CIANAMIDA CÁLCICA, FOSFATOS E POTASSA.

POTASSA E ADUBOS QUÍMICOS DO BRASIL S. A.
Rua Florêncio de Abreu, 36 — 5.º andar — Telefone: 36-6163 — São Paulo

A CAFEICULTURA E O MOMENTO

PROF. ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

No momento atual a cafeicultura está a exigir bases sólidas, técnicas e econômicas por ser a maior fonte de divisas do Brasil. A partir do meado do século XIX começou o café a ter influência em nossa economia e nas finanças, constituindo-se a maior riqueza agrícola que possuimos até hoje.

Compreende-se que com a superprodução registrada em 1906, tenham os governos dos Estados maiores produtores celebrado o famoso convênio de Taubaté cujo resultado veiu mais tarde justificar outras intervenções para o equilíbrio estatístico de preços e termos chegado, assim, à expansão crescente da cultura e à superprodução da safra de 28-29, com uma produção de 28 milhões de sacas, sem encontrar escoamento, coincidindo com a crise monetária mundial. Nessa contingência, o Govêrno, em 1931, devido aos estoques de café retidos, foi forçado a tomar medidas drásticas, de acôrdo com os Estados cafeeiros, para estabelecer o equilíbrio estatístico da produção e do consumo, de modo a impedir a desvalorização do produto e consequente aniquilamento da lavoura cafeeira. Criou-se, afinal, para êsse fim, o Departamento Nacional do Café, cuja política de valorização acabou determinando o acúmulo de safras sempre crescentes, chegando-se, finalmente, à queima de cêrca de 80 milhões de sacas, representando a destruição de vultosa riqueza e o consequente desânimo dos produtores pelas cotas de sacrifício que lhes foram impostas e pela proibição de novas plantações. Sobrevindo condições climatéricas adversas (secas e geadas) verificou-se o abandono e a destruição de muitos milhões de cafeeiros com sérios prejuizos para os lavradores. Nessa emergência, impunha-se salvaguardar o patrimônio cafeeiro e chegámos ao **reajustamento econômico** destinado ao amparo dos lavradores. A consequência mais séria do processo de economia dirigida aplicado ao café, foi o estímulo levado aos nossos concorrentes para o aumento de suas produções.

E' de salientar que em 1937 registrou-se a contra-marcha na política cafeeira com a diminuição de taxas e impostos, permitindo o escoamento de grandes safras para o exterior nos anos subsequentes. Quando diretor do Departamento Nacional do Café, o saudoso agrônomo Fernando Costa traçou e executou novas diretrizes para a lavoura cafeeira visando, principalmente, a **melhoria da qualidade** e da produtividade do café brasileiro de modo a colocá-lo em condições competitivas com os melhores similares estrangeiros. Essa orientação agronômica não foi continuada com a devida perseverança surgindo imprevistos como o flagelo da broca e, dêsse modo, sobrevindo a segunda guerra mundial com o fechamento dos mercados europeus, os preços baixaram e com o mau trato das lavouras, já em 1943 através de manifestações das classes produtoras faz-se mister ser estabelecido um programa de restauração da cafeicultura em novas e mais sólidas bases técnicas, econômicas e financeiras.

Sendo o café um dos produtos mundiais de consumo crescente e que possue nos Estados Unidos o seu maior consumidor e, portanto, um produtor de dólares, passou a despertar grande interêsse nas regiões suscetíveis de desenvolvimento, tanto em países americanos como nos continentes africanos, asiáticos e na oceania.

Dado o papel preponderante do café como o maior produto de exportação do Brasil, tanto o govêrno federal como os dos Estados, que tem nele o produto principal de suas economias, chegaram à conclusão de que novas diretrizes e mais seguras se tornaram necessárias para a restauração da lavoura cafeeira e foi feita a liquidação do Departamento Nacional do Café, criando-se em seu lugar, em 1952. O Instituto Brasileiro do Café ao qual cabe agora encarar como autarquia a grande responsabilidade de orientar os destinos da nossa cafeicultura. As perspectivas, com um programa traçado e seguido com perseverança, são promissoras para o reerguimento da lavoura do café.

A recuperação já se processa em São Paulo sob a segura orientação da Secretaria de Agricultura para elevar a produção por área e diminuir o seu custo. Com êsse objetivo foi traçado o programa de seguras bases técnicas e científicas orientadas pelos institutos agronômicos e biológicos onde se encontram os mais abalisados técnicos e o mais valioso repositório de pesquisas sôbre o café.

Como o Brasil reune as melhores condições ecológicas para café, no Estado de São Paulo onde se opera o reerguimento da cultura e possue em produção mais de um bilhão de cafeeiros e uma produção crescente, numa fase que se pode considerar de **consolidação** de novos rumos de orientação técnica e econômica, de conservação do solo, de adubação generalisada, de distribuição de sementes selecionadas de novas variedades, de maior produtividade; como em outros Estados, como Paraná, com seu solo fértil, a produção cafeeira adquire grande expansão; e como igualmente outros Estados cafeeiros, como Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, os governos voltam suas vistas no sentido do desenvolvimento da cultura da lavoura cafeeira em bases racionais; o Brasil em 1952 forneceu 48% do consumo dos Estados Unidos, se prosseguirmos dentro das diretrizes traçadas pelo Instituto Brasileiro do Café que garantam a produtividade e a qualidade, o Brasil não só estará apto a consolidar e melhorar sua posição de abastecedor do mercado americano como terá ainda diante de si os demais mercados da Europa que tradicionalmente consomem o café brasileiro, de que a Alemanha pode voltar a ser um grande mercado.

Conclue-se, portanto, que a perspectiva para a cafeicultura brasileira se apresenta favorável e podemos dar aos Estados Unidos a segurança do suprimento de café de que necessita para seu consumo sem que volte suas vistas receiosos para favorecer outras regiões produtoras com ajuda técnica e financeira.

Resumos e Transcrições

BANCO DO ESTADO DE S. PAULO S. A.

(Com garantia do Govêrno do Estado de São Paulo)

Capital realizado ..... Cr$ 100.000.000,00

FAZ TÔDA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCÁRIA

EMPRÉSTIMOS

sôbre café, algodão e outros produtos agrícolas
Desconto de Letras e Duplicatas
Guarda de Títulos e Valores
Cobranças de dividendos e de juros de apólices
Bonus rotativos do Tesouro do Estado
Apólices Uniformizadas, Apólices Populares Paulistas, etc.
Operações de câmbio de qualquer natureza
Correspondentes nas principais praças do país e do exterior
Cofres de aluguel — Depósitos noturnos.

SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

MATRIZ: — SÃO PAULO

Caixa Postal, 789 — Enderêço Telegráfico: "BANESPA"

AGÊNCIAS

1 — Adamantina
2 — Amparo
3 — Andradina
4 — Araçatuba
5 — Araraquara
6 — Araras
7 — Atibáia
8 — Avaré
9 — Barretos
10 — Batatais
11 — Baurú
12 — Bebedouro
13 — Botucatú
14 — Birigui
15 — Brás (Capital)
16 — Caçapava
17 — Campinas
18 — Campo Grande (Mato Grosso)
19 — Campos do Jordão
20 — Casa Branca
21 — Catanduva
22 — Franca
23 — Gália
24 — Goiania (Est.Goiás)
25 — Guaratinguetá
26 — Ibitinga
27 — Itapetininga
28 — Itapeva
29 — Itú
30 — Ituverava
31 — Jaboticabal
32 — Jaú
33 — Jundiaí
34 — Lençóis Paulista
35 — Limeira
36 — Lins
37 — Lucélia
38 — Marília
39 — Mirassol
40 — Mogi-Mirim
41 — Novo Horizonte
42 — Olímpia
43 — Ourinhos
44 — Palmital
45 — Penápolis
46 — Pinhal
47 — Piracicaba
48 — Pirajuí
49 — Pirassununga
50 — Pres. Prudente
51 — Pres. Venceslau
52 — Quatá
53 — Registro
54 — Ribeirão Preto
55 — Rio Claro
56 — Rio de Janeiro
57 — Sta. Cruz do Rio Pardo
58 — Santo Anastácio
59 — Santos
60 — S. Bernardo do Campo
51 — São Carlos
62 — S. João da Bôa Vista
63 — São Joaquim da Barra
64 — S. José do Rio Pardo
65 — S. José do Rio Preto
66 — São Simão
67 — Sorocaba
68 — Tanabí
69 — Taubaté
70 — Tietê
71 — Tupã
72 — Uberlândia (Minas Gerais)

É ÊRRO CORTAR OS CAFÈZAIS ATINGIDOS PELA GEADA

Escreve-nos o sr. José Procópio Ferraz:

"Sôbre a geada que assolou nestes dias as lavouras de café, o "Estado de S. Paulo", em trabalho publicado na edição de 12 do corrente sob o título **"A necessidade de medidas acauteladoras"**, recomendou aos cafeicultores que sofreram prejuízos com a geada, que não se precipitem nas medidas que pretendam adotar após o flagelo.

De nossa parte, corroborando o que disse o colega dr. Lopes Martins, na opinião que expôs no mesmo número d'"O Estado", sob título **"A poda dos cafeeiros"**, passamos a expor o seguinte: a intensa e avassaladôra geada de 1918, só comparável às anteriores de 1902 e 1870, atingiu-nos cêrca de 235.000 pés de café, com pequenas diferenças na queima em certos trechos, isto pela suave conformação dos espigões. Foram poupados, apenas, 50.000 pés nas covas.

Variavam, nesse tempo, as opiniões sôbre a conveniência ou não de se proceder aos cortes das árvores atingidas.

Refletindo, em meio das indecisões, achamos prudente aguardar uma provável reação das árvores, o que se verificou dentro de certo período de tempo. Ao experimentar-se, de quando em quando, com pequena incisão na casca, verificou-se que a seiva tendia a subir até o ponto em que calara mais a geada. Resolvemos não intervir senão após um período de uns três anos.

A brotação, então abundante, formou galhos que na parte inferior se curvaram a ponto de as pontas quase tocarem no solo. Foi quando se procedeu a uma poda, eliminando-se apenas os galhos e brotos que vulgarmente chamamos "ladrões", por não serem produtivos.

No ano seguinte ao da geada a produção foi, a bem dizer, nula. Um ano depois, porém, já foi razoável.

Assim, de ano para ano, foi aumentando a safra até 1922. A carga de café prevista para o ano seguinte era considerável, quando sobreveio uma forte chuva de granizo, que reduziu de muito a safra prometida. Essa foi outra calamidade.

Para finalizar esta exposição acauteladora, esclarecemos que se verificou que as lavouras cortadas produziram menos que as poupadas ao machado. Também as que haviam sofrido intervenções precipitadas nas desbrotas dos troncos cortados seguiram o mesmo caminho desastroso.

Nesta geada, nossos cafèzais, hoje reduzidos, não foram castigados; atribuimos o fato ao sombreamento em experiência com as seringueiras.

Por essas e outras, apologistas que somos do sombreamento, achamos prudente, quanto antes, sombrear-se como proteção aos cafèzais

com as duas variedades do ingàzeiros, notadas e distinguidas como dando bom resultado em lavoura pelo dr. Edgard Fernandes Teixeira, distinto colaborador de seu jornal.

Enfim, para terminar, digamos, parodiando a expressão dos rapazes nos sofrimentos da revolução de 1932, que os lavradores sempre tiveram contratempos, "mas em compensação" não são êles que fazem o preço dos seus cafés"...

(Do "O Estado de S. Paulo", 17-11-53)

A PODA DOS CAFEEIROS

Escreve-nos o sr. Hermenegildo Lopes Martins:

"Pelo que tenho lido nesse conceituado jornal a respeito da queima dos cafèzais pela geada dos dias 4-5 do corrente, julgo do meu dever, enquanto é tempo, declarar que considero a póda do cafeeiro um êrro de palmatória, pelas razões que passo a expôr:

Em 1918, tinha eu uma modesta propriedade aqui em Cerqueira Cesar, na Sorocabana, com 65.000 pés de café formados e 35.000 de 2 anos. Essa lavoura foi totalmente sacrificada pela excessiva baixa da temperatura, que, se não me falha a memória, caiu a 5 graus abaixo de zero. Naquela ocasião, a opinião dos fazendeiros e seus administradores, amparada pela imprensa e até pela Secretaria da Agricultura, aconselhava a póda geral, rente o solo.

Não concordando com êsse método, não podei um só pé de café. Limitei-me a proceder à desbrota na ocasião oportuna, debaixo para cima até a altura máxima de um metro, conforme a brotação das árvores. Com essa iniciativa, em 1919 não tive colheita, mas catei 350 alqueires de café, quando a lavoura podada, nada produziu em igual período. Em 1920 tirei os galhos secos por cima das árvores, não com a poda, mas com varas de gancho, de vez que ditas árvores eram altas e os galhos se quebravam fàcilmente a um simples puxão. Acresce ainda a circunstância sumamente prejudicial à vegetação e produção futuras, pelo apodrecimento do centro dos troncos cortados de 10 ou mais centímetros de diâmetro, além do descolamento dos galhos que não suportam a ação do vento e do pêso da carga aos 2 anos após a póda. Em suma, o cafeeiro podado não tem o mesmo vigor e a mesma durabilidade dos demais.

Eis o que me cumpre informar aos interessados por intermédio do meu preferido jornal, em virtude da prática que adquiri e do que observei em 28 anos de serviço na lavoura do sudoeste dêste Estado, se é que a presente sugestão merece alguma consideração em benefício do produto que elevou São Paulo à vanguarda dos demais Estados do País."

RECUPERAÇAO DOS CAFEEIROS ATINGIDOS PELAS GEADAS

Sugestões do sr. Geremia Lunardelli

O sr. Geremia Lunardelli enviou-nos a seguinte carta:

"Verificando pela leitura de jornais haver uma certa desorienta-

ção entre alguns lavradores e sitiantes inexperientes ainda quanto às medidas que devem ser tomadas para minorar os efeitos da geada sôbre o pé de café, deliberamos escrever a presente aos jornais desta capital a fim de por a nossa experiência de 50 anos de trabalho com café a serviço dêsses lavradores, na esperança que seja um subsídio e uma orientação para o trato de suas lavouras. Realmente em tão longo período de nossa vida de lavradores, sofremos várias geadas, e devemos, mesmo, a nossa atual posição às geadas de 1918 e 1942-43.

"Pedimos, pois a devida vênia para opinar sôbre o assunto. Assim sendo:

a) No café atingido pela geada — seja queimado ou sapecado — não se deverá mexer até que passe o período de geadas (inverno) do próximo ano, evitando-se nesse período o corte de galhos e a desbrota;

b) passado o inverno do próximo ano, dever-se-á quebrar os galhos já secos, o que será feito fàcilmente, e fazer uma desbrota, deixando-se, todavia, bastante brotos, que constituirão uma reserva no caso de nova geada;

c) a fim de atender à parte econômica, dever-se-á plantar cereais e manter a lavoura no limpo, pois a maior parte do café sapecado voltará dentro de um ano; outra parte, bem menor, levará 2 anos e apenas uma muito pequena e queimada levará 3 anos.

"Insistimos em que não há vantagens no corte de galhos desde logo, pois não só poderia o cafèzal sofrer uma nova sapecada. O melhor é esperar 1 ano para quebrar os galhos e fazer a desbrota. A experiência nos ensinou que são justamente os cafèzais mais produtivos os que são mais atingidos pela geada, e assim sendo, não devem os lavradores desanimar, pois o café voltará, e como em virtude da queda de produção os preços deverão manter-se altos, o cafeicultor terá uma recuperação."

(Da "Fôlha da Manhã", 17-11-53)

MUDAS DE CAFÉ

bem assim como de plantas frutíferas e ornamentais V. S. encontrará na firma

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

Fazenda Citra

Caixa Postal, 48 — LIMEIRA — Estado de S. Paulo

LISTAS DE PREÇOS, FOLHETOS E ORÇAMENTOS SERÃO REMETIDOS GRATUITAMENTE A QUEM OS SOLICITAR

INSTRUÇÕES AOS CAFEICULTORES DE ZONAS ATINGIDAS PELA GEADA

CULTURAS INTERCALARES

Pelo engenheiro agrônomo Hélio de Morais, da Secção de Café da Divisão de Fomento Agrícola, de Campinas, foi elaborado o trabalho abaixo, ensinando como proceder-se nas culturas intercalares nos cafèzais:

"Com a ocorrência das geadas que assolaram parte da cultura cafeeira em São Paulo, o agricultor procurará forçosamente diminuir o custo da sua produção com o emprêgo de práticas agrícolas diversas. E' lógico que os cafeeiros que sofreram a ação da geada necessitariam agora, mais do que nunca, de melhores tratos culturais do que os dispensados normalmente. Entretanto em virtude de razões de ordem eco- muitas delas tècnicamente condenáveis, mas que, em consequência da situação atual, serão postas em prática como recurso para minorar as baixas produções que se obterão nos próximos anos. Dentre as práticas agrícolas de que normalmente lança mão o agricultor, por ocasião de crises agudas, como a presente, a mais comumente empregada é o plantio de culturas intercalares aos cafeeiros. Os resultados dos estunômica, muitos agricultores terão que adotar providências provisórias, dos executados pela Secção de Café do Instituto Agronômico, na Estação Experimental de Pindorama, sôbre a prática de culturas intercalares, demonstram que não há vantagem em fazê-las (*). Como, porém, o agricultos terá, nestes próximos anos, em muitos casos, de adotar em seus cafèzais a prática em apreço, é interessante que tome conhecimento dos resultados negativos que apresenta o plantio de culturas intercalares em sua lavoura. Com, o conhecimento dêstes resultados, poderá procurar minorar os malefícios apresentados por essa prática. Assim, o lema a adotar será: "dos males, o menor".

Cultura intercalar efetuada	% de diminuição de produção de café em relação a 1.000 cafeeiros testemunha, por	Produção obtida com as culturas intercalares por 1.000 cafeeiros quilos
Testemunha (sem culturas)	—,—	—,—
Feijão das águas	13,65	126,43
Arroz	13,74	82,89
Milho, 1 cova no vão	17,23	361,35
Feijão das águas e da seca	17,25	141,49
Algodão, 1 cova no vão	18,34	58,68
Algodão, 2 covas no vão	20,26	80,81
Milhão, 2 covas no vão	21,23	230,45

Os dados contidos no quadro permitem as seguintes conclusões: 1) todas as culturas intercalares ensaiadas, prejudicaram a produção do cafèzal; 2) o milho foi a cultura intercalar que maior concorrência fez ao cafeeiro; 3) o milho foi a única cultura intercalar que produziu regularmente todos os anos; 4) a cultura intercalar que menos prejudicou foi a do feijão das águas; 5) tôdas as demais culturas são precárias, produzindo relativamente pouco e falhando a colheita nos anos em que as condições meteorológicas não são bôas.

Verificamos, portanto que, ao contrário do que se espera, o custo da produção não é diminuido, pois que a produção do café com o plantio de culturas intercalares decresce de forma apreciável. Se, de um lado, se paga menos para o cultivo, a produção de café é menor, e, em consequência, o custo da produção continua a ser elevado. Desta forma, não deverá o agricultor, nos talhões ou glebas não atingidos pela geada, efetuar o plantio de culturas intercalares. Esta regra vigorará também para as lavouras prejudicadas pela geada, desde que as condições econômicas da fazenda o permitam. Ao contrário, nos bons talhões, deverão ser dados os melhores tratos culturais, adubações com base orgânica e complementos minerais, replantio das falhas, etc. Com isto obter-se-ão destes cafeeiros melhores produções que as normais, compensando assim, em parte, a que não se colherá naqueles castigados pela geada.

Entretanto, na hipótese de ser realmente necessário ao agricultor efetuar o plantio de culturas intercalares, deverá obedecer o mais possível às seguintes normas, resultantes do ensaio atrás citado. 1) efetuar o plantio de culturas intercalares que menos concorrência fazem aos cafeeiros. O plantio do feijão das águas, do arroz, da soja, do milho (1 cova ou linha de semente), será o mais indicado; 2) plantar culturas dentre as citadas, que ofereçam possibilidades reais de obtenção de produções regulares; 3) plantar as culturas intercalares com a menor intensidade possível. O plantio em ruas alternadas dos cafeeiros, uma linha sòmente, é o mais indicado. Nos próximos anos, à medida que os cafeeiros se forem refazendo, eliminar gradualmente o plantio das culturas intercalares; 4) efetuar a rotação das culturas intercalares nas diversas glebas de cafeeiros plantados. Se fôr feito o plantio de duas ou mais culturas intercalares, distribuí-las em lotes distintos, de forma a alternar-se, no ano seguinte, a cultura a ser empregada. Assim, nos cafèzais em que se plantar milho, em um ano, plantar-se-á no ano seguinte o feijão ou a soja, e assim por diante; 5) efetuar adubações adequadas para as culturas intercalares a serem plantadas. Com isso, tais culturas, além de produzirem melhor farão menos concorrência aos cafeeiros; 6) empregar, no plantio das culturas intercalares, sòmente sementes selecionadas. Com tal norma, obter-se-ão, também, maiores produções. Para a obtenção de bôas sementes deverá o agricultor recorrer ao agrônomo Regional, na Casa da Lavoura de sua localidade, que providenciará as sementes necessárias e indicará as variedades e normas adequadas para o plantio das culturas; 7) efetuar, de preferência, o plantio de culturas intercalares, que tenham consumo imediato na propriedade e sejam cultivadas com os recursos próprios existentes na fazenda.

Assim é que o plantio de feijão, arroz, a soja e o milho poderá ser feito fàcilmente, porquanto, com os recursos atuais de nossas fazendas, tais culturas serão executadas fàcilmente, sem necessidade de novas instalações, máquinas etc. Da mesma forma, o produto de tais culturas é de consumo comum nas fazendas de café, e os próprios restos culturais serão empregados na produção da matéria orgânica. De outro lado, o plantio de culturas como o algodão necessita de cultivos intensivos, aparelhamentos não existentes nas fazendas. Mesmo os restos desta cultura não serão aproveitados, porquanto se torna necessária a sua queima para evitar-se a propagação de pragas e moléstias; 8) — proceder, na propriedade, à eliminação de tôdas as atividades que não sejam realmente econômicas e que ocasionem o desperdício da braço operário, de tempo, e, finalmente, provoquem a possibilidade de não execução de serviços realmente necessários para a recuperação dos cafeeiros; 9) — proceder a um estudo geral da propriedade, no sentido de aproveitar melhor os seus recursos naturais, suas instalações etc. Atualizar a execução de todos serviços próprios da fazenda, eliminando-se os praticados com normas absoletas que consomem tempo, braço operário e elevam o custo da produção. Com a execução de tal estudo, possìvelmente, poder-se-á proceder ao aproveitamento de terras até então não cultivadas para o plantio de culturas diversas. Estas, se efetuadas com bôas normas técnicas, irão produzir novas rendas, compensando assim, em parte, a baixa produção dos cafeeiros atingidos pela geada e possibilitando, talvez, a não execução de culturas intercalares.

O agricultor sabe perfeitamente que para a agricultura, e, principalmente para o café, não existe uma só solução, para todos os seus problemas Agora., mais do que nunca, é necessário que todos os seus problemas sejam atacados em conjunto, sem o que não se obterá sucesso real. (Campinas, julho de1953)".

(*) O trabalho em aprêço, de autoria do eng. J. E. Teixeira Mendes, chefe da Secção de Café da Divisão de Experimentação e Pesquisas (Instituto Agronômico), foi publicado na íntegra nêste Boletim.

REPLANTIO DAS FALHAS

(J. E. Teixeira Mendes)

O problema das falhas na lavoura cafeeira de São Paulo já era angustiante. Com os estragos ocasionados pela geada, a situação se agravou consideràvelmente.

Dois são os casos principais a considerar:

1.º) — Lavouras novas, em que os prejuízos foram muito acentuados.

2.º) — Lavouras em plena produção, em que já existiam falhas.

Em qualquer das situações, é preciso que se tomem medidas urgentes.

Lavouras novas — Se o estrago ocasionado pela geada foi muito grande estando morta a maior parte das plantinhas, se o plantio fôr em terras de derrubada recente, convirá fazer nova semeação direta nas covas, assim que se iniciarem as chuvas (outubro-novembro). Em

plantações novas, feitas em terras anteriormente usadas com outras culturas, o replantio terá que ser feito de mudas.

Lavouras em plena produção — Mais do que nunca, tenham ou não sido atingidas pela geada, é preciso que se cuide de replantar as lavouras em plena produção. Feito o balanço dos talhões que devem ser mantidos na fazenda, o lavrador se esforçará para mantê-los completos. A falha é a demonstração de pouco zelo na manutenção do cafèzal. A replanta nestes cafèzais tem de ser feita também com mudas.

No boletim "Instruções Práticas — Viveiro de Café" — do eng. agr. Hélio José Scaranari, o lavrador encontrará todos os elementos de que necessita a fim de instalar um viveiro para mudas de café. (*)

Replantio no cafèzal — Nas plantações novas em terras anteriormente cultivadas, em geral, este serviço já foi executado, não havendo nenhuma recomendação a ser feita. Nos cafèzais em plena produção, as covas precisam ser abertas e preparadas com antecedência. Serão grandes, com 40 cm. de profundidade e com, pelo menos, 40 cm. por 40 cm. da superfície. Aproveita-se a ocasião para fazer uma bôa adubação em que entre o estêrco de cocheira ou palha de café (15 a 20 litros) e uma adubação química de 200 gr. de farinha de ossos (superfosfatos ou hiperfosfatos), 100 gr. de salitre do Chile (ou quantidade equivalente de sulfato de amônio) e 100 gr. de cloreto de potássio. A camada superior da terra retirada da cova é bem misturada com a matéria orgânica (estêrco, palha de café, composto, etc.) e com os adubos minerais. Feita a mistura, enchem-se as covas com ela, com antecedência de, pelo menos, um mês do plantio (as covas deverão ser preparadas em agôsto-setembro-outubro). Nunca se deve fazer replanta ao lado do cafeeiro velho, como é costume em muitas fazendas. É uma prática errada, pois que as plantinhas novas não podem desenvolver-se satisfatòriamente por causa da concorrência do cafeeiro que lhe fica ao lado.

Época — O replantio deverá ser começado em outubro e se estender pelos meses chuvosos, devendo estar terminado em dezembro, para que as plantas levadas para o cafèzal tenham ainda um período de águas suficiente para pegar e suportar o primeiro período de secas (de maio em diante).

Cuidado com as replantas — Em cada cova, serão colocadas quatro mudas do mesmo tamanho e distanciadas uma das outras de, pelo menos, 20 cm. A transplantação é feita em dias chuvosos ou bem nublados, tendo-se o cuidado de retirar o recipiente (laminado ou jacazinho).

A replanta deverá ser cuidada durante três ou quatro anos, até a formação da árvore; principalmente deverá ser adubada separadamente dos demais cafeeiros do talhão. É que ela tem ainda um sistema radicular muito pequeno, necessitando por isso, de tratamento especial, para que os adubos não sejam desperdiçados longe do seu alcance.

Para a grande maioria dos casos como seja a do replantio das lavouras em plena produção, a variedade Bourbon vermelho satisfaz plenamente. O lavrador deverá procurar o agrônomo regional mais pró-

(*) O "Correio Paulistano" publicará terça-feira o referido trabalho.

ximo que está em condições de fornecer semente selecionada daquela variedade, bem como tôdas as instruções que se fizerem necessárias para o replantio correto dos cafèzais de sua região.

COMO PROCEDER COM CAFÉZAIS ATINGIDOS PELA GEADA

Eng. Agr. J. E. Teixeira Mendes (Do Instituto Agronômico, Campinas)

1. — O cafèzal atingido pela geada sofreu um traumatismo cuja estensão se desconhece. Por essa razão, não se deve tomar iniciativa alguma logo após a verificação dos primeiros estragos ocasionados pelo frio.

2. — As lavouras muito novas, as que estão saindo da cova e as de um e dois anos são, em geral, as que mais sofrem, vindo muitos cafeeiros a morrer. Não vale a pena podá-las, porque essa operação de nada adiantará, podendo mesmo agravar a situação. As lavouras dessa idade, quando muito atingidas, vão apresentar numerosas falhas, convindo iniciar imediatamente um viveiro, com sementes da mesma variedade em cultura, para se fazer o replantio em novembro ou dezembro ainda deste ano.

3. — As lavouras de quatro anos para diante, em geral, resistem melhor. Apesar de apresentarem aspecto desolador em muitas regiões duramente atingidas, brotam assim que as chuvas se iniciam. Também esses cafèzais não devem sofrer no momento poda alguma. O que se tem a fazer é esperar a brotação para se tomarem as primeiras providências.

4. — Convirá para os cafèzais situados em locais já anteriormente utilizados e para os que estão plantados em terras não muito férteis, fazer enérgicas adubações, principalmente minerais, para que os cafeeiros encontrem ràpidamente elementos solúveis no solo e possam mais depressa iniciar a vegetação. As adubações completas fosfatadas, potássicas e azotadas deverão ser feitas em outubro ou novembro deste ano.

5. — Se o lavrador tiver necessidade de lançar mão de culturas intercalares para diminuir os prejuízos ocasionados pela perda de produção do café, deverá fazê-lo usando cultivos tais como o do feijão ou da soja, que menos concorrência oferecem ao cafeeiro. Se fôr empregado o milho ou o arroz, não usar plantio denso, capaz de prejudicar o cafeeiro.

6. — Com o início das chuvas, os cafèzais que tomaram geada começam a brotar. É preciso disciplinar essa brotação para que a lavoura não fique "envassourada", isto é, não se recomponha com um excesso de ramos ponteiros, que, por falta de espaço, se comprimem uns contra os outros e assim não formam bem a árvore, de novo. Em janeiro ou fevereiro do próximo ano, far-se-á uma desbrota, exclusivamente dos ramos ponteiros que saem do nível do solo ou próximo deste, deixando-se apenas um ou dois, bem situados, o quanto mais próximos do solo possível e na parte externa de cada planta que, em conjunto, forma "o cafeeiro". Será de bom alvitre não fazer um desbaste excessivo, porque há ainda a possibilidade de alguns brotos não se desen-

volverem convenientemente, devendo ser substituidos posteriormente. Feita essa desbrota mais ou menos ligeira, a operação poderá ser repetida em outubro ou novembro do ano próximo, quando então são deixados apenas os ramos ponteiros convenientes.

7. — Em outubro-novembro do próximo ano, far-se-á a quebra de ramos sêcos, sendo eliminada a mão ou com serrotes adequados a parte de lenho morto, ficando então a árvore completamente reformada.

8. — A geada de 1942 castigou severamente as principais zonas cafeeiras do Estado, sendo a Sorocabana uma das mais prejudicadas. Em 1943, os cafèzais que não haviam sido cortados estavam em plena fase de recuperação.

INSTRUÇÕES AOS CAFEICULTORES DE ZONAS ATINGIDAS PELA GEADA

ADUBAÇÃO

Pelo engenheiro-agronômo Ferdinando R. Pupo de Morais, da Secção de Café do Instituto Agronômico, foi elaborado o trabalho abaixo, ensinando como adubar os cafèzais atingidos pela geada.

"A adubação do cafèzal queimado pela geada é um dos problemas principais com que se depara o lavrador que pretende reconstituir sua lavoura dentro do menor prazo possível. A ação do frio fez-se sentir de modo diverso nas diferentes zonas, e, nas próprias fazendas, os efeitos variaram de acôrdo com a localização, exposição, idade e estado das lavouras. De um modo geral, as plantações novas, com 1 e 2 anos de idade, foram as mais afetadas, havendo necessidade, em muitos casos, de proceder ao replantio dos cafeeiros mortos pelo frio. Os cafèzais com mais de três anos, plantados em terras novas e férteis, mesmo quando muito atingidos, geralmente brotam depois das primeiras chuvas, refazendo-se em 2 ou 3 anos. As lavouras mais atingidas, localizadas em terras de menor fertilidade, reconstituem-se com menos facilidade. É aconselhável, neste caso, o emprego de adubações enérgicas, que auxiliarão a recuperação do cafèzal.

Para uma adubação adequada, será necessário o levantamento de cada lavoura em particular, levando em consideração o estado do cafèzal antes da geada e a fertilidade do solo, elementos estes que servirão para a maioria dos casos. O lavrador, com os dados que tem, relativos às produções anteriores de seus cafèzais, e com o conhecimento que tem de sua lavoura, pode aquilatar quais os talhões mais produtivos que foram prejudicados. Estes deverão ser intensamente adubados, para que se refaçam com rapidez.

Baseados nos ensaios de adubação efetuados pelo Instituto Agronômico, e levando em conta a média das análises de amostras de solo provenientes das principais zonas cafeeiras do Estado, elaboramos as fórmulas seguintes, que servirão para a maioria dos casos:

A — Lavouras situadas em solos do tipo terra roxa legítima e roxa misturada: Aplicar, em outubro-novembro, por cafeeiro, sulfato de amônio, 150 gramas; (ou salitre do Chile, 200 gramas); farinha de ossos, 300 gramas cloreto de potássio, 200 gramas.

Em março-abril, fazer uma adubação suplementar de sulfato de

amônio, na base de 100 gramas por cafeeiro (ou 130 gramas de salitre do Chile)

B — Para as lavouras situadas em solos arenosos do tipo arenito Baurú: Aplicar, em outubro-novembro, por cafeeiro, sulfato de amônio, 200 gramas; (ou salitre do Chile, 250 gramas); farinha de ossos, 300 gramas; cloreto de potássio, 100 gramas.

Em março-abril, fazer uma adubação suplementar de sulfato de amônio, na base de 200 gramas por cafeeiro (ou 250 gramas de salitre do Chile).

C — Para as lavouras situadas em sólos do tipo massapé-salmourão: Aplicar, em outubro-novembro, por cafeeiro, sulfato de amônio, 150 gramas; (ou salitre do Chile, 200 gramas); farinha de ossos, 300 gramas; cloreto de potássio, 100 gramas.

Em março-abril, fazer uma adubação suplementar com sulfato de amônio, na base de 150 gramas por cafeeiro (ou 200 gramas de salitre do Chile).

Em lugar dos adubos indicados, poderão ser utilizados outros existentes no mercado ou na fazenda. Assim, por exemplo, em lugar do salitre do Chile e do sulfato de amônio, poderão ser utilizados outros adubos azotados em quantidades equivalentes, tais como as tortas (de algodão, mamona ou amendoim), o estêrco de aves, etc. A farinha de ossos poderá ser substituida por quantidades equivalentes de outros adubos fosfatados, tais como o superfosfato, fosfato bicálcio, fosfatos naturais tipo hiperfosfato, etc. Em lugar do cloreto de potássio, poderão ser empregadas cinzas, devendo-se neste caso, ter conhecimento do seu teôr em potássio.

Os adubos precisam ser bem misturados antes de seu emprêgo. A mistura será feita no terreiro de café ou em local apropriado, de piso cimentado ou atijolado. Os operários, munidos de pá, fazem com facilidade esta operação. Se a fazenda dispuser de um misturador, o problema será mais fàcilmente resolvido. As misturas serão preparadas à medida do seu emprêgo. Assim, para adubar 1.000 cafeeiros de acôrdo com a fórmula indicada para solos arenosos, o lavrador terá de misturar 200 quilos de sulfato de amônio, 300 quilos de farinha de ossos e 100 quilos de cloreto de potássio, dando, o total, 600 quilos. Os adubos, assim misturados, são enviados para o cafèzal, onde os operários, dispondo de latas com o tamanho certo para conter a quantidade a ser dada por cafeeiro (no caso, 600 gramas), farão a aplicação em sulcos rasos, abertos ao redor ou em linhas pouco além da projeção da "saia", tendo-se o cuidado de misturá-los bem à terra, com o auxílio da enxada. As aplicações isoladas de sulfato de amônio ou de salitre do Chile serão feitas em cobertura, fazendo-se apenas ligeira incorporação com a enxada.

Convém não esquecer que estas adubações serão feitas para atender a uma situação de urgência. Os lavradores que dispuserem de meios para fazer a adubação orgânica de seus cafèzais, seja com o estêrco, com a palha de café, com os compostos, etc., deverão empregá-los como o faziam normalmente. A adubação agora aconselhada deverá ser aplicada às partes da lavoura para as quais não se disponha de matéria orgânica, e em fazendas que ainda não possuem organização para produzí-la (Campinas, julho de 1953)". **(Do "O Estado de S. Paulo").**

O SOMBREAMENTO DOS CAFÉZAIS

JOSÉ PROCÓPIO FERRAZ

Ha vários anos foram comissionados estudiosos agrônomos para a Colômbia e outros países cafeeiros do Norte, a fim de estudarem "in loco" a cultura do nosso principal produto, adotada pelos mesmos.

Realizada a incumbência de modo cabal e patriótico, voltaram os nossos homens cônscios do que viram e propensos àquele método de exploração da rubiácea adotado pelos países amigos.

Não só, atentos, principalmente, a superior qualidade do produto, conseguido na cultura sombreada, como a outras diversas vantagens lá observadas, foram positivos ao aconselharem um idêntico sistema de cultivo dentre nós e, até mesmo, dando exemplo pessoal, aqui o efetivaram com evidente sucesso, em zona já considerada esgotada por antigas explorações.

Segundo o exemplo, alguns destacados lavradores efetivaram em seus cafèzais, com poucas variedades de árvores, o sombreamento, prevalecendo dentre as mesmas o ingàzeiro. Aconteceu, porém que, com o tempo, não se tendo ainda uma observação mais minuciosa com referência à escolha das variedades de árvores amigas da rubiácea, mesmo entre a família de ingás, vários dos precursores de tal método, não obtendo o sucesso esperado, procederam ao corte das árvores com as quais haviam sombreado suas lavouras.

Pouco tempo decorrido, em órgão de destaque da imprensa desta Capital, um seu colaborador, autoridade no assunto, teve ensejo de constatar duas variedades de ingàzeiros, sombreando com sucesso uma boa lavoura cafeeira.

As opiniões de fazendeiros atualmente são divergentes a respeito; fazemos, entretanto, parte dos que se manifestam favoráveis ao sombreamento e até prevemos que dentro de um período de alguns anos, grande parte da lavoura de São Paulo e de outros Estados será sombreada. Concorrerá para isso o que se vai realizando com as instalações de irrigação artificial, que virão por certo atenuar o receio dominante ao se atribuir às árvores de sombra seria concorrência com o cafeeiro na sucção do solo, o que, deste modo, será compensado pela irrigação.

Contudo, é evidente que o abrigo contra o sol, já por si atenua em grande parte a evaporação do solo. Julgamos, entretanto, que deverá haver preferência na escolha de árvores de raízes profundas, como acontece com a seringueira — hevea brasiliensis — nesse particular. Com essa árvore útil, porém, estamos ainda no período experimental, de dupla serventia, o que nos priva de dar qualquer conselho prematuro a respeito de seu aproveitamento para tal fim.

Inegàvelmente, muitas vantagens ressaltam do sombreamento de cafèzais, a começar pela produção de cafés finos, de bebida; pelo depósito de folhagens e detritos que formam o "húmus" fertilizante que protege a terra contra a erosão, por dispensar seu revolvimento contínuo que as culturas ao sol forçam a executar pelo crescimento do mato; e também pela economia com a dispensa de capitais, dependentes

de braços que, cada vez mais, constituem um serio problema à lavoura. Outro benefício resultante da grande extensão que poderá abranger o sombreamento em diversas zonas, seria, como no reflorestamento, o de influir sôbre o clima, provocando a queda de chuvas e restabelecendo o fenômeno das águas, outrora abundantes.

Nos climas quentes e secos, como os dominantes no Oeste, onde os cafés em fruto logo secam, a proteção da sombra mantém por período longo o seu estado em cereja, presos aos ramos, facultando assim o seu preparo para despolpamento e consequente produção de cafés finos.

Como as experiências vêm com o tempo, esclarecendo pontos que pareciam duvidosos, assim, por exemplo, a espécie ou variedade de árvores amigas que melhor se prestam para fim de sombreamento como está se dando com a grande variedade de ingàzeiros, impõe-se uma meticulosa escolha dentre eles, pois nem todos, conforme referência acima, devem ser adotados para abrigar cafêzais.

Em novas plantações de rubiácea, pretendemos adotar, como já se vem praticando, as curvas de nivel; o alinhamento em triângulo; o sombreamento, após atingirem os pés a idade de 4 anos; as covas à distância de, apenas, 14 palmos entre elas; em cada cova uma só muda, não só para facilitar a colheita e obter o seu melhor aproveitamento, como para evitar futura e difícil extirpação de cipós e arbustos que nascem e infestam o interior dos troncos, cobrindo e exaurindo as árvores e encarecendo o seu trato.

O plantio de um só pé em cova já o aconselhava o velho e saudoso fazendeiro Gerônimo Franco do Amaral, outrora conhecido fornecedor de mudas dos genuinos cafés "bourbons" aos colegas, interessados na cultura desse precioso cafeeiro híbrido.

Ao se proceder racionalmente em novos plantios, preferindo-se variedades de grande produção, como vem sucedendo com os cuidados e trabalho de seleção; procurando-se esmerar na produção de cafés finos; objetivando a um tempo a economia nos custeios da lavoura, o Brasil não temerá jamais a concorrência mundial e reafirmará a sua invejável posição de preponderância na cultura da rubiácea.

(Do "O Estado de S. Paulo")

RESISTIU ÀS GEADAS O CAFÉ SOMBREADO DE SÃO MANOEL

Edgard Fernandes Teixeira

Sábado último, quando, de avião, regressavamos do Norte do Paraná, depois de ter percorrido centenas de lavouras paulistas e paranaenses duramente atingidas pela geada, e trazendo anotações de inúmeras observações pessoais, além de informações de toda ordem obtidas de lavradores, empreiteiros, agrônomos e outros técnicos, informações e observações que, estamos certos, irão contribuir de modo decisivo para a solução do problema de proteção dos cafèzais contra as geadas, aguardavamos ansiosos, antes mesmo de recomeçar nossas atividades e nosso trabalho de divulgação acêrca das geadas e de suas incalculáveis consequências, o momento de irmos a São Manoel, a fim de ver até que ponto os ingàzeiros e pisquins haviam resistido ao frio e protegido os cafeeiros ali plantados. Traziamos conosco tal cabedal de observações e dados, inclusive uma planta que jamais foi indicada como árvore, capaz de salvar a lavoura da mais forte geada, que o comportamento do cafeeiro à sombra, nas condições de São Manoel, eram indispensáveis para o nosso estudo.

Devem os nossos leitores lembrar-se que, em dezembro de 1952, dissemos ter recebido convite de um adiantado e culto lavrador de São Manoel para visitar sua lavoura sombreada. Infelizmente, devido a inúmeros outros compromissos, sòmente pudemos ir a São Manoel em março último, quando não escondemos nosso entusiasmo pelo trabalho ali executado. Dissemos então que a experiência levada a efeito na Fazenda Olho d'Água, de propriedade do sr. Manoel Sampaio de Barros, poderia representar, para toda a região de terra roxa, uma contribuição capaz de proporcionar o meio de proteger o cafèzal contra a geada e a erosão, evitando assim também o depauperamento das terras.

Na mesma ocasião, dissemos: "A lavoura da Fazenda Olho d'Água foi formada — a mais velha, em 1914 — e destruida pela geada em 1942, nada tendo dela restado. Tudo foi torrado e, segundo o administrador, por ser a região onde se localiza a fazenda conhecida como "ninho de geadas", para usar a expressão de muitos lavradores, o proprietário ficou na contingência de abandonar a lavoura cafeeira ou ensaiar o sombreamento que, na época, era muito aconselhado, apesar de não existir nenhuma experiência ou conclusão definitiva sobre as suas vantagens ou desvantagens em nosso meio. O administrador foi então à fazenda do agrônomo Joaquim de Barros Alcântara, em Caçapava, voltando fervoroso adepto do sombreamento. O café — menos o das partes mais baixas, que foi abandonado — brotou no primavera e, em março e abril de 1944, iniciou-se na fazenda o plantio das primeiras árvores de sombra".

Em aqui chegando, sábado último, não nos foi preciso ir a São Manoel. Encontramos uma carta amavel do sr. Manoel Sampaio de Barros, que consideramos um verdadeiro documento histórico, e por isso nos apressamos a transcrevê-la na íntegra. Diz o grande lavrador paulista: "Meu caro dr. Edgar. Mais cedo do que sempre previ, desaba sôbre a lavoura cafeeira a terrível catástrofe da geada. O momento não é para recriminações ou lamentações. Certamente que o lavrador, passados os

primeiros momentos de natural atordoamento, iniciará os trabalhos de recuperação. Que isso se faça, porém, com prudência e inteligência, sem injustificados preconceitos. Oxalá que os técnicos que vão dirigir, o trabalho, sem discutirem academicamente, compreendam, de uma vez para sempre, que as geadas são periódicas, não tendo sido essa a primeira nem a última. Hoje me dirijo a v.s., não mais como simples fazendeiro, mas como um brasileiro temeroso do futuro de sua Terra. É necessário, é indispensável que jornais da ordem de um "O Estado de São Paulo" iniciem desde já uma campanha em prol do sombreamento de todo o Norte do Paraná e de todas as zonas paulistas sujeitas, às geadas. Se isso tivesse sido feito quando o nosso saudoso e intrêpido Alcântara, há 10 anos, enfrentava a multidão de "sabidos" e de descrentes, não estaríamos hoje chorando sobre a ruina da economia brasileira. Em 1942, perdi totalmente a minha lavoura de São Manoel. Neste terrível 1953, ajudado por Deus, acho-me tranquilo, certo de que os dois terços de meus cafèzais, salvos pelos heróicos ingàzeiros e pisquins, me possibilitarão enfrentar os negros dias que se aproximam. É pena que todos os meus colegas lavradores não possam dizer o mesmo. E maior pena ainda é que eles não venham a compreeder a verdade de tudo quanto acaba de dizer o mais humilde de seus companheiros. Hoje, só peço o Deus que esclareça a mente dos homens e dos técnicos que nos dirigem e orientam, para que, daqui a 10 ou 12 anos, quando chegar a próxima geada, senão mais cedo, possamos enfrentá-la com êxito, não permitindo que venha quebrar a heróica resistência do lavrador brasileiro, o que deixaria aos felizes e inteligentes cafecultores centro-americanos a lucrativa tarefa de fornecer café ao mundo. Do seu patrício e admirador, Manoel de Sampaio Barros. S. Manoel, 8 de julho de 1953."

Como se vê, diante da tragédia que atingiu as regiões cafeeiras de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, essa carta, cuja importância, como contribuição para a solução do problema das geadas, não é preciso ressaltar, constitui verdadeiro brado de alerta e prova de que há meio de impedir os estragos provocados pelo fenômeno climático. O valor da contribuição representada pelo trabalho do sr. Manoel de Sampaio Barros, na sua Fazenda Olho d'Água, será sem dúvida perfeitamente compreendido pelos lavradores e técnicos de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e todo o Brasil.

Cabe aqui esclarecer que trazemos da viagem que acabamos de fazer uma série de observações pessoais sobre árvores de sombra e árvores quebra-ventos, as quais nos permitem adiantar que talvez seja possível, mediante a combinação de uma essência de que jamais se falou como planta protetora — a casuarina — e o conhecido ingàzeiro, criar até mesmo um sistema brasileiro de cultivo em zonas castigadas pela geada, com completa proteção dos cafèzais, desse mal até agora insanável. É o que descreveremos com pormenores nas colunas de "O Estado", na reportagem sobre as geadas e suas incalculáveis consequências.

(Do "O Estado de S. Paulo, 15-7-53)

O SOMBREAMENTO DO CAFEEIRO NO SUL DE MINAS

A propósito, ainda, do sombreamento do cafeeiro, recebemos do sr. Waldemar Junqueira, lavrador em Boa Esperança, Sul de Minas Gerais, uma carta, da qual extraimos os seguintes trechos: "A reportagem imparcial e justa que o grande matutino "O Estado de São Paulo" fez sobre o sombreamento no município São Manoel, causou entre os lavradores de toda esta região enorme entusiasmo. Como fazendeiro que há muito se convenceu das vantagens do sombreamento, não tenho dúvidas que o sombreamento se adapta melhor no Brasil do que em qualquer outra parte do mundo, onde se cultiva a preciosa rubiácea. Por isso tomo a liberdade de lhe enviar a descrição do que tenho observado na minha lavoura, para dar uma idéia do valor do sombreamento nestas terras maravilhosas do Sul de Minas. A sua adoção permitirá que a terra se recupere de húmus, e assim o homem não terá necessidade de abandonar uma fazenda montada com todo o conforto a procura de outras terras, inclusive pelo Paraguai, onde tudo está por fazer. A minha lavoura, compõe-se de 70 mil pés de café, de 2 a 37 anos, toda ela plantada com ingazeiros, de diversas idades, de 2 a 6,5 anos. A produção deste ano na maior parte da lavoura é calculada em 70 arrobas por mil pés, tanto na parte sombreada como nas partes em que os ingazeiros ainda são novos. Estou satisfeitíssimo com o sombreamento porque os cafèzais de 37 anos ressequidos onde sòmente se viam guias e saias, nada mais produziam. Após o sombreamento, completamente restaurados, tendo desaparecido os referidos sintomas de degeneração e morte prematura, apresentam agora um corpo cheio e homogeneo, com uma carga superior a de qualquer outro talhão de minha "Fazenda Pedra Negra". O êxito, a meu ver, do sombreamento, portanto, é completo. A altitude é de 700 metros acima do nível do mar. Utilizo de preferência o ingàzeiro "4 Quinas". Asseveram que o sombreamento sòmente seria útil nos solos húmidos, portanto nas várzeas e grandes vales. Aqui na minha fazenda o sombreamento se portou de modo completamente diverso. Nos terrenos altos e inclinados, os ingàzeiros não prejudicaram em nada os cafeeiros; ao passo que na mesma zona, os cafeeiros da várzea bastante húmida se resentiram faz dois anos da concorrência do ingàzeiro: murcharam as fôlhas e a produção que no ano anterior fôra de 120 arrobas por mil pés, foi muito pequena. Achei que os ingàzeiros ao invés de aprofundarem as raizes para alcançar o lençol d'água subterrânea, espalharam-nas na superfície, que além de água abundante, era rica de húmus. Então cortei as raizes superficiais deixando sòmente as "pivotantes". A operação deu resultados surpreendentes: os pés de café voltaram à sua robustez neste ano estão com carga estimada em 120 arrobas por mil pés como há três anos. Espero que esta minha exposição sirva para o incremento do sombreamento, que, no meu modo de pensar, constitui a única solução capaz de salvar a nossa maior riqueza: o café.

(Do "O Estado de S. Paulo")

O SOMBREAMENTO DO CAFÉ COM MATA NATURAL

A propósito de um comentário em que mostramos a vantagem do sombreamento na defesa dos cafèzais contra as geadas, citando o exemplo de lavouras sombreadas com ingàzeiros, pisquins, casuarinas e outras plantas, recebemos de um adiantado lavrador do Norte do Paraná, que salvou a parte da sua lavoura, sombreada com mata natural, perdendo os cafèzais a pleno sol, a seguinte carta: "Quero levar ao seu conhecimento o êxito que tive com uma lavoura sombreada por matas naturais, coisa ainda pouco conhecida. Sou lavrador no Município de Arapongas distante de Londrina cêrca de 36 quilômetros, e a experiência que consegui dá-me o direito de cooperar para o esclarecimento do assunto. Em minha fazenda pequena parte do cafèzal está em terreno de grande declive, debaixo de uma mata que foi um tanto devastada mas onde semeei algumas variedades de café. Adotei esse sistema porque, em virtude da topografia, me pareceu que o café a céu aberto seria inevitàvelmente atingido pelas geadas. Pois bem, as que cairam recentemente não afetaram a minha lavoura, que apenas foi ligeiramente atingida em pequenas partes onde a mata era menos espessa. Interessante é que o mesmo se deu na fazenda de meu irmão, também neste Município. Ele adotara o mesmo sistema de plantar café nas baixadas, dentro da mata natural. Por isso estou seguro de que as lavouras sombreadas oferecem enormes vantagens, principalmente nas baixadas, como é o meu caso, onde estão isentas de geadas, erosão, seca ou estiagem, de ventos frios e de chuvas de granizo. Apenas devo salientar que a cultura fica um pouco mais cara, porque os cereais não se podem cultivar entre as linhas, e todo o serviço precisa ser pago por dia. É natural que a lavoura saia mais dispendiosa para o lavrador. Mas, diante das vantagens que apresenta, eximindo o lavrador desses contratempos que, como agora, arruinam a maioria dos camponeses, creio que será preferível dar terra separada para o plantio de cereais a correr o perigo de perder a lavoura de café. Esta é a observação da minha experiência, e que envio nesta carta sem outro propósito senão o de cooperação".

Como se vê, é mais um exemplo de lavoura sombreada salva das geadas. A providência ora utilizada foi a sombra natural, talvez uma das melhores soluções para toda a região de mata virgem que está sendo impiedosamente destruida. O plantio do café na sombra da mata rarefeita, ou o plantio de pequenos talhões dentro de cortinas de matas naturais conservadas, bem como a combinação dos dois métodos resolvem o problema. Se os contratos comuns de formação de lavouras cafeeiras não permitem o plantio de cereais, de feijão e mesmo de algodão, a segurança que esses processos proporcionam ao lavrador, contra as surprêsas atmosféricas, recomendaria a previsão de cláusulas que possibilitassem a organização dessas linhas protetoras.

As catastróficas geadas que abalaram a economia brasileira, especialmente nos anos de 1918 e 1942, não lograram, como as de julho,

do corrente, pôr á prova as vantagens do sombreamento de cafèzais. As lições de agora ensinam o lavrador, que não tenha mata virgem para o sombreamento natural, a socorrer-se de várias essências, dentre elas os ingàzeiros e casuarinas. A densidade necessária da mata natural ou das plantas protetoras, bem como o espaçamento entre os quebra-ventos e outras questões, são problemas de pormenores, cuja solução colocará o lavrador a salvo das surpresas desagradáveis, a que o sujeita a miudo a inclemência da natureza.

(Do "O Estado de S. Paulo, 4-8-53)

SOMBREAMENTO E GEADA

CLOVIS TEIXEIRA

Entre as vantagens que colhemos no sombreamento do cafeeiro, figura a defesa, efetiva, contra as geadas. Isso se comprova na cultura, sombreada, do café, no Estado de Santa Catarina. Aquêle Estado sulino não poderia produzir café sem a proteção das árvores de sombra. Os prejuízos enormes que se verificaram com as geadas, no Estado de São Paulo e no Paraná (Norte), poderiam ter sido, sem dúvida, evitados mediante o sombreamento. Porque condenar o sombreamento, ou aconselhar o sombreamento, sem uma experimentação em todas as propriedades agrícolas? Os cafeicultores devem sombrear uma parte de sua lavoura e, assim, estudar, verificar, concluir, ponderantemente, acêrca dessa prática agrícola.

Há argumentos pró e contra. Um dêles é a diminuição da produção. Os defensores do sombreamento alegam que a diminuição da produção é compensada, perfeitamente, pela produção regular do cafèzal sombreado em contraposição às colheitas irregulares proporcionadas pelas culturas cafeeiras a céo aberto, devendo ser considerado, ainda, o fato da melhor qualidade do produto nas plantaçõès protegidas pelas árvores de sombra. "... para viver mayor tiempo, para producir mejores cosechas y café de mejor calidad" são palavras por nós encontradas em "Sombrio de Cafetales" boletim do Centro Nacional de Investigation de Café, da República da Colômbia.

O sombreamento do cafeeiro deve se processar de fórma racional, isto é: sombra a cinquenta por cento, com o máximo rigor, "... también es verdad que el excessivo sombrio puede traer consecuencias desfavorables tales como disminución de las cosechas, porque el cafeto para frutificar regular y normalmente requiere también luz y aire suficientes", diz mais o boletim colombiano a que aludimos linhas acima.

Escreveu um técnico agrícola, em nosso país, que a broca do café não pode aumentar na cultura sombreada, porque a semente de café, desprendida do arbusto sombreado, caindo sôbre, ou melhor, entre a matéria orgânica, (a manta vegetal comum nessas culturas em consequência do despreendimento consôante de fôlhas das árvores de sombra), só pode ter dois, isto é, sofrer estas transformações: — apodrecer sob a ação do meio, da fermentação, da ação dos micro-organismos ou, então, germinar. Com isto, não encontrará a bróca onde alojar-se.

Técnico agrícola, na Índia, empresta ao sombreamento virtude outra, digna de ser considerada: — a nidificação proporcionada pelas árvores de sombra, a multiplicação de pássaros nas culturas cafeeiras

sombreadas, estabelece um sistemático combate, biológico às pragas. Há, ainda, argumentos outros favoráveis ao sombreamento, e aos mesmos voltaremos nossa atenção oportunamente. Por enquanto, queremos sòmente formular uma pergunta: — Vale mais um cafèzal a céo aberto, queimado, destruido, calamitosamente pelas geadas, ou uma lavoura cafeeira, sombreada, enfrentando, galhardamente, êsse terrível fenômeno atmosférico?

E como consideração final pensemos na melhoria acentuada, do nosso clima alterado pelas criminosas devastações de matas, produzida pelo plantio de milhões e milhões de ingázeiros, de árvores de sombra interior afóra, num verdadeiro trabalho de reflorestamento.

(Do "Diário do Povo", Campinas, 10-7-53)

A SERINGUEIRA, ÁRVORE DA BORRACHA SOMBREANDO CAFÈZAL

Por José Procópio Ferraz

Em artigos anteriores, entre outras informações práticas sobre a legítima "hevea-brasiliensis", já aclimatada em nosso Estado, referimo-nos ao interêsse pecuniário que essa valiosa cultura virá forçosamente trazer na prática, ainda mesmo cultivada em pequena escala, mormente com a adoção da técnica moderna, de enxertia com clones de alta produtividade e atual processo de extração do latex.

Está, pelo interêsse que a indústria manifesta em adquirí-lo em estado líquido, quase natural, dispensando trabalhos de preparação, reduzindo despesas, torna essa exploração mais lucrativa que a cafeicultura, esta assaz exigente de braços e capital.

Haviamos prometido trazer ao conhecimento da lavoura além de alguns informes sôbre a cultura da "hevea" em São Paulo, a notícia de que estamos concomitantemente, por experiência, sombreando com essa árvore preciosa, cêrca de 50.000 pés de café, os quais até aqui estão se portando satisfatòriamente, apenas com meia sombra, uma vez que as árvores não atingiram a plenitude das árvores matrizes, de 36 anos, tendo elas apenas a 5.ª parte dessa idade.

A produção desse cafèzal sombreado, na safra passada, atingiu a média de 55 arrobas por mil pés, sem receber adubos, já com a idade de 35 anos, após ter o mesmo sofrido anteriormente, durante 12 anos, o plantio intercalado de algodão, além das estiagens que vem ressecando as lavouras, a ponto de se cogitar de instalações de irrigação artificial.

Este ano, embora a safra pendente prometa um cálculo de pouco menos de metade daquela produção, esses cafèzais estão ostentando folhagem luxuriante, promissora de boa safra futura.

Contudo, reconhecemos que é cedo ainda para aconselhar-se tal sombreamento, o primeiro talvez desse gênero em experiência, no Brasil. No entanto, com a "hevea" tem fôlhas caducas, e, segundo opinião de botânico do Oriente, as mesmas são úteis na fertilização do solo pela formação de camada de húmus, acena-nos esse lado favorável, bem como a proteção às geadas mais frequentes de junho e julho, meses em que as seringueiras ainda se acham enfolhadas.

De agôsto em diante, época em que tem início a queda de suas fôlhas e coincide a florescência dos cafeeiros, forçosamente esse fenômeno vem favorecer à frutificação daqueles, pela redução da sombra.

Nessa experiência não se notou ainda visível concorrência aos cafeeiros, da parte da "hevea" na sucção hidráulica do solo, talvez pela natureza de sua radicação profunda e cujo sistema não se espalha horizontalmente à flor da terra, como na generalidade das árvores.

Para haver ampla circulação de ar, sôbre o cafèzal, procedemos à amputação dos galhos inferiores das "heveas" (seringueiras) cujas copas, por natureza rarefeitas, com a direção de seus galhos para o ar, ficam assim também melhor ventilados.

Na prática, entre nós, do sombreamento pelo ingàzeiro e outras variedades de árvores que em algumas lavouras não têm aprovado, é tão sòmente pelo pouco e novo conhecimento ou prática na escolha das variedades mais apropriadas para tal fim, o que já se vem observando. Daí o fato das lavouras descobertas virem voltando, em várias zonas à preferência dos cafeicultores, que atribuem às mesmas maior vantagem na produção.

Mas, ainda que a produção à sombra fosse inferior, haveria a compensação pela sua melhor qualidade; pela economia no trato da lavoura; maior impedimento às nocivas erosões do solo; e menor evaporização das águas pluviais.

Demais, nas competições do comércio mundial, a luta vai-se travando cada vez mais em torno do aperfeiçoamento da produção.

Esses fatos nos animam a prosseguir nesse consórcio da "hevea" com o cafeeiro inda que o objetivo principal não fosse na dualidade das produções, em trato comum.

De uma forma ou de outra, iremos até a prova final, nesse misto de cultura e reflorestamento utilitários, em auxílio da classe estoica que "lavra a dor", de geração em geração, a bem do povo e do Brasil...

(Do "Correio Paulistano", 6-6-53)

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO
METAIS — AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO
COUROS — ETC.

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO: Rua Beneditinos, 17 - 4.º andar Fone: 23-0012

SÃO PAULO: Rua Libero Badaró, 488 - 2º andar Fone: 3-4976

SANTOS: Praça Azevedo Junior, 14 - 4.º andar — Fone: 2-7278

(p) Agências nos principais Estados do Brasil

A POLPA DO CAFÉ

E O SEU EMPRÊGO NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

A Seção de Química do Centro Nacional de Agronomia do Ministério da Agricultura da República do Salvador vem realizando estudos sôbre o valor da polpa do café na alimentação do gado. Das observações feitas, foi organizado um trabalho, apresentado à II Reunião Interamericana de Produção Animal (realizada em Baurú de 8 a 19 de dezembro), cujo resumo, pela importância de que se reveste o assunto em nosso meio, a seguir publicamos.

"Na maioria dos países latino-americanos existem plantas que podem servir de alimentação do gado; devido ao pouco conhecimento de suas qualidades, ou não são utilizadas, ou apresentam dificuldades para serem incorporadas às rações balanceadas. Um dos produtos que se encontram em grande abundância nêstes países é a polpa do café ou casca do grão de café. Este produto representa para muitos países a fonte principal de divisas, de que resulta permanente segurança de se poder dispor do subproduto do tratamento do café, que é a polpa. Experiências realizadas em Salvador indicam a possibilidade de obtenção de 34 quilos de polpa sêca em cada 100 quilos de café beneficiado.

"Desde 1943 que se fazem experiências da polpa. Em 1944, foram feitas novas observações e análises, ensaiando-se a ensilagem da polpa. Em 1945, foram utilizados bezerros nas experiências de alimentação com silagem de polpa de café. Em 1946 foram publicadas as primeiras observações sôbre a produção de leite, com emprêgo de rações, nas quais se comparava a polpa do café com o milho. Em 1949, foram determinados os coeficientes de digestibilidade, para ruminantes, da polpa de café sêca.

"De todos êstes trabalhos se depreende que deveria ser utilizado em maiores proporções nos países produtores de café. A polpa de café simplesmente pode ser ensilada, só ou misturada, ou simplesmente sêca. Nêste último caso, pode ser empregada diretamente ou moida, a fim de misturá-la com outros ingredientes da ração. A ensilagem não apresenta dificuldades, levando-se, entretanto, consideração, o alto teor de água que a polpa leva ao sair das máquinas despolpadoras, ou quando se adota beneficiamento úmido, em que a polpa é arrastada por água. O excesso de água impediria uma fermentação desejável da silagem. Nêste caso, dever-se-á aplicar uma drenagem adequada, escoando o excesso de água sem permitir entrada de água no silo. Além disso, convém não encher o silo ràpidamente, e sim por camadas sucessívas, deixando transcorrer de 24 a 36 horas antes de comprimir as camadas. Obter-se-á assim uma boa silagem, de cor de café claro, e de sabor ácido, que, exposto ao ar, se "oxida" tomando cor escura e sabor doce. Esta variação da silagem é acompanhada de mudança do pH, de 3 ao sair do silo para 7 depois de várias horas de exposição ao ar. O teor médio de umidade da silagem se aproxima de 87%.

Como obter uma boa silagem

"Os requisitos para se obter boa silagem de polpa do café são os mesmos exigidos por outras plantas, podendo ser usados os mesmos processos de trabalho e os mesmos silos, desde que providos de drenos apropriados. Estes drenos poderão ser dispensados, submetendo-se a polpa a uma prensagem prévia, a fim de reduzir seu teor de água. Para isso, podem ser utilizadas prensas de extração de suco de tomate ou de prensagem de uva. A prensagem reduz parcialmente o teor de hidratos de carbono da polpa, que são arrastados pela água que escorre durante a prensagem. Uma grande vantagem que a polpa apresenta é a de não necessitar ser cortada.

"A polpa pode também ser empregada em estado sêco, submetida simplesmente à ação do sol, em camadas delgadas, durante mais ou menos 3 dias. Apresenta a desvantagem de fermentar parte dos açúcares, facilitando desenvolvimento de moscas. Evita-se isso submetendo-se a polpa a uma prensagem prévia, proporcionando uma secagem mais rápida, não permitindo proliferação de lavra.

"Como a polpa contém pequenas quantidades de cafeína, sòmente os ruminantes a têm consumido sem perigo. Para porcos não é bom alimento, e, para aves, diminui a postura, além de elevar o índice da mortalidade.

Composição e nutrientes digeríveis da polpa do café

As diversas análises realizadas revelaram os seguintes números: matéria sêca = 81,27%; proteinas digeríveis = 3,03%; nutrientes totais digeríveis = 68,85%; relação nutritiva = 1:22,7; matéria sêca (composição média): proteínas, 8,94=; gordura, 3,1%; fibra, 15,6%; cinzas, 8,7%; coeficiente de digestibilidade: proteína = 33,99%; gordura, 97,91% e fibra, 87,67%; extrato livre de N = 76,39%.

(Da "Vanguarda", Rio — 25-5-53)

O PRECEITO DO DIA

ENQUANTO É TEMPO

Muitas pessoas julgam que o fumo não lhes faz mal, porque nada sentem e ignoram as alterações que se estão passando na intimidade do organismo. Quando estas se tornam evidentes, é às vêzes tarde demais para combatê-las.

Não espere até que o fumo lhe cause males irreparáveis. Abandone o vício, sem perda de tempo. — SNES.

INSTRUÇÕES PRÁTICAS SÔBRE VIVEIROS DE CAFÉ

Eng. Agr. **HELIO JOSÉ SCARANARI**
Secção de Café
Instituto Agronômico de Campinas

O viveiro de café é indispensável em toda fazenda. Quanto maior o capricho em obter uma boa muda, tanto maior a possibilidade de se conseguir uma boa replanta.

ESCOLHA DO LOCAL

a) — deve ser próximo, para melhor fiscalização; b) — deve ter água acessível para a necessária irrigação; c) — as terras não podem ser muito pobres, para que haja economia de adubos.

Tipos de viveiro — O viveiro pode ser feito de 2 tipos. O primeiro, feito debaixo de árvores cuja sombra não seja muito intensa, apresenta a vantagem de ser mais barato, porém, traz o inconveniente de serem prejudicadas as mudinhas de café pelas raízes das árvores. O segundo, exige a construção de um ripado. E' o melhor sistema, apesar de ser mais caro. Um bom ripado pode ser construido com colunas de alvenaria, vigotas trabalhadas e ripas. E' muito estético, sólido, porém dispendioso.

Há, ainda, um tipo mais modesto, mais acessível, que alcança plenamente a mesma finalidade: é aquele construido com mourões de eucalíptos e bambus. O bambu, para melhor aproveitamento é partido ao meio, no sentido do comprimento e o espaço entre um e outro é igual à largura do próprio bambu. A sua posição da coberta é N-S. Obtem-se assim uma meia sombra durante quase todo o dia.

Em caso de muita urgência ou se as condições do fazendeiro não permitirem no momento a construção do ripado, deve-se lançar mão do seguinte recurso: prontos os canteiros em um local prèviamente estudado, são construidas sôbre êstes, com forquilhas e galhos de árvores, armações baixas (mais ou menos 50 centímetros). Sôbre estas armações, então, estendem-se esteiras de bambus. Essas esteiras protegem os canteiros, evitando uma insolação muito intensa.

E' aconselhável em qualquer dos casos, cobrir os canteiros, uma vez semeados, com uma camada leve de capim seco. O canteiro ficará assim protegido contra os estragos das chuvas.

Dimensões dos canteiros — O comprimento variará de conformidade com o terreno. A melhor largura é de 2 metros. Os canteiros serão feitos cortando sempre as águas. Entre um e outro, deve haver um caminho de 50 cms. para a passagem dos operários. De distância em distância, faz-se um caminho maior de 3 metros, para facilitar o tráfego interno e a saida das mudas.

A água deve ser distribuida de tal maneira que todos os canteiros a recebam com facilidade.

Preparo do terreno — Inicialmente, é feita, nos canteiros, com enxadão ou pá, uma cava muito bem trabalhada e logo a seguir se faz o nivelamento dêstes. Este serviço pode também ser feito com enxada rotativa, desde que se disponha desta máquina.

No caso do viveiro ser instalado debaixo de árvores, em terra boa, onde haja terriço, é suficiente o revolvimento da terra.

Se a terra fôr pobre, deve-se adicionar uma adubação, por metro quadrado do canteiro, de:

Estêrco — 5 a	10 kg.
Farinha de ossos	200 gr.
Cloreto de potássio	100 "
Sulfato de amônio ou Salitre do Chile	100 "

Para a adição do adubo, procede-se assim: — após o nivelamento, espalha-se o estêrco sôbre o canteiro, em camada uniforme, e sôbre êle se põe depois o adubo químico. Faz-se nova cova com enxadão, enterrando-se o adubo. Também esta operação pode ser realizada com o auxílio da enxada rotativa.

Assim, para o caso de um canteiro que tenha as dimensões de 20 m. × 2 m., ou sejam, 40 m², empregar-se-ão as seguintes quantidades:

Estêrco — 200 a	400 kg.
Farinha de ossos	8 "
Cloreto de potássio	4 "
Sulfato de amônio ou Salitre do Chile	4 "

Semeação — As sementes distribuidas pela Secretaria da Agricultura, são despolpadas (sementes em pergaminho). Germinam mais ràpidamente do que quando em côco, são de mais fácil manejo no viveiro e dão apenas uma muda em cada lugar, o que facilita o transplantio.

A distância de semeação nos canteiros, para sementes despolpadas, pode ser:

Entre linhas: — 15 cms. (de fileira a fileira). — Nas linhas: — 5 cms. (de semente a semente).

As linhas são riscadas no sentido da largura do canteiro. Um metro quadrado de canteiro comportará 133 sementes. Normalmente, obtem-se cerca de 80% de germinação, e, portanto, 100 mudinhas mais ou menos.

Isso servirá de base para o fazendeiro saber qual a área de viveiro de que vai precisar.

Época de semeação — A semeação no viveiro deverá ser feita no início das águas. De setembro a novembro, a ocasião é ótima para se fazer esta operação.

Transplantação — A transplantação pode ser feita para jacàzinhos (de bambu ou de sapé) ou, preferìvelmente, para recipientes formados de madeira laminada (41 × 23 cms.). A melhor ocasião é de abril a

maio, quando as mudinhas têm uns 10 cms. de altura e cerca de 5 a 6 meses de idade.

Os laminados devem ser preparados com antecedência. São submersos em água por uma ou duas horas. Em seguida, são pregados com dois grampos, o que se faz com um grampeador usado para papel. Assim presos, basta uma volta de arame n.º 22 para mantê-los na forma devida. Se houver interêsse em conservá-los por tempo mais ou menos longo, a imersão deverá ser feita em uma solução de sulfato de cobre a 5 por cento, durante 3 horas. Neste caso, há necessidade do emprêgo de arame mais grosso.

A muda é retirada cuidadosamente do canteiro, com torrão de terra. Se a raíz principal da mudinha for grande, há conveniência em aparà-la.

A operação de transplantação tem de ser feita com muito cuidado, por operário habilidoso, para que a raíz não fique enrolada ou torta.

As mudas assim transplantadas, ficam no viveiro até um mês antes do plantio, quando deverão ser expostas ao sol.

Semeação direta nos recipientes — Pode-se fazer a semeação direta nos recipientes, sejam êles jacàzinhos ou laminados. Êstes se prestam melhor para esta finalidade, porque há tamanho pequeno, que torna o processo menos dispendioso (18 cm. x 14 cm.).

Os laminados são preparados com terra misturada com estêrco ou serapilheira de mato. E' conveniente regá-los durante quatro a cinco dias antes da semeação, para que a terra assente bem.

A época de se fazer a semeação é a que vai de maio a junho. Colocam-se duas sementes em cada laminado e, por sôbre elas, uma camada fina de terriço. Os laminados devem ser agrupados em blocos bem compactos, em forma de canteiros com 2 m. de largura e com ruas de 50 cms. entre êstes.

As mudas estarão com um ou dois pares de fôlhas de outubro a dezembro, época em que poderão ser levadas para o local definitivo.

Tratos culturais — No viveiro os únicos tratos culturais exigidos são simples capinas para manter os canteiros livres do mato.

São indispensáveis regas constantes.

Plantação em local definitivo — A plantação em local definitivo é iniciada de outubro em diante, podendo prolongar-se até janeiro. E' condição primordial serem as mudas plantadas em ocasião chuvosa.

Pragas e moléstias — No viveiro aparecem com frequência coccideos. O tratamento será feito com Rhodiatox — emulsão — nas quantidades indicadas na própria lata do inseticida. Poderá também ser aplicado Albolineum, na dose de 1 por cento.

Das moléstias, as mais frequentes são: a Crecosposra coffeicola (Berck et Cooke), comumente conhecida por olho pardo, que se apresenta em forma de manchas arredondadas e pardacentas. A incidência dêsse fungo se deve geralmente, à má nutrição das plantas ou ao excesso de água de irrigação e, Rhiboctania solani kuln, que causa o tombamento das mudinhas. O tratamento para ambas deverá ser o de diminuir as regas, se estas foram excessivas e aplicar calda bordalesa a 1 por cento.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM RIPADO DE BAMBU

Para se ter uma idéia do material que vai ser necessário para a construção do ripado, basta que se tomem por base, os dados referentes a uma dessas construções, suficiente para a semeação e manejo de 10.000 laminados de 41 x 23 cm. O material empregado será o seguinte:

40 moirões de eucalípto de 3,50 m. com 15 cm. mais ou menos de diâmetro;

125 metros de linhas de eucalíptos com 10 cm. mais ou menos de diâmetro;

100 duzias de bambus.

Os moirões serão fincados no chão, a uma distância de 3,5 m. uns dos outros.

O PRECEITO DO DIA

COMO SE CONTAMINA A ÁGUA

Os ovos e larvas de parasitos dos intestinos do homem e dos animais são eliminados com as fezes. Quando a defecação se faz nas proximidades de fontes, nascentes, poços e lagos, a água muito provàvelmente ficará contaminada, podendo então propagar-se as doenças causadas por aquêles parasitos.

Livre-se das doenças intestinais causadas por parasitos, prevenindo-se quanto à água contaminada. — SNES.

AUXÍLIO FINANCEIRO DO I.B.C. À SECRETARIA DA AGRICULTURA, NO SETOR DO CAFÉ

No Rio de Janeiro o secretário Pacheco e Chaves devidamente autorizado pelo governador do Estado, firmou com o sr. Mario Penteado Faria e Silva, presidente do Instituto Brasileiro do Café um acôrdo para o desenvolvimento da lavoura cafeeira no Estado e pela qual aquela autarquia entregava à Secretaria da Agricultura a importância de Cr$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros).

A aplicação desta valiosa ajuda financeira ficou condicionada, no texto do acôrdo, ao seguinte fracionamento:

1.º — Cr$ 500.000,00 para a instalação, em Campinas, da Secção do Café da Divisão do Fomento Agrícola.

2.º — Cr$ 2.000.000,00 para a Campanha de Recuperação da lavoura cafeeira, que será desenvolvida pela Secretaria da Agricultura em íntima colaboração com a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo e Sociedade Rural Brasileira.

Esta dotação se refere a prêmios a lavradores, impressos, gráficos, cartazes e outras modalidades de divulgação, conforme esquema básico aprovado.

3.º — Cr$ 2.000.000,00 para atender à instalação de "campos de mostração" em fazendas particulares, bem como divulgação de práticas de irrigação, adubação, contrôle e erosão, combate a moléstias e preparo do produto.

4.º — Cr$ 1.500.000,00 para ampliação e aparelhamento dos campos de produção de sementes e mudas em Ataliba Leonel, Pederneiras e São Bento do Sapucaí.

5.º — Cr$ 3.110.000,00 para levantamentos estatísticos, pesquisas econômicas, estudos de padronização e classificação de café exportável, a serem realizados pela Divisão de Economia Rural.

6.º — Cr$ 6.488.000,00 destinados à exportação e pesquisa, estudo de solo, irrigação, inclusive compra de aparelhamento, bem como ampliação de estações experimentais do Instituto Agronômico das suas instalações de fisiologia, citologia e climatologia.

7.º — Cr$ 1.250.000,00 para desenvolvimento e ampliação da Secção de Tecnologia, do Instituto Agronômico.

8.º — Cr$ 550.000,00 para preparo e impressão de completa monografia sôbre agricultura do cafeeiro.

9.º — Cr$ 120.000,00 destinados à realização de um curso sôbre cafeicultura.

10.º — Cr$ 7.000.000,00 para defesa sanitária vegetal, possibilitando ao Instituto Biológico pesquisa sôbre pragas e doenças do café e seu combate, experimentação com inseticidas e sua ação toxica sôbre as plantas.

11.º — Cr$ 482.000,00 para viagens de especialização dos técnicos que se dedicam ao estudo da cultura cafeeira.

O presente acôrdo é de grande significação, pois o Instituto Brasileiro do Café, sob a orientação do dr. Mário Penteado e Silva, inaugura, com esta valiosa contribuição, uma eficiente política de apôio aos órgãos estaduais de pesquisas e fomento, iniciativa que só poderá trazer benéficos resultados para a simplificação e racionalização dos trabalhos afetos às duas entidades, assegurando, amplamente, o equilíbrio da produção cafeeira. **(Da "Ultima Hora" - 1.ª Ed. — São Paulo, 9-II-53)**

ANTI PROJETO DE LEI SÔBRE PLANTIO RACIONAL DAS NOVAS LAVOURAS DE CAFÉ E PROTEÇÃO DO SOLO NAS JÁ FORMADAS

Um dos problemas mais agudos da cafeicultura na presente conjuntura do desenvolvimento agrícola brasileiro é o de se saber qual das duas soluções provaria melhor: se do aproveitamento das terras chamadas cansadas, pela prática de novos métodos de exploração agrícola, ou a da localização das novas lavouras em terras virgens. Ambas as soluções têm os seus defensores, mas estudiosos do problema advertem que a última fórmula não apresenta características definitivas, batendo-se então pela primeira. Os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, pràticamente, já não dispõem mais de terras virgens próprias para a cultura cafeeira. No norte do Paraná resta pouca superfície de terras roxas — as mais procuradas e indicadas — e também em Mato Grosso e centro-sul de Goiás se encontram áreas suscetíveis de plantio, mas limitadas.

Tanto essa solução se reveste de bases transitórias — observam os técnicos — que a lavoura de café já começa a estender seu campo por terras paraguaias, uma vez que no Brasil as terras virgens estão-se tornando cada vez mais difíceis. A solução, na opinião dos observadores, pois, seria a proteção do solo das lavouras já formadas, através de práticas agrícolas científicas.

PLANTO RACIONAL DAS NOVAS LAVOURAS

Sobre o assunto, o sr. **João Quintiliano de Avelar Marques,** chefe da Seção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico de São Paulo, acaba de sugerir uma lei de plantio racional das novas lavouras de café e de proteção do solo nas lavouras já formadas. Esse trabalho foi consubstanciado num anteprojeto de lei, que o autor encaminhou ao deputado federal Lacerda Werneck, engenheiro-agrônomo e ex-secretário da Agricultura do Paraná.

Ressalta o sr. João Quintiliano de Avelar Marques a importância da conservação do solo para o Brasil, que é patente para quem quer que se dê ao trabalho de examinar as condições de seu ambiente físico, de sua história, de sua evolução econômica e, sobretudo, dos processos aplicados na exploração de suas terras. Os recursos renováveis com que a natureza nos brindou e, muito especialmente o solo, têm sido impiedosamente maltratados por uma verdadeira agricultura de exploração. Práticas agrícolas comprovadamente nefastas têm provocado um profundo desequilíbrio em nossa natureza e um irreparável dano ao nosso solo.

Em consequência — frisa aquele técnico — a nossa agricultura tem sido, em sua quase generalidade, forçada a um verdadeiro nomadismo, em contínua busca de terras virgens para substituição daquelas já esgotadas e improdutivas que vai deixando em sua evolução pelo território brasileiro. O exemplo típico desse nomadismo é a cafeicultura, em razão de sua elevada exigência de fertilidade do solo e nota-

damente de riqueza em húmus. Estamos explorando as últimas reservas de terras virgens adequadas à cultura do café — adverte. Assim, se quisermos garantir a estabilidade desse produto teremos que assegurar a formação racional das lavouras que de agora em diante se instalarem nesse insubstituível patrimônio.

A EROSÃO E A CAFEICULTURA

O sr. João Quintiliano de Avelar Marques aponta a erosão como causa desse nomadismo das nossas culturas de café, nomadismo acelerado e facilitado pela formação defeituosa e anti-racional das lavouras, com as ruas dispostas, a favor das águas e sem as necessárias medidas para contrôle da erosão, em completa desconsideração pelas mais elementares normas da conservação do solo. Ensaios realizados pela Seção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico demonstraram, por exemplo, que em culturas anuais do tipo do algodão e do milho, em declividade entre 6, 5 e 10% em média para os tipos de solo arenosos, massapé e roxa, enquanto o plantio com as ruas morro abaixo perde anualmente cerca de 26 toneladas de terra por hectare e cêrca de 6,6% da chuva caida, a forma de plantio segundo as curvas de nível do terreno perde apenas cerca de 14 toneladas de terras por hectare e cerca de 4% da chuva caida. Em culturas permanentes — acentua s.s. — como os cafèzais, esse efeito controlador da erosão apresentado pelo plantio em nivel se acentua sobremaneira, já que a permanência das ruas anos após anos, no mesmo local, vai acentuando, com o passar das máquinas, com as operações culturais e com a própria terra retida, a formação de barreiras mecânicas de terra que funcionam como verdadeiros terraços ao longo de cada rua.

O disciplinamento do plantio de novas lavouras de café torna-se assim,de acôrdo com o parecer do autor, uma medida urgente, tendo-se em vista a sua duração e os prejuízos que decorrem por anos sucessivos em consequência de um plantio defeituoso como esses das ruas esquadrejadas em desconsideração ao relevo do terreno e das sementes de má linhagem. Além do mais, o estabelecimento de uma cafeitultura em bases racionais daqui para o futuro, de forma a assegurar altas e contínuas produções por unidade de área ao mais baixo custo possível, com auxílio da mecanização, será a forma mais acertada de o Brasil fazer face à competição internacional que cada ano mais se acentua, e agora mais ainda com as possibilidades do desenvolvimento da cultura no continente africano.

O ANTEPROJETO DE LEI

Observa-se, nos considerandos do anteprojeto de lei encaminhado pelo agrônomo João Quintiliano de Avelar Marques ao deputado Lacerda Werneck, que aos poderes públicos, como responsáveis pela manutenção da integridade do patrimônio nacional, compete disciplinar o uso do solo visando ao bem-estar coletivo. Procura-se, também, evitar os erros de técnica agronômica já praticados pelos antigos formadores de lavouras dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo

"numa desordenada e imprevidente corrida para aproveitamento dos altos preços atuais do café, em detrimento da integridade do patrimônio nacional". O anteprojeto de lei é o seguinte, na íntegra:

"Art. 1.º — Fica, em todo território nacional, condicionada a formação de novas lavouras de café ao plantio racional, dispondo as fileiras de plantas em espaçamentos adequados segundo as curvas de nível do terreno, e utilizando sementes de boa qualidade genética.

Art. 2.º — Toda assistência técnica ou financeira prestada aos lavradores de café pelos órgãos governamentais, ou por entidades subvencionadas ou controladas pelo govêrno, será condicionada à extensão e à eficiência com que forem adotadas as práticas de conservação do solo nos cafèzais, tanto por ocasião de sua formação como, posteriormente, durante a sua manutenção.

Art. 3.º — O Ministério da Agricultura estabelecerá convênios com as secretarías ou diretorias de Agricultura dos Estados ou territórios, com o Instituto Brasileiro do Café, com o Banco do Brasil S. A., com as demais organizações bancárias de que o govêrno participe, e, com os órgãos encarregados da taxação e da coleta de impostos junto aos lavradores de café, no sentido de promover a assistência técnica e a fiscalização necessária para a perfeita execução dessa lei.

Art. 4.º — Os agricultores que plantarem suas novas lavouras de café racionalmente, dispondo as fileiras de plantas em espaçamento adequado segundo as curvas de nível do terreno e utlizando sementes de boa qualidade genética, conforme o estipulado nesta lei, farão jus aos seguintes favores especiais:

a) proridade para todo e qualquer auxílio prestado pelos órgãos governamentais, notadamente no que diz respeito à assistência técnica e à aquisição e importação de equipamentos e materiais para uso na lavoura de café; b) prioridade para os benefícios de crédito rural fornecido pelas instituições bancárias controladas ou subvencionadas pelo govêrno; c) isenção de imposto territorial correspondente à área ocupada pelas lavouras que se enquadrarem dentro desta lei, durante um período de 10 anos.

Art. 5.º — Os agricultores que plantarem suas novas lavouras de café contrariamente ao que indica a técnica agronômica e em desacardo com o estipulado nesta lei, ficarão sujeitos às seguintes penalidades: a) suspensão de todo e qualquer auxílio prestado pelos órgãos governamentais, notadamente no que diz respeito à assistência técnica e à aquisição e importação de equipamentos e materiais para uso na lavoura de café: b) suspensão dos benefícios do crédito rural fornecido pelas instituições bancárias controladas ou subvencionadas pelo govêrno; c) multa no valor de 2 vezes o imposto territorial correspondente à area ocupada pelas lavouras que houverem infringido aos dispositivos desta lei durante um período de 10 anos.

Art. 6.º — Os benefícios do credito rural de qualquer outra forma de assistência financeira e das facilidades especiais para importação e aquisição de equipamento e materiais para uso nas lavouras de café sòmente serão concedidos pelo govêrno, ou por entidades pelo mesmo controladas ou subvencionadas, quando as lavouras de café a serem beneficiadas se encontrarem devidamente protegidas contra os malefícios da erosão e do

desgaste acelerado da fertilidade do solo ou quando, por força de contrato, ficar assentado que tais benefícios se destinam ao estabelecimento das necessárias práticas de proteção do solo.

Art. 7.º — O Ministério da Agricultura, ouvidos os órgãos agronômicos especializados dos principais Estados cafeeiros e a Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S.A.; expedirá a regulamentação dessa lei dentro de um prazo de 5 meses e contar da data de sua promulgação.

Art. 8.º — Esta lei entrará em vigor 6 meses após a sua promulgação."

(Da "Fôlha da Manhã", 9-6-53)

NOVO TRATAMENTO DO CAFÉ DESPOLPADO

A República do Salvador, na América Central, é o terceiro pais produtor de café no mundo. O produto aí colhido goza de fama internacional graças á sua qualidade. Ultimamente, no Centro Nacional de Agronômia, uma estação experimental agrícola pertencente ao Ministério de Agricultura e Pecuária e mantida conjuntamente pelo govêrno do Salvador e pelo dos Estados Unidos, em cumprimento a um item do programa do Ponto IV, vem realizando um amplo trabalho para aperfeiçoar os métodos de cultivo do café, diminuir o tempo de secagem e tratamento do produto colhido, e conseguir assim reduzir o custo de produção. O café salvadorense é colhido maduro, em cereja. O fruto perfeitamente maduro é conhecido pelo nome de **café ouro.** Em seguida é umedecido para ser despolpado, sendo colocado em câmaras de cimento onde a mucilagem fermenta durante 18 e até 30 ou mais horas. Acham os técnicos do Centro Nacional de Agronomia, localizado no distrito cafeeiro de Santa Tecla, que essa fermentação, em muitos casos, provoca uma redução do valor do café, mercê da ação de microorganismos nocivos, que se desenvolvem em maior quantidade nos tanques de fermentação.

Para aperfeiçoar tal sistema, fizeram-se em laboratório experiências com amostras de 4 quilos de café despolpado, pondo-se em ação produtos químicos os mais variados. Depois de experimentados cêrca de 80 desses produtos, verificaram os cientistas que a soda cáustica (hidroxido de sódio) é capaz de remover por completo a mucilagem, impedindo-lhe a fermentação em apenas uma hora, ao passo que o sistema usual de fermentação reclama, como dissemos, de 18 a 30 ou mais horas. Em seguida passou-se a utilizar a soda nas fazendas de café, e o sistema deu idênticos resultados, de modo que não houve mais duvidas em preconizar a sua aplicação generalizada, substituindo-se pois a fermentação da mucilagem por uma digestão química. A economia de tempo é considerável. Depois de tratado, o café é lavado pelo sistema usual, mas outras experiências estão mostrando que será possível dispensar a lavagem, empregando-se a centrifugação, com grande economia de água. Desde o ano passado se recomenda o sistema: a divulgação

desses ensinamentos por meio de boletins permitiu que eles fossem imediatamente adotados por centenas de lavradores.

De acôrdo com um trabalho realizado pelos técnicos Roberto Carbonell e Tomás Vilanova, as vantagens apresentadas pelo novo processo são as seguintes: 1.ª — redução drástica do tempo empregado na fermentação; 2.ª — redução do custo da matéria-prima e da aplicação, mais do que qualquer método mecânico, químico ou enzimatico até agora desenvolvido para esse fim; 3.ª redução das perdas de sólidos, em grão graças á fermentação prolongada, necessária á remoção da mucilagem com os métodos comuns de tratamento; 4.ª — eliminação dos cheiros desagradaveis exalados durante o tratamento, facilitando-se a disposição de materiais de refugo e evitando-se a infestação de rios e arroios; 5.ª — proteção das moléculas de pectina, presentes na mucilagem, contra a degradação, permitindo-se, com a recuperação, a obtenção futura de um subproduto do café de valor econômico; 6.ª — redução do número de instalações necessárias á remoção da mucilagem no tratamento do café despolpado, tipo atual; 7.ª — "contrôle" da qualidade final do café, que pode ser mantida uniforme, evitando-se que o produto adquira mau gosto em virtude da fermentação prolongada e não se alterando em absoluto a qualidade do café na xícara; 8.ª — combinação do tratamento químico do café com o emprêgo da secagem mecânica eficiente; o custo de mão-de-obra e os riscos de perda ficam assim reduzidos; 9.ª — o tratamento do café pode transformar-se de uma operação lenta, em tanques de fermentação, num processo contínuo e automático, empregando-se extratores; 10.ª — os juros dos empréstimos contra o valor das safras de café ficam reduzidos ao mínimo, graças á diminuição considerável do tempo de tratamento.

Na safra de 1951-52 já foram tratadas quìmicamente cêrca de 218 toneladas de café-cereja. Todas as amostras foram provadas por degustadores profissionais, que classificaram a bebida como idêntica ao café despolpado pelo sistema comum ou de fermentação. Em muitos casos, os classificadores se inclinaram para o café despolpado tratado quìmicamente ou pela soda cáustica. Os trabalhos de pesquisas prosseguem, e admitem os técnicos salvadorenses que dentro em breve, muitos outros melhoramentos poderão ser introduzidos na lavoura cafeeira, com reais benefícios.

(Do "O Estado de S. Paulo, 7-4-53)

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 831 CARTA SEMANAL DO MERCADO 5 de Junho de 1953

SITUAÇÃO GERAL: Rumores acêrca da possibilidade do fim da guerra na Coréia exerceram uma influência deprimente sôbre os mercados do país durante a semana em aprêço. A Bolsa desceu para o nível mais baixo desde há sete meses mas deve-se notar que a perda não foi de maior consequência à vista do fato de que durante muito tempo que o mercado está descontando os possíveis efeitos do armistício no Extremo Oriente. Nesse sentido, os analistas são de opinião de que se o fim das hostilidades alí realmente materializar, esse fato teria efeitos benéficos para o mercado de vez que seriam assim eliminados os elementos de incerteza que tanto têm afetado a bolsa de valôres desde há tempo.

A baixa nos mercados de produtos primários e utilidades também foi limitada e os observadores notam certo otimismo sôbre o futuro. Alguns dêles até chegam a admitir a possibilidade de uma firmeza no mercado à vista de que a paz no Oriente bem poderia provocar uma enorme procura pelos produtos alimentícios e outros atualmente em grande escassez naquela parte do mundo.

Como é natural, os analistas recomendam muita prudência primeiro porque a paz na Coréia ainda não é uma realidade e, segundo, porque se ela de fato materializar será agora muito difícil prognosticar as alterações que terão lugar como resultado dêsse acontecimento.

MERCADO DE CAFÉ: Êste mercado esteve sob a influência de quatro fatores principais. Na sexta-feira quando circulou aqui a notícia de que um tribunal brasileiro se havia pronunciado contra a exclusão do café das vantagens do mercado livre cambial, os preços do produto principalmente na Bolsa local sofreram sensível debilidade, embora para o fim do dia essa baixa tivesse sido em parte neutralizada pelas declarações do Ministro da Fazenda que negavam a legalidade da opinião judicial acima referida. Na segunda-feira as cotações voltaram a ganhar terreno ao serem confirmadas por um tribunal superior as declarações do Ministro da Fazenda que desvaneceram os receios que pesavam sôbre o mercado. Em consequência do melhor ambiente, a procura dos torradores continuou bôa até ao meio dia de ontem sobretudo no mercado físico.

Mas do meio dia de ontem até hoje aquela firmeza foi interrompida pelos rumores do armistício na Coréia. E nêste momento tanto a bolsa como o mercado do grão encontram-se em estado nominal na espectativa de qual será o curso dos acontecimentos.

No têrmo local os acontecimentos da semana provocaram uma atividade maior, tendo sido negociados 526 lotes no Contrato "S". Para o fim da sessão de ontem, as cotações mostraram baixas de 1 a 52 pontos segundo as posições. A posição aberta manteve-se, porém, inalterável a-despeito da atividade e, para esta manhã era apenas de 2 lotes mais que a cifra de 1993 lotes registrada na sexta-feira passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Não há elementos para se poder determinar os preços no mercado físico do produto. Numa base estritamente nominal, menciona-se um preço de 53c/ FOB para o Santos 4 e 56c/ para os Excelsos Colombianos na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	30-5-1953	173.000	50.000	31.000	254.000
	23-5-1953	68.000	63.000	29.000	160.000
	31-5-1952	166.000	73.000	37.000	276.000
COLÔMBIA**	30-5-1953	91.432	8:261	8.614	108.307
	23-5-1953	73.687	4.374	585	78.646
	31-5-1952	66.761	4.239	11.314	82.314

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**30-5-1953**	**23-5-1953**	**31-5-1952**
BRASIL*	Santos	1.959.000	1.994.000	1.708.000
	Rio	111.000	120.000	704.000
	Vitória	43.000	45.000	59.000
	Paranaguá	1.116.000 a	1.159.000 b	285.000 c
	Pernambuco	6.000	4.000	11.000
	Bahia	14.000	15.000	15.000
	Angra dos Reis	11.000	11.000	21.000
	TOTAL	**3.260.000**	**3.348.000**	**2.803.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	124.310	125.090	174.749
	Cartagena	49.996	41.682	104.937
	Buenaventura	150.988	156.206	64.287
	Cucuta	129.224	129.489	119.404
	TOTAL	**454.518**	**452.467**	**463.377**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
30-5-1953	57.796	183.500	143.474	384.770
23-5-1953	78.957	170.897	131.173	381.027
31-5-1952	172.678	122.757	171.239	466.674

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia
a) das quais 869.000 liberadas e 247.000 por liberar
b) das quais 910.000 liberadas e 249.000 por liberar
c) liberadas

ESTADOS UNIDOS

Comentários sôbre o Mercado: Do boletim de George Gordon Paton & Co., desta cidade, reproduz-se o seguinte artigo: "Uma das principais firmas cafeeiras de Londres fez os seguintes comentários sôbre o mercado: "Muita gente mostra-se confusa a respeito do recente comportamento do mercado de café; o avanço dos preços em Março é tão difícil de explicar como o recente declínio, tanto mais que a posição estatística é exatamente a mesma que existia há um mês, dois, três ou seis meses, ao passo que as expectativas para a próxima safra não foram ainda alteradas.

"Quanto ao rápido avanço de Março, pensamos que o que realmente aconteceu pode ser comparado a uma inundação que rompeu a represa a qual, nêste caso, eram os preços "tetos". Quando êstes foram abolidos a 13 de Março, os preços do café avançaram. Entrementes, enquanto esperava pela abolição dos "tetos", o comércio fez compras volumosas de forma que ao surgir o avanço dos preços, o comércio estava na posição favorável de poder esperar sem que tivesse necessidade de pagar aqueles preços exagerados. Isso provocou a súbita mudança de atitude, reforçada depois pela melhoria na situação política internacional. Sabemos agora que o grande avanço teve outro efeito adverso: nessa ocasião vários torradores nos Estados Unidos aumentaram seus preços ao consumidor provocando assim uma onda de protesto através do país contra tais aumentos. Simultâneamente foi lançada uma campanha contra os altos preços onde se aconselhava o público, por meio de anúncios na imprensa e rádio, a não consumir café ou a beber menos. É difícil dizer que essa campanha tenha tido qualquer efeito sôbre o consumo do produto nos Estados Unidos, mas parece haver pouca dúvida de que teve seu efeito sôbre os torradores americanos, os quais receiam agora alterar seus preços ao público exceto para níveis mais baixos. Durante o verão o comércio terá que depender das importações de Colômbia e até certo limite do café brasileiro e tal fato deverá contribuir para um mercado mais firme durante os próximos meses".

EUROPA

O Café na Alemanha: Notícias de Hamburgo dizem que o parlamento recebeu as propostas do Partido Social Democrata e União Confederada sôbre a redução dos impostos do café e que passou tais propostas ao comitê de finanças e impostos ao comitê de orçamento. O Partido Social Democrata pede uma redução no impôsto do café e açúcar para DM 3 per quilo ao passo que a União Confederada quer um impôsto até 30% do preço. Esta última proposta tem muito pouca probabilidade de ser aprovada.

Dizem também de Hamburgo que se nota alí uma "forte luta pelo poder" no que respeita aos mercados de café. Firmas importantes estão oferecendo café colombiano a preços que dificilmente permitirão qualquer lucro. Tais firmas esperam assim expandir sua posição no mercado oferecendo o produto a preços tão baixos. As firmas pequenas seguiram o exemplo das grandes com mêdo de que não poderiam, de outra forma, colocar seu café. Foi assim que o café colombiano é agora comprado ao mesmo nível do café Santos — uma condição sem precedente na história...

COLÔMBIA

O dólar-café: O boletim de George Gordon Paton & Co. publicou a seguinte

nota sôbre aquele assunto que reproduzimos a seguir: "O programa colombiano para a gradual desvalorização do peso, no que diz respeito ao café, está em progresso desde há vinte meses e 15 de Junho de 1953 aqueles comerciantes com dólares recebidos através das exportações de café, poderão converter 70% à taxa de 2,5 pesos per dolar em comparação com 40% quando o programa foi inicialmente posto em prática em Outubro de 1951. Cada mês, uma quantidade adicional de 1-1/2% de dólares-café poderá ser convertida na base mais alta de 2,5 pesos até que seja eventualmente conseguida a conversão absoluta de 100%.

"O dólar-café terá o valor de 2.335 pesos a 15 de Junho de 1953 em contraste com o valôr de2,17pesos em Outubro de 1951. Isso significa uma renda de 7,6 mais de pesos pelo dólar. O programa em questão permitiu à Colômbia vender café a um valôr mais baixo em dólares ao mesmo tempo que mantinha o mesmo ou, em muitos casos, uma renda superior em pesos. Por exemplo, a depreciação do peso, até agora, quando aplicada a 60c/ por libra de café, é o equivalente de cêrca de 4-1/2c/ por libra. O nível de compra da Federação no interior da Colômbia (em pergaminho) foi aumentado para 270 pesos por carga (125 quilos) de café limpo em 10 de Janeiro de 1952 e tem-se mantido a êsse nível desde então, muito embora o preço em dólares do café colombiano é vários centavos abaixo do que era naquela data.

TABELA DE CÂMBIO DO DÓLAR-CAFÉ COLOMBIANO

Data	% na base da velha tabela de compra de 1,95 pesos	% na nova tabela de 2,5 pesos	Renda média em pesos*
15 de Outubro, 1951	60,0%	40,0%	2,17
15 de Janeiro, 1952	55,5	44,5	2,19475
15 de Julho, 1952	46,5	53,5	2,24425
15 de Janeiro, 1953	37,5	62,5	2.29375
15 de Fevereiro, 1953	36,0	64,0	2,302
15 de Março, 1953	34,5	65,5	2,31025
15 de Abril, 1953	33,0	67,0	2,3185
15 de Maio, 1953	31,5	68,5	2,32675
15 de Junho, 1953	30,0	70,0	2,335

(*) Por US$

EUROPA

Suiça: Êste país importou no período Janeiro-Abril do corrente ano um total de 129.359 sacas de café cru, ou seja, uns 12% mais que a quantidade importada no mesmo período do ano passado, que foi de 115.775 sacas. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações distribuídas por países de origem:

País de Origem	Janeiro-Abril, 1953	Janeiro-Abril, 1952
Brasil	33.309	48.985
Costa Rica	20.107	11.236
Guatemala	11.279	4.938
África Oriental Inglesa	10.431	4.768
Colômbia	10.189	6.678

Haití	8.585	9.003
África Ocidental Portuguesa	6.436	3.079
Etiópia	5.790	2.564
República Dominicana	3.938	2.251
México	3.710	1.986
O Salvador	3.341	2.419
Congo Belga	2.938	7.188
Indonésia	2.554	417
Venezuela	1.651	1.834
Yemen	1.386	1.339
Outros países	3.715	7.090
Total	**129.359**	**115.775**

N.º 832 CARTA SEMANAL DO MERCADO 12 de Junho de 1953

SITUAÇÃO GERAL: A inesperada firmeza da semana passada na Bolsa de Valôres, perante a influência deflacionista causada pela melhoria no ambiente internacional, desapareceu no comêço da presente semana e por consequência houve sensível oscilação nos preços. Desde então o mercado melhorou e já ontem o índice mostrava uma pequena subida. Entrementes, os produtos primários e utilidades continuam dando sinais de menos vulnerabilidade às influências baixistas e por isso o índice geral do mercado dêsses produtos tem flutuado muito menos que o de valôres.

Não se deve, porém, deduzir que o comportamento dos mercados signifique outra cousa que o efeito psicológico dos acontecimentos, pois a economia do país continua mais forte que nunca. Aliás os próprios elementos do Govêrno estão realçando o fato de que não vae haver nenhuma alteração na política econômica ao mesmo tempo que anunciam as medidas que serão tomadas para neutralizar o efeito que possa ter na economia em geral qualquer possível redução no programa de defesa. Mas essa possível redução sòmente terá lugar num futuro bem distante e é êsse fato que se deve realçar pois ninguém prevê agora qualquer possibilidade de uma contração nos negócios.

MERCADO DO CAFÉ: Embora durante a semana o mercado tenha dado a impressão de uma limitada atividade, as cotações tanto para o grão como no têrmo oscilaram dentro de margens limitadas. Essa estabilidade do mercado deve ser considerada como uma demonstração de firmeza básica, de vez que exceto por haver resistido à influência nervosa do mercado de valôres, o mercado de café tampouco foi afetado pela notícia do Brasil de que a próxima safra alí ia ser sensìvelmente superior à do ano passado e pela decisão dos grandes torradores de baixar de 4 a 6 centavos o preço no varejo de suas respetivas marcas. Relativamente a êste último ponto, essa baixa apenas serviu para colocar os preços do café torrado ao mesmo nível relativo do café cru.

Na bolsa local foram apenas negociados 295 lotes ao passo que para o fim da sessão de ontem as cotações mostravam ganhos de 32 e 22 pontos nas posições de Julho e Setembro do Contrato "S" e baixas de 8 a 26 pontos nas posições restantes. Os lotes pendentes de entrega diminuiram sensìvelmente durante a semana em aprêço, de vez que a posição aberta era de 1.904 lotes esta manhã em comparação com a cifra de 1.995 lotes na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Os preços mantiveram-se firmes durante a semana e para esta manhã havia notícias de que o tipo Santos 4 não se podia conseguir por menos de 53,25c/ FOB ao passo que os Excelsos Colombianos só são negociados de 56-1/4c/ para cima, na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	6-6-1953	103.000	112.000	30.000	245.000
	30-5-1953	173.000	50.000	31.000	254.000
	7-6-1952	107.000	30.000	14.000	151.000
COLÔMBIA**	6-6-1953	89.436	8.672	6.583	104.691
	30-5-1953	91.432	8.261	8.614	108.307
	7-6-1952	45.016	110	1.205	46.331
	Dados Mensais				
BRASIL*	Maio, 1953*** ...	411.000	297.000	152.000	860.000
	Abril, 1953 ...	526.000	335.000	138.000	999.000
	Maio, 1952 ...	566.000	329.000	58.000	953.000
COLÔMBIA**	Maio, 1953 ...	386.489	28.015	16.529	431.033
	Abril, 1953 ...	501.329	50.488	25.235	577.052
	Maio, 1953 ...	280.259	17.691	15.801	313.751

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 6-6-1953	30-5-1953	7-6-1952
BRASIL*	Santos	1.958.000	1.959.000	1.716.000
	Rio	117.000	111.000	745.000
	Vitória	48.000	43.000	64.000
	Paranaguá	1.037.000 a	1.116.000 b	228.000 c
	Pernambuco	5.000	6.000	10.000
	Bahia	15.000	14.000	15.000
	Angra dos Reis	11.000	11.000	21.000
	TOTAL	**3.191.000**	**3.260.000**	**2.799.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	136.756	124.310	160.005
	Cartagena	42.731	49.996	101.042
	Buenaventura	144.265	150.988	112.617
	Cucuta	131.796	129.224	123.604
	TOTAL	**455.548**	**454.518**	**497.268**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
6-6-1953	39.710	203.198	138.584	381.492
30-5-1953	57.796	183.500	143.474	384.770
7-6-1952	158.003	122.351	161.628	441.982

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia
a) das quais 1.036 liberadas e 1 por liberar
b) das quais 869.000 liberadas e 247.000 por liberar
c) liberadas.

N.º 24 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 12 de Junho de 1953

PAISES PRODUTORES

Brasil — Safra 1953-54: A 8 do corrente foi divulgada a primeira estimativa oficial sôbre a safra brasileira 1953-54. O Instituto Brasileiro do Café informou que a próxima safra deveria ser de uns 16.939.000 de sacas distribuídas da seguinte maneira, segundo os estados produtores:

São Paulo	6.667.000	sacas
Paraná	3.773.000	"
Minas Gerais	3.680.000	"
Rio de Janeiro	451.000	"
Espírito Santo	2.086.000	"
Goiás	107.000	"
Pernambuco	70.000	"
Bahia	100.000	"
Mato Grosso	5.000	"
Total	**16.939.000**	**sacas**

A safra exportável é calculada em 16.039.000 sacas, isto é, umas 900.000 sacas menos que a cifra acima, e que representam o consumo nos portos.

AFRICA ORIENTAL INGLESA

Safra Menor: Segundo a conhecida firma londrina Edm. Schluter & Co., as recentes notícias da África Oriental Inglesa sôbre a safra cafeeira não são boas. Uma seca prolongada teve o efeito de reduzir consideràvelmente o volume da safra sobretudo no norte de Tanganica, onde se espera uma redução de uns 50% e na Uganda onde se calcula que só haverá uns 70.000 sacas disponíveis até ao fim do corrente mês em comparação com 100.000 sacas que se esperavam inicialmente.

Quanto a Angola as notícias também são de natureza pessimística. Ao passo que em Julho do ano passado a safra para 1952-53 era estimada em 1.000.000 de sacas, cálculos mais recentes indicam que a colheita não renderá mais que 750.000 sacas. Além disso, condições adversas durante o período de amadurecimento afetaram desfavoràvelmente a qualidade de uma parte considerável da colheita. Relativamente à

próxima safra também há receios de que devido à falta de chuvas não deverá exceder o total da presente safra, isto é, 750.000 sacas.

ESTADOS UNIDOS

A Pausa para o Café: Na cidade de Tulsa, Oklahoma, um "supermarket" conseguiu aumentar consideràvelmente o volume de suas vendas por meio da instalação de um "bar" no qual é servido café ao público. O Gerente do "supermarket", Sr. Lewis Holloway, diz que ainda não teve oportunidade de averiguar com exatidão em quanto aumentou o volume de negócios mas que há indícios de que esse aumento é considerável. O Sr. Holloway disse que é visível a transformação causada pelo café em sua clientela a qual se mostra mais alegre depois de tomar café. Êle acrescentou que tem visto clientes já dispostos a abandonar o armazém mas que ao tomar uma xícara de café resolvem ficar para fazer mais compras. O Sr. Holloway informou que esse serviço gratis de café custa entre 55 e 65 dólares por semana mas que os resultados obtidos justificam amplamente aquela despesa.

O "supermarket" está aberto entre 12 a 14 horas por dia e o "bar" para servir café dispensa 7 a 10 libras do produto sob a forma de bebida durante aquele período. O Sr. Holloway disse ainda que várias vezes nem mesmo tem que comprar café para o "bar" pois muitos vendedores de diversas marcas de café torrado pedem-lhe o previlégio de poder oferecer durante certos dias da semana a sua respetiva marca de café. Quando isso sucede, coloca-se um cartaz no "bar" dizendo qual a marca de café que se está servindo ao público. O Sr. Holloway comenta a esse respeito que durante os dias em que determinada marca de café é servida no "bar" o volume de vendas dessa marca aumenta em 100%.

Compras pelas Fôrças Armadas: As compras feitas ou a realizar pelas Fôrças Armadas dos Estados Unidos até a data já excedem, durante o corrente ano, as compras realizadas no ano passado. Segundo os últimos dados conhecidos, as Fôrças Armadas já compraram ou indicaram intenção de comprar 563.040 sacas de café em comparação com 509.475 sacas compradas durante todo o ano passado. Há indícios portanto de que a cifra para 1953 bem poderá exceder por uma margem substancial a cifra de 1952, o que permite inferir que o total para 1952 não foi representativo do consumo anual das Fôrças Armadas e que foi suplementado, portanto, por uma certa porção de café adquirido durante 1951. Como se sabe as compras das Fôrças Armadas nêsse ano foram no total de 1.263.574 sacas.

EUROPA

Suiça — Importações de Café: Durante os primeiros cinco meses do ano, a Suiça aumentou em uns 9% suas importações de café. Durante o período Janeiro-Maio do corrente ano as alfândegas daquele país acusam a entrada de 155.482 sacas, ou sejam 12.283 sacas mais que a cifra de 143.199 sacas importadas durante o mesmo período do ano passado. A cabeça dos países que exportaram café para a Suiça continua o Brasil, seguido por Costa Rica, Guatemala, Colômbia e África Oriental Inglesa, na sua ordem de importância.

N.º 833 CARTA SEMANAL DO MERCADO 19 de Junho de 1953

SITUAÇÃO GERAL: A confusa situação política internacional está contribuindo, mais do que qualquer outro fator, para o atual nervosismo dos mercados,

sobretudo na bolsa de valôres cujas cotações continuam oscilando ao sabor das notícias do dia. A nota dominante da semana, porém, foi dada pelos mercados de cereais cujos preços baixaram abrutamente ao saber-se oficialmente das abundantes safras nêste país e da falta de adequada armazenagem para essa superprodução. Tècnicamente o mercado recuperou parcialmente as perdas do início da semana e esse movimento foi ao mesmo tempo ajudado pela decisão do govêrno de apoiar os preços das colheitas para as quais não exista armazenagem adequada.

Não obstante o nervosismo dos mercados a têrmo, a economia do país continua em seu movimento expansionista e ninguém prevê nêste momento nenhum fatôr que possa afetar a prosperidade atual no futuro mais ou menos próximo.

MERCADO DE CAFÉ: A atividade durante a semana em revista foi aumentando gradualmente e diz-se na praça que foram negociadas quantidades substanciais do produto. O interêsse dos torradores continuou nos cafés disponíveis e para entrega imediata devido naturalmente à incerteza sôbre a greve marítima. O mercado físico do produto foi caraterizado por uma expansão na procura a qual naturalmente deu maior firmeza aos preços. Essa firmeza aliás também foi observada nas cotações da bolsa mas ùnicamente para as posições imediatas.

No Contrato "S" da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York foram negociados 565 lotes durante a semana em comparação com 295 negociados na semana anterior. Para o fim da sessão de ontem a pressão sôbre as posições mais próximas era evidente, de vez que a posição de Julho mostrava uma subida de 97 pontos e a posição de Setembro registrava um ganho de 23 pontos. Por outro lado, e refletindo as maiores disponibilidades de café que se esperam para a próxima safra, as posições de Dezembro a Maio registraram perdas de 2 a 35 pontos. Notou-se um forte movimento de liquidação de contratos e para esta manhã o total de lotes pendentes de entrega era de 1.767 em comparação com 1.904 na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O tipo Santos 4 esteve sendo negociado, em certo volume, a preços que flutuam entre 56 e 56-1/2c/ para os disponíveis e sôbre água e de 53,75c/ para cima na base FOB. Os colombianos foram alvo de boa procura e a cotação mais falada nesta praça anda ao redor de 56-1/2c/ para os disponíveis e sôbre água.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos Principais: Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	13-6-1953	151.000	16.000	11.000	178.000
	6-6-1953	103.000	112.000	30.000	245.000
	14-6-1952	176.000	35.000	24.000	235.000
COLÔMBIA**	13-6-1953	80.741	4.828	——	85.569
	6-6-1953	89.436	8.672	6.583	104.691
	14-6-1952	76.791	3.438	293	80.522

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 13-6-1953	6-6-1953	14-6-1952
BRASIL*	Santos	1.961.000	1.958.000	1.692.000
	Rio	189.000	117.000	743.000

	Vitória	61.000	48.000	74.000
	Paranaguá	977.000 a	1.037.000 b	206.000 c
	Pernambuco	6.000	5.000	12.000
	Bahia	14.000	15.000	16.000
	Angra dos Reis	11.000	11.000	13.000
	TOTAL	**3.219.000**	**3.191.000**	**2.756.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	131.225	136.756	180.609
	Cartagena	57.821	42.731	102.318
	Buenaventura	180.793	144.265	113.329
	Cucuta	130.691	131.796	127.844
	TOTAL	**500.530**	**455.548**	**524.100**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
13-6-1953	33.192	197.516	133.505	364.213
6-6-1953	39.710	203.198	138.584	381.492
14-6-1952	146.103	123.244	157.893	427.240

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia
a) das quais 976.000 liberadas e 1.000 por liberar
b) das quais 1.036.000 liberadas e 1.000 por liberar
c) liberadas.

PAÍSES PRODUTORES

Venezuela: Da revista local "Coffee and Tea" reproduz-se o seguinte artigo sôbre o ressurgimento da indústria cafeeira naquele país: "O café está outra vez ocupando o primeiro lugar entre os produtos agrícolas exportáveis do país. A safra atual atingirá 800.000 sacas de 132 libras cujo valor em dólares é calculado em mais de $50.000.000. A safra exportável é estimada em uns 300.000 sacas no valor de $20.000.000. Cêrca de 80% daquela cifra exportável é embarcado para os Estados Unidos.França ocupa o segundo lugar nas exportações com 11% daquele total. Alemanha, que antes da guerra era um bom mercado para o café venezuelano, está aumentando suas compras ùltimamente. A Alemanha Ocidental já consignou uma verba de $500.000 para tal fim. O total das exportações de café venezuelano para a Europa é avaliado em uns $2.000.000.

"Há uns 40 anos Venezuela exportava mais de 1.000.000 de sacas por ano. Os tipos Táchira, Mérida e Trujillo gozavam de reputação nos mercados mundiais durante um século. Quando os preços do produto baixaram em 1930 muitas planta-

ções foram abandoandas e os pequenos lavradores substituiram o café por outras safras. Com o auxílio do Ministério da Agricultura e ao mesmo tempo ajudado pelos bons preços atuais, as velhas plantações adquiriram nova atividade. Aquele Ministério tem grandes viveiros dos quais saem milhões de plantas que são distribuídas pelos cafeicultores através do país. Atualmente a superfície sob cultura abrange uns 835.000 acres. Contudo e apesar da expansão da cultura nos últimos anos, a exportação de café desceu um pouco devido ao aumento do consumo doméstico. Os principais estados produtores são: Táchira com 120.000 acres; Miranda com 87.000 acres; Aragua com 81.000 acres; Lara com 76.000 acres e Mérida com 75.000 acres".

Porto Rico: Segundo fontes oficiais do Govêrno insular, a produção de café em 1952-53 vae atingir 250.000 sacas de 60 quilos. Essa cifra representa a maior colheita dos últimos 26 anos apesar da superfície sob cultura haver diminuido. Essa colheita de 250.000 sacas provém de uma superfície atualmente sob cultura de 146.440 acres ao passo que a safra 1949-50 de 189.000 sacas veio de uma superfície sob cultura de 174.000 acres. Cifras preliminares indicam que em Janeiro-Março do ano corrente, foram exportadas para os Estados Unidos 22.212 sacas de café, cifra que é de comparar com 28.143 sacas exportadas no mesmo período correspondente a 1952. Até 1950 quase tôdas as exportações eram para os Estados Unidos. Desde aquele ano, porém, a metade das exportações são para a Suiça, Alemanha, Bélgica, Itália e outros países europeus.

ÁFRICA

Produção na Etiopia: A revista "Coffee and Tea" publica em sua edição de Junho corrente a seguinte nota que reproduzimos: "Transcreve-se a seguir alguns fragmentos de um artigo do Sr. William L. Korbin, Jr. da firma importadora de café cru do mesmo nome: "Durante minha visita a Addis Ababa tive a oportunidade de conversar com lavradores e especialistas do govêrno. Segundo êles o cálculo oficial, atualmente, da próxima safra é de 34.000 toneladas. Dêsse volume, 15.000 toneladas correspondem a cafés cultivados na região de Djima; 12.000 em Sidamo e 7.000 em Harrar. Do total da produção, umas 25.000 toneladas serão exportadas e o resto será retido para o consumo doméstico e para consumo na Eritréia. Espera-se, pois, uma safra êste ano maior que a do ano passado. Em sacas a safra será o equivalente a uns 600.000. Os cafés de Dijima são cultivados numa área extensa que consiste de vários distritos como: Agarro, Gore, Kaffa, Gimbi e Lekempti. A metade dêsses cafés crescem na zona de Agarro a uma altitude de uns 5.000 pés. Os arbustos levam de 5 a 6 anos para produzir e têm um rendimento médio de pouco mais de 2 libras cada. Depois dos 15 anos os arbustos começa a decair e porisso estão sendo esforços no sentido de familiarizar os lavradores com os sistemas de poda e outras etapas de cultura que tanto êxito tiveram noutros países produtores. Julga-se que dessa maneira aumenta o rendimento da árvore e ao mesmo tempo se prolonga o período de fertilidade da mesma..."

N.º 834 CARTA SEMANAL DO MERCADO 25 de Junho de 1953

SITUAÇÃO GERAL: A situação política internacional e os graves acontecimentos ocorridos nêsse terreno, durante a semana, dominaram quase que exclusivamente os primeiros planos dos jornais, pondo em segundo plano as notícias de

caráter econômico, notícias essas que, ademais, têm sido relativamente escassas e de pouca importância para afetar o curso dos mercados.

Nêsse sentido, tanto o mercado de valôres como o de produtos naturais básicos, moveram-se, durante a semana, dentro de margens muito estreitas, ao passo que a atividade tem sido limitada. Em vista de que a voz comum dos analistas, a qual recomenda cautela, está crescendo dia a dia, é possível que os mercados tomem curso através de um ambiente relativamente vazio, até que se defina melhor a situação e suas perspectivas.

Entrementes, em contraste com a situação dos grandes mercados, os índices da atividade industrial atingem ao máximo e ainda não começaram a refletir o repouso normal do período do verão, quando os trabalhadores tomam suas férias.

MERCADO DO CAFÉ: A semana que terminou hoje foi uma semana que, durante a qual, os torradores e os importadores demonstraram muito mais interêsse e dizem que foram negociadas substanciais quantidades de café. Essa maior procura que já havia sido percebida, durante a segunda metade da semana passada, teve como resultado afirmar os preços do café, observando-se essa firmeza tanto nos cafés físicos como nas opções. Outro fatôr que também contribuiu grandemente para êsse ambiente de firmeza foram as primeiras declarações feitas pelo novo Ministro da Fazenda do Brasil, Dr. Oswaldo Aranha, depois de haver assumido seu cargo, e por outros porta-vozes autorizados, declarações essas que reafirmam a intenção do Govêrno do Brasil de não desvalorizar o Cruzeiro. Não é de se estranhar, portanto, que o comércio importador aqui, sentindo-se mais seguro a êsse respeito, esteja ativando suas compras de café, uma vez que os estoques do produto aqui não são abundantes.

Foram negociados 493 lotes, no mercado de opções, ao passo que, para o fechamento de ontem, as cotações no Contrato "S" registraram alta, para a semana, de 34 a 60 pontos. A posição aberta não demonstrou maior mudança, somando 1.779 lotes, em confronto com os 1.767 que se registraram, sexta-feira passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Os cafés do Brasil foram objetos de uma notável procura, durante a semana, e, em consequência, seus preços, nêstes momentos, registram altas sensíveis, particularmente na base FOB, a qual para o tipo Santos 4 flutuam de 54.25c/ a 55c/. Os cafés Colombianos também registram altas, durante a semana, mas não em forma tão acentuada como os cafés do Brasil, pois que os preços que, geralmente, se mencionam para os cafés ex-docas e a bordo flutuam entre 56-1/2 e 56-7/8c/, em comparação com a cotação de 56-1/2 que se registrara à semana passada.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Dados Semanais			
	Semanas	Estados	Destinos Principais		
	terminadas em:	Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	20-6-1953	181.000	168.000	20.000	369.000
	13-6-1953	151.000	16.000	11.000	178.000
	21-6-1952	157.000	85.000	41.000	283.000
COLÔMBIA**	20-6-1953	95.844	9.595	3.775	109.214
	13-6-1953	80.741	4.828	——	85.569
	21-6-1952	56.349	349	6.579	63.277

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**20-6-1953**	**13-6-1953**	**21-6-1952**
BRASIL*	Santos	1.921.000	1.961.000	1.616.000
	Rio	194.000	189.000	721.000
	Vitória	64.000	61.000	74.000
	Paranaguá	818.000 a	977.000 b	164.000 c
	Pernambuco	4.000	6.000	12.000
	Bahia	14.000	14.000	16.000
	Angra dos Reis	11.000	11.000	3.000
	TOTAL	**3.026.000**	**3.219.000**	**2.606.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	142.428	131.225	168.484
	Cartagena	54.377	57.821	99.925
	Buenaventura	158.505	180.793	136.134
	Cucuta	130.823	130.691	131.850
	TOTAL	**486.133**	**500.530**	**536.393**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
20-6-1953	32.841	187.818	122.649	343.308
13-6-1953	33.192	197.516	133.505	364.213
21-6-1952	129.994	122.601	150.542	403.137

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO*

Safra	**Maio de 1953**	**Abril de 1953**	**Maio de 1952**
1951-1952	2.000	2.000	971.000
1952-1953	561.000	1.105.000	——
Total	**563.000**	**1.107.000**	**971.000**

*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
a) das quais 817.000 liberadas e 1.000 por liberar.
b) das quais 976.000 liberadas e 1.000 por liberar.
c) liberadas.
***) Inclue sacas de Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Despachos por estrada de ferro durante 1 de Julho de 1952 à 31 de Maio de 1953 para:

Santos	6.793.000
Rio	400.000
Angra dos Reis	25.000
Outros***	767.000
Total	**7.985.000**

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército: A Intendência do Exército, em Nova York, abriu hoje concorrência para compra de 41.580 sacas de Santos e 5.054 sacas de Colombianos, para serem entregues entre 1.º e 10 de setembro próximo. As ofertas mais vantajosas, com relação a 25.704 sacas de café Santos para Brooklyn oscilaram entre 54,48 e 54,91c/, enquanto que as 15.876 sacas do mesmo tipo, destinados a Okland oscilaram entre 55,08 e 55,29c/. Tocante aos Colombianos, todos destinados a Okland, o preço foi de 56,15 neto. (G. G. Paton & Co. — 16 de junho de 1953)

CANADA

Importações: Durante o mês de março êste país importou 79.955 sacas de café em grão, em confronto com as 62.666 sacas importadas no mês anterior e com as 67.478 sacas em março do ano passado. Com isso, o total importado, no primeiro trimestre do ano, alcançou a 206.521 sacas, ou seja mais ou menos o mesmo que importou, no período correspondente de 1952.

Damos a seguir um quadro comparativo dessas importações, classificadas por países de origem e em sacas de 60 quilos:

País de origem:			
Brasil	31.510	81.305	84.490
Colômbia	23.907	64.515	60.080
El Salvador	6.564	14.711	4.513
México	6.055	13.370	6.974
Venezuela	4.246	8.508	2.459
África Oriental Britânica	1.460	5.801	19.537
Guatemala	1.520	5.627	5.824
Costa Rica	2.163	3.123	5.627
República Dominicana	444	2.572	2.595
Equador	690	2.339	3.055
Estados Unidos	272	2.287	2.153
Nicarágua	616	962	1.435
Trinidad e Tobago	273	914	839
Holanda	—	251	606
Etiópia	94	94	106
Grã-Bretanha	75	75	30
Haití	66	66	2.118
Jamáica	—	—	2.495
África Portuguesa	—	—	653

Congo Belga	—	—	499
Perú	—	—	439
Porto Rico	—	—	38
Totais	**79.955**	**206.521**	**206.565**

FRANÇA

Situação Geral: As importações de café, nos primeiros cinco meses, estimam-se em 1.368.000 sacas, havendo-se importado o ano passado, durante êsse mesmo período: 1.386.000 sacas. Como os estoques para fins de maio alcançaram sòmente 174.000 sacas, enquanto que para o 1.º de janeiro havia 210.000, o consumo na França, durante os primeiros cinco meses de 1953, chegou a 1.404.000 sacas, aproximadamente, ou seja, um aumento de 8% sôbre a cifra correspondente ao mesmo período do ano passado. Isso representa um novo recorde no consumo, desde que terminou a guerra, e, se o consumidor francês continuar manifestando a mesma bôa vontade para com o café no resto do ano, não seria de estranhar que o consumo para os fins de 1953 se aproxime do nível de antes da guerra.

Os franceses continuam demonstrando interêsse para com os Robustas. O preço pago em fevereiro por Robustas, originados da Costa de Marfil, alcançou o equivalente a 360 frs. por quilo, CIF, e chega agora ao limite de 430 frs. (mesmas condições), o que equivale a 20.500 frs. F.O.B. por 50 quilos, ou seja mais ou menos o mesmo preço de um Paraná "estritamente suave", ou de um Santos N. Y. 4. Todos aqui pensam que êsse é um preço demasiado alto para tal tipo de café, mas não assim o consumidor.

De 1.º de janeiro a 30 de abril a França importou cêrca de 700.000 sacas, de seus territórios de além mar, ou sejam 100.000 mais que o ano passado. Os cálculos mais otimistas, entretanto, assinalam uma possível importação de 300.000 sacas de cafés africanos, nos próximos 4 meses. Durante êsse período o ano passado, importaram-se 695.000 sacas.

Têm-se realizado, últimamente, em Paris, certas reuniões de funcionários governamentais, a fim de estabelecer um programa de importações de café para o período de 1953-54. Devido à produção africana ter registrado uma estagnação, decidiu-se autorizar uma importação de cafés do Brasil, montante a 733.330 sacas, de 1.º de junho a 31 de dezembro do ano em curso.

Importações de café das zonas da libra esterlina não foram autorizadas. Sòmente pequenas compras de Angola e de Robusta do Congo Belga hão de ser possíveis num futuro próximo.

Em outubro último, firmou-se um convênio entre França e Colômbia, estipulando uma importação de café no valôr de US$5.000.000,00, até o próximo mês de outubro. A França também firmou um acôrdo com a Venezuela que estipula uma importação de café no valôr de $2.000.000,00. O consumidor francês, entretanto, não parece disposto a pagar altos preços por cafés suaves. Assim, revela a situação dos estoques. Enquanto que os estoques gerais de café para fins de maio ficaram reduzidos a três semanas de consumo, os estoques de suaves eram suficientes para satisfazer a carência, durante seis meses, na base de um consumo anual de 200.000 sacas de suaves.

Estatistica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XIX | São Paulo, 13 de julho de 1953 | N.º 380

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1952/1953
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho a abril
Santos a Jundiaí	70 380
Sorocabana	1 235 895
Paulista	2 448 411
Mogiana	419 326
Araraquara	1 359 888
Noroeste do Brasil	1 255 606
Central do Brasil	150
Estradas Rodagem	2 977
TOTAL	6 792 633

NOTA: Os despachos nas EE.FF. acima incluem os das suas respectivas tributarias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

	Rio de Janeiro		Angra dos Reis		Totais
Despachado	Ferroviário	Rodoviário	Ferroviário	Rodoviário	
julho/maio	117 332	280 833	1 210	23 763	423 138
TOTAL	**117 332**	**280 833**	**1 210**	**23 763**	**423 138**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Julho a abril
Paraná	619 265
Minas Gerais	110 550
Goiás	35 584
Mato Grosso	1 850
TOTAL	767 249

MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1952/1953 — (ATÉ 30 DE JUNHO DE 1953)

Paulista	Despachado	Destino Alterado Cancelado Apreendido	Total	Liberado	A liberar
Anteriores	5 852 102	2 120	5 849 982	5 849 982	—
1.ª dez. Outubro	238 751	5 810	232 941	232 941	—
2.ª " "	153 930	2 015	151 915	151 915	—
3.ª " "	155 018	3 662	151 356	151 356	—
1.ª " Novembro	67 242	1 958	65 284	65 284	—
2.ª " "	63 805	4 110	59 695	59 695	—
3.ª " "	50 376	3 087	47 289	47 289	—
1.ª " Dezembro	40 412	1 404	39 008	38 537	471
2.ª " "	29 696	722	28 974	26 727	2 247
3.ª " "	17 112	—	17 112	13 451	3 661
1.ª " Janeiro	5 836	732	5 104	3 834	1 270
2.ª " "	17 680	94	17 586	16 269	1 317
3.ª " "	10 256	—	10 256	8 914	1 342
1.ª " Fevereiro	7 010	—	7 010	6 405	605
2.ª " "	5 431	—	5 431	4 815	616
3.ª " "	11 179	115	11 064	9 508	1 556
1.ª " Março	14 740	—	14 740	11 137	3 603
2.ª " "	11 050	358	10 692	10 692	—
3.ª " "	14 755	—	14 755	13 440	1 315
1.ª " Abril	4 013	—	4 013	3 388	625
2.ª " "	5 854	—	5 854	4 307	1 547
3.ª " "	5 682	—	5 682	5 169	513
Total	**6 781 930**	**26 187**	**6 755 743**	**6 735 055**	**20 688**
Despolpado	7 726	—	7 726	7 726	—
Rodoviário	2 977	2 977	—	—	—
Total Geral	**6 792 633**	**29 164**	**6 763 469**	**6 742 781**	**20 688**
Outros Estados (até 30 de Junho)					
Paranaense	619 265	1 785	617 480	591 469	26 011
Mineiro	110 550	—	110 550	110 222	328
Goiano	35 584	—	35 584	35 584	—
Matogrossense	1 850	—	1 850	1 850	—
Total	**767 249**	**1 785**	**765 464**	**739 125**	**26 339**

Destino Alterado p/ Interior e Capital 12 657
Apreendido 12 930
Concelado ..... 3 577 — 29 164

Safra 50/51 — Por liberar (dependendo de Ação Judicial) ..... 1 080 scs.
Safra 51/52 — Apreendido ..... 1 000 "

Esta publicação retifica as anteriores

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1953	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	1 763 649	227 782	25 211	4 690	648 730	4 889	12 050	2 687 001
Fevereiro	1 761 752	277 372	31 003	13 870	564 861	11 897	13 454	2 674 209
Março	1 713 441	165 797	10 019	4 880	654 834	211	14 516	2 563 698
Abril	1 847 122	99 635	29 094	6 280	99 635	—	8 728	2 090 494
Maio	1 962 411	56 041	12 454	6 045	790 122	—	5 488	2 832 561
Junho	1 929 868	174 463	53 056	7 027	707 067	—	4 149	2 875 630
Junho de 1952	1 508 476	487 432	38 505	6 137	105 541	250	10 981	2 157 322
" 1951	1 567 769	498 745	22 307	10 076	278 963	15 660	12 370	2 405 890
" 1950	1 508 597	625 894	51 202	28 894	57 547	4 012	14 532	2 290 678
" 1949	2 263 964	592 354	13 690	60 283	61 642	—	17 369	3 009 302

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1953

VIAS	PROCEDÊNCIAS							
	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	Esp. Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Total
E. F. C. do Brasil	18.453	—	—	—	—	—	—	18.453
E. F. Leopoldina	—	8.925	9.395	4.699	—	—	—	23.019
Regulador	—	—	—	1.334	—	—	—	1.334
Rodoviário	46.839	63.140	14.333	31.002	57.824	4.074	5.604	222.816
TOTAIS:	**65.292**	**72.065**	**23.728**	**37.035**	**57.824**	**4.074**	**5.604**	**265.622**

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA DE 1952/53

MÊSES	ENTRADAS					MOVIMENTOS						
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Mato-grossense	Total	Embarques	Despachos	Revertido do estoque da praça	Café retirado do estoque	Encontradas a+na verf. do estoque	Existência
Julho	632 319	6 205	616	45 903	—	685 043	706 464	709 572	—	5 890	266 598	1 747 763
Agôsto	771 189	350	3 030	22 345	—	796 914	834 265	828 283	—	4 796	—	1 705 616
Setembro	882 249	5 126	4 080	28 265	—	919 720	847 586	851 565	—	2 714	—	1 775 036
Outubro	689 735	37 912	15 216	32 928	400	776 191	663 709	704 219	—	1 905	—	1 885 613
Novembro	545 909	10 897	6 595	37 828	—	601 229	646 000	601 601	—	45 332	—	1 795 510
Dezembro	718 644	9 892	1 500	64 123	950	795 109	696 857	681 473	—	21 907	—	1 871 855
Janeiro	463 386	7 618	—	59 015	500	530 519	598 182	602 220	—	40 543	—	1 763 649
Fevereiro	517 872	10 790	500	46 530	—	575 692	575 868	624 774	—	1 721	—	1 761 752
Março	559 433	15 061	2 663	75 007	—	652 164	729 969	698 808	—	1 661	31 155	1 713 441
Abril	514 886	6 634	2 000	76 803	—	600 323	532 507	513 574	—	2 076	67 941	1 847 122
Maio	500 694	4 573	—	39 968	—	545 235	426 938	438 206	—	3 008	—	1 962 411
Junho	408 814	1 157	—	102 061	—	512 032	532 871	524 572	137	11 868	—	1 929 841
Total da Safra	**7 205 130**	**116 215**	**36 200**	**630 776**	**1 850**	**7 990 171**	**7 791 216**	**7 778 767**	**137**	**143 421**	**365 694**	**—**

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

JUNHO DE 1953

DIA	ENTRADAS								EMBARQUES						
	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	Esp. Santo	Bahia	Goiás	Paraná	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao merc.	Retirado do merc.	Cons. Local	Existência
1	9 031	—	—	—	—	—	8 980	18 011	—	—	—	—	79	—	73 973
2	11 860	7 423	—	—	—	—	8 700	27 983	—	—	—	—	—	—	101 956
3	6 487	1 376	151	5 507	—	—	8 699	22 220	7 415	—	7 415	—	—	—	116 761
5	8 421	—	—	—	—	—	7 086	15 507	8 437	—	8 437	—	—	—	123 831
6	—	—	—	—	—	—	—	—	2 089	—	2 089	—	—	—	121 742
8	5 333	—	2 588	—	—	—	8 717	16 638	—	—	—	—	—	—	138 380
9	16 238	—	—	6 299	—	—	8 316	30 853	—	—	—	—	—	—	169 233
10	5 204	6 516	—	—	—	5 604	—	17 324	4 825	—	4 825	—	—	—	181 732
11	1 444	4 716	850	1 906	—	—	—	8 916	2 090	—	2 090	—	—	—	188 558
12	—	10 581	2 517	4 599	—	—	—	17 697	7 842	—	7 842	—	—	—	198 413
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	198 413
15	—	2 775	3 178	—	—	—	2 206	8 159	9 288	—	9 288	300	600	20 000	176 984
16	—	3 713	1 917	4 539	—	—	2 970	13 139	1 261	—	1 261	—	—	—	188 862
17	1 197	8 721	1 560	—	—	—	—	11 478	12 841	—	12 841	—	—	—	187 499
18	—	5 040	4 567	1 950	—	—	2 150	13 707	7 274	—	7 274	—	—	—	193 932
19	—	2 360	2 005	1 390	1 353	—	—	7 108	5 789	—	5 789	—	—	—	195 251
20	—	—	—	—	—	—	—	—	1 853	—	1 853	—	—	—	193 398
22	—	2 093	750	1 334	—	—	—	4 177	3 850	—	3 850	—	—	—	193 725
24	—	3 324	815	—	—	—	—	4 139	1 625	—	1 625	—	—	—	196 239
25	77	5 435	1 560	1 533	—	—	—	8 528	1 793	—	1 793	—	—	—	202 974
26	—	—	400	2 010	763	—	—	3 250	4 191	—	4 191	—	—	—	202 033
27	—	833	—	1 483	—	—	—	2 316	—	—	—	—	—	—	204 349
28	—	—	—	—	—	—	—	—	7 916	—	7 916	—	—	—	196 433
29	—	—	—	—	—	—	—	—	1 750	—	1 750	—	—	—	194 683
30	—	7 159	870	4 485	1 958	—	—	14 472	14 402	10	14 412	—	280	20 000	174 463
Total	**65 292**	**72 065**	**23 728**	**37 035**	**4 074**	**5 604**	**57 824**	**265 622**	**106 531**	**10**	**106 541**	**300**	**959**	**40 000**	—

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1953

CONTINENTES:	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Alemanha	255	
	Andorra	50	
	Áustria	691	
	Bélgica	3.000	
	Dinamarca	891	
	Grã-Bretanha	1.000	
	França	28.685	
	Grécia	11.666	
	Itália	3.024	
	Suécia	1.750	
	Trieste	125	51.137
AMÉRICA DO NORTE:	Estados Unidos	16.715	16.715
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	28.193	
	Chile	3.160	
	Uruguai	1.893	33.246
ÁFRICA:	Marrocos Francês	550	
	Moçambique	47	
	U. S. Africana	2.952	3.549
ÁSIA:	Chipre	200	
	Turquia	1.650	1.850
OCEANIA:	Austrália	34	34
	Total p/ o exterior:		**106.531**
CABOTAGEM:	Norte	10	10
	TOTAL GERAL:		**106.541**

Consumo de bordo — 47 sacas.

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JUNHO DE 1953

DIA	SANTOS			RIO	VITORIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos T. 4 Riado	s/descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	202 00	200 00	196 00	186 00	155 60
2	203 00	201 00	197 00	185 00	156 80
3	203 00	201 00	197 00	184 00	156 00
5	204 00	202 00	198 00	184 50	155 30
8	204 00	202 00	198 00	183 50	154 50
9	204 00	202 00	198 00	183 00	152 30
10	203 00	201 00	197 00	183 00	151 60
11	203 00	201 00	197 00	182 00	149 20
12	204 00	202 00	198 00	181 50	146 00
15	205 00	203 00	199 00	183 00	146 00
16	205 00	203 00	199 00	181 00	145 30
17	204 50	202 50	198 50	181 00	145 10
18	204 50	202 50	198 50	181 00	145 10
19	204 50	202 50	198 50	181 00	144 40
22	205 50	203 50	199 50	181 00	145 10
23	207 00	205 00	201 00	181 00	145 10
24	208 00	206 00	202 00	180 00	146 10
25	208 00	206 00	202 00	180 00	145 40
26	207 00	205 00	201 00	179 00	145 50
30	207 00	205 00	201 00	179 00	145 50
Média	**204 80**	**202 75**	**198 80**	**181 97**	**148 76**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

JUNHO DE 1953

(Em cents por libra de 453,60 gr.)

DIA	SANTOS				RIO
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra móle	Tipo 7
1	55 25	54 25	56 25	55 25	51 75
2	55 25	54 25	56 25	55 25	51 75
3	55 25	54 25	56 25	55 25	51 75
4	55 25	54 25	56 25	55 25	51 75
5	55 25	54 25	56 25	55 25	51 75
8	55 50	54 50	56 75	55 75	51 75
9	55 50	54 50	56 75	55 75	51 75
10	55 50	54 50	56 75	55 75	51 75
11	55 50	54 50	56 75	55 75	51 75
12	55 50	54 50	56 75	55 75	51 75
15	55 50	54 50	56 75	55 75	51 75
16	55 75	54 75	57 25	56 25	51 75
17	55 75	54 75	57 25	56 25	51 75
18	56 00	55 00	57 50	56 50	52 00
19	56 00	55 00	57 50	56 50	52 00
22	56 00	55 00	57 50	56 50	52 00
23	56 00	55 00	57 50	56 50	52 00
24	56 00	55 00	57 50	56 50	52 00
25	56 00	55 00	57 75	56 76	52 00
26	56 00	55 00	57 75	56 75	52 00
29	56 25	55 25	57 87	56 87	52 00
30	56 00	55 00	57 50	56 50	51 75
Média	**55 68**	**54 68**	**52 02**	**56 02**	**51 84**

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Junho de 1953

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	5	11	18	25	Média
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso	(2) 56 1/4	(2) 56 3/8	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	56 13/32
Armenia	(2) 56 1/8	(2) 56 3/8	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	56 3/8
Manizales	(2) 56 1/8	(2) 56 3/8	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	56 3/8
Cucuta	(2) 55 7/8	(2) 56 1/4	(2) 56 3/8	(2) 56 1/4	56 3/16
Bogotá	(2) 55 7/8	(2) 56 1/4	(2) 56 3/8	(2) 56 1/4	56 3/16
Tolima	(2) 55 7/8	(2) 56 1/4	(2) 56 3/8	(2) 56 1/4	56 3/16
Ocana	(2) 55 7/8	(2) 56 1/4	(2) 56 3/8	(2) 56 1/4	56 3/16
COSTA RICA:					
Duro	(6) 56 00	(6) 56 1/8	(6) 56 1/4	(2) 57 00	56 11/32
Atlântico Fino	(6) 55 1/8	(6) 55 1/4	(6) 55 1/2	(2) 56 00	55 13/32
EQUADOR:					
Lavado	(6) 54 1/4	(6) 54 00	(6) 54 00	(2) 54 1/2	54 3/16
Extra não lavado ...	(6) 49 1/2	(6) 49 1/2	(6) 49 1/2	(2) 50 1/2	49 3/4
GUATEMALA:					
Antigua	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 57 00	(2) 57 1/2	57 1/8
Extra primeira	(6) 55 1/4	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	(2) 56 00	55 9/16
Lavado bom	(6) 54 3/4	(6) 55 00	(6) 55 00	(2) 55 1/4	55 00
Bourbon	(6) 54 1/4	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	(2) 54 3/4	54 1/2
HAITI:					
Lavado bom mole ..	n/cot	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	(2) 54 1/2	54 1/2
Catado à mão	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	(2) 53 00	53 00
HONDURAS:					
Lavado bom	(6) 55 00	(5) 55 00	(6) 55 00	(2) 55 1/2	55 1/8
Tipo 5 - Comum duro	(6) 49 00	(6) 49 00	(6) 49 00	(2) 49 1/2	49 1/8
MÉXICO:					
Coatepec	(2) 55 1/4	(2) 55 1/4	(2) 55 1/2	(2) 56 00	55 1/2
Tapachula primeira .	(2) 54 3/4	(2) 54 1/2	(2) 54 3/4	(2) 55 1/2	54 7/8
Maragogipe					

CÂMBIO EM NOVA YO

JU

DIA	Londres £	Montreal $	R. Janeiro Cr$	B. Aires peso	Montevidéo peso
1	2,81 5/16	1,00 13/16	0,02 15	0,07 25	0,34 80
2	2,81 3/8	1,00 13/16	0,02 15	0,07 25	0,33 75
3	2,81 7/16	1,00 3/4	0,02 19	0,07 25	0,34 00
4	2,81 3/8	1,00 11/16	0,02 19	0,07 25	0,34 00
5	2,81 7/16	1,00 5/8	0,02 12	0,07 25	0,33 62
8	2,81 7/16	1,00 9/16	0,02 06	0,07 25	0,33 75
9	2,81 7/16	1,00 11/16	0,02 08	0,07 25	0,33 37
10	2,81 1/2	1,00 11/16	0,02 06	0,07 25	0,33 62
11	2,81 3/8	1,00 5/8	0,02 06	0,07 25	0,33 50
12	2,81 3/8	1,00 9/16	0,02 02	0,07 25	0,33 62
15	2,81 3/8	1,00 1/2	0,02 02	0,07 25	0,33 62
16	2,81 3/8	1,00 7/16	0,02 02	0,07 25	0,33 25
17	2,81 7/16	1,00 7/16	0,02 01	0,07 25	0,33 25
18	2,81 1/2	1,00 7/16	0,02 02	0,07 25	0,33 00
19	2,81 7/16	1,00 7/16	0,02 01	0,07 25	0,33 25
22	2,81 1/2	1,00 3/8	0,02 02	0,07 25	0,33 50
23	2,81 7/16	1,00 1/2	0,02 22	0,07 25	0,33 50
24	2,81 7/16	1,00 1/2	0,02 22	0,07 25	0,33 50
25	2,81 7/16	1,00 1/2	0,02 24	0,07 25	0,33 50
26	2,81 1/2	1,00 1/2	0,02 28	0,07 25	0,33 62
29	2,81 1/2	1,00 1/2	0,02 28	0,07 25	0,33 50
30	2,81 1/2	1,00 9/16	0,02 09	0,07 25	0,33 62
Média	**2,81 7/16**	**1,00 9/16**	**0,02 12**	**0,07 25**	**0,33 60**

ORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

LHO DE 1953

Paris frc. livre	Berna frc. livre	Stockolmo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Belgica franco	Amsterdam guilder
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 3/8	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 3/8	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0028 3/8	0,26 37
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0200 1/4	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 1/4	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 33 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 3/8	0,26 36
0,0028 5/5	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0300 1/4	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 5/8	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0200 5/8	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0200 1/2	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 1/2	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0200 1/2	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0200 3/8	0,26 36
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0200 3/8	0,26 35
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0200 3/8	0,26 34
0,0028 9/16	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 3/8	0,26 34
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 1/4	0,26 34
0,0028 5/8	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0200 1/4	0,26 34
0,0028 5/8	0,23 34 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 5000	0,0200 1/4	0,26 34
0,0028 1/2	0,23 34	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 1/4	0,26 34
0,0028 5/8	0,23 34 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 1/4	0,26 34
0,0028 9/16	0,23 34 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 1/8	0,26 34
0,0028 39/64	**0,23 34**	**0,19 35**	**0,02 65**	**0,03 49 49/64**	**0,0200 23/64**	**0,26 35**

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Junho de 1953

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	5	11	18	25	Média Soma
NICARÁGUA:					
Matagalpa	(6) 54 1/2	(6) 54 3/4	(6) 55 00	(2) 55 1/2	54 15/16
Lavado primeira	(6) 54 00	(6) 54 1/4	(6) 54 1/2	(2) 55 1/4	54 1/2
EL SALVADOR:					
Lavado	(6) 56 00	(6) 56 00	(2) 56 00	(2) 57 00	56 1/4
Não lavado					
SÃO DOMINGOS:					54 7/32
Lavado bom mole ..	(6) 54 00	(6) 54 1/8	(6) 54 1/4	(2) 54 1/2	54 25/32
Fino	(6) 54 1/2	(6) 54 3/8	(6) 55 00	(2) 55 1/4	
VENEZUELA:					55 1/8
Maracaibo	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 55 00	(2) 55 1/2	
Trujillo					
CONGO BELGA:					54 9/16
Lavado robusta	(6) 54 1/4	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	(2) 55 00	46 3/8
Natural	(6) 46 00	(6) 46 1/2	(6) 46 1/2	(2) 46 1/2	
MOCA:					56 13/16
Moca (Arábia)	(2) 56 1/4	(2) 57 00	(2) 57 00	(2) 57 00	
N.E.I.:					
Moca (Arábia)					68 00
Genuino Java Lavado	(6) 68 00	(6) 68 00	(6) 68 00	(2) 68 00	
Lavado robusta					
Natural Java robusta					
UGANDA:					
Lavado	(6) 47 1/4	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	47 7/16

INDICAÇÕES:

(1) C. & F. — U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado à vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. (Nova York)
(5) F.O.B. País de procedência
(6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 grs.) — Contrato "S"

JUNHO DE 1953

DIA	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MAIO		MARÇO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	54 40	55 00	53 27	53 78	52 60	53 03	52 40	52 53	51 75	51 98
2	55 10	54 80	53 95	53 65	53 10	52 90	52 65	52 35	52 03	51 80
3	54 50	55 21	53 50	53 99	52 88	53 25	52 40	52 60	51 75	52 05
4	53 30	55 00	53 90	53 85	53 15	53 08	52 50	52 35	51 90	51 81
5	55 00	55 00	53 80	53 85	53 00	53 08	52 25	52 36	52 00	51 82
8	55 20	55 45	53 85	54 05	53 04	53 24	52 26	52 58	51 80	51 83
9	55 45	55 40	54 05	53 99	53 05	53 00	52 55	52 40	51 60	51 64
10	55 25	55 24	53 90	53 72	52 85	52 70	52 20	51 94	52 25	51 25
11	55 15	55 32	53 75	54 02	52 80	53 00	52 17	52 15	51 40	51 55
12	55 30	55 60	54 00	54 23	53 00	53 19	52 15	52 43	51 50	51 79
15	55 20	55 35	53 80	53 85	52 65	52 75	51 85	51 98	51 32	51 30
16	55 60	55 58	54 25	54 11	53 21	53 00	52 32	32 08	51 50	51 30
17	55 71	56 00	54 25	54 43	53 10	53 20	52 00	52 23	51 22	51 43
18	56 13	56 29	54 45	54 25	53 25	52 98	52 30	51 95	51 55	51 20
19	56 15	56 07	54 15	54 08	52 95	52 71	51 60	51 75	51 05	50 63
22	56 15	56 40	54 20	54 40	52 88	53 08	51 80	52 10	50 93	51 25
23	56 25	56 45	54 50	54 73	53 15	53 30	52 10	52 35	51 25	51 78
24	56 51	56 50	54 70	54 60	53 25	53 20	52 40	52 22	51 80	51 60
25	56 30	56 70	54 55	54 80	53 10	53 32	52 15	52 40	51 50	51 80
26	56 65	56 75	54 90	54 90	53 47	53 36	52 50	53 25	51 80	51 65
29	56 90	56 91	54 90	55 01	53 40	53 39	52 40	52 39	51 75	51 64
30	56 80	56 67	55 00	54 80	53 40	53 25	52 30	52 15	51 65	51 51
Média	**55 68**	**55 80**	**54 16**	**54 25**	**53 06**	**53 09**	**52 24**	**52 26**	**51 56**	**51 57**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

JUNHO DE 1953

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina peso	Uruguai peso	Suécia Corôa	Holanda Florin
1	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	1,34 48	6,33 50	3,62 09	—
2	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,33 50	3,62 09	—
3	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,32 43	3,62 09	—
5	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,31 90	3,62 09	—
6	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,31 90	3,62 09	—
8	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,31 90	3,62 09	—
9	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,27 14	3,62 09	—
10	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,26 09	3,62 09	—
11	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,28 19	3,62 09	—
12	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,28 72	3,62 09	—
13	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,27 14	3,62 09	—
15	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,27 14	3,62 09	—
16	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,19 87	3,62 09	—
17	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,22 96	3,62 09	—
18	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,19 87	3,62 09	—
19	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,22 96	3,62 09	—
20	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,22 96	3,62 09	4,92 71
22	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,22 96	3,62 09	—
23	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,30 30	3,62 09	—
24	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,27 66	3,62 09	—
25	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,27 66	3,62 09	—
26	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,28 19	3,62 09	—
27	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,28 19	3,62 09	—
29	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,28 19	3,62 09	—
30	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,27 14	3,62 09	—
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,40 35**	**0,65 72**	**1,34 48**	**6,27 14**	**3,62 09**	**4,92 71**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

JUNHO DE 1953

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina peso	Uruguai peso	Suécia Corôa	Holanda Florin
1	51,46 40	18,38 00	4,28 62	0,63 64	1,31 76	6,12 67	3,55 51	—
2	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,12 67	3,55 51	—
3	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,11 65	3,55 51	—
5	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,11 14	3,55 51	—
6	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,11 14	3,55 51	—
8	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,11 14	3,55 51	—
9	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,06 60	3,55 51	—
10	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,05 60	3,55 51	—
11	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,06 61	3,55 51	—
12	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,08 11	3,55 51	—
13	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,06 60	3,55 51	—
15	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,06 60	3,55 51	—
16	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,02 62	3,55 51	—
17	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	5,99 67	3,55 51	—
18	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	5,99 67	3,55 51	—
19	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,02 62	3,55 51	—
20	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,02 62	3,55 51	4,83 76
22	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,02 62	3,55 51	—
23	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,09 62	3,55 51	—
24	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,07 10	3,55 51	—
25	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,07 10	3,55 51	—
26	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,07 00	3,55 51	—
27	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,07 00	3,55 51	—
29	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,07 00	3,55 51	—
30	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,06 60	3,55 51	—
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,28 80**	**0,63 64**	**1,31 76**	**6,06 88**	**3,55 51**	**4,83 76**

CÂMBIO

1953

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Maio

PAISES	MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Argentina	Pêsos	4.150	5.055
Bélgica	Francos	4.168.350	3.513.851
Canadá	Dólares	93	213
Dinamarca	Corôas	550.810	665.933
Espanha	Pesêtas	—	6.360
Estados Unidos	Dólares	6.323.591	7.678.030
França	Francos	68.789.034	100.388.839
Holanda	Florins	—	10.000
Inglaterra	Libras	149.136	149.827
Itália	Liras	18.000	1.813
Portugal	Escudos	2.551.700	2.883.308
Suécia	Corôas	77.210	229.105
Suiça	Francos	756.135	1.078.957
Uruguai	Pêsos	481.382	481.541
C O N V Ê N I O S			
US$ Alemanha		211.425	198.248
US$ Áustria		8.712	461
US$ Chile		4.667	391
US$ Espanha		105.260	187.857
US$ Grécia		902	729
US$ Itália		25.698	9.001
US$ Japão		27.295	29.637
US$ Polônia		12	12
US$ Portugal		464	—
US$ Tchecoslováquia		30.536	26.575
US$ Uruguai		225	1.797
US$ Yugoslávia		71	176
Brasileiro-Argentino		2.651,90	Cr$ 122.033,00
Brasileiro-Norueguês		—	Cr$ 1.015.100,00

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Maio

PAISES	MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Bélgica	Francos	30.631.950	21.586.206
Canadá	Dólares	—	7
Dinamarca	Corôas	4.066.195	3.679.566
Espanha	Pesêtas	62	—
Estados Unidos	Dólares	23.145.755	26.289.077
França	Francos	1.797.445.628	1.400.087.106
Inglaterra	Libras	380.136	411.102
Portugal	Escudos	150.047	105.961
Suécia	Corôas	6.497.482	8.780.886
Suiça	Francos	1.195	564.978
Uruguai	Pêsos	—	1.088

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias de Câmbio Livre afixadas pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo durante o mês de JUNHO DE 1953

DIAS	Inglaterra	Canadá	Estados Unidos	Uruguai	Suiça	Suécia	Dinamarca	Argentina	Espanha	Portugal	Bélgica	França	Itália
1	121,1058	47,0400	—	—	11,1200	6,5000	6,2000	—	—	1,7000	—	—	—
2	123,9100	46,0100	—	—	—	7,2000	—	—	—	1,6781	0,8203	0,1240	—
3	123,4023	47,3196	—	—	11,2531	7,0000	6,5753	—	—	1,6717	0,8500	0,1240	—
5	123,5268	47,2465	—	—	11,0800	7,2424	5,8000	—	—	1,6744	0,8357	—	—
6	124,9164	48,0700	—	16,1800	—	7,0000	5,3112	—	—	1,6968	0,8000	0,1280	—
8	124,8957	48,0285	—	—	—	—	—	—	—	1,6724	0,8417	0,1280	—
9	124,2386	48,3085	—	17,0000	11,1165	—	—	2,0000	—	1,7214	—	0,1280	—
10	126,2420	48,5761	—	—	11,6390	5,2100	—	—	—	1,7352	0,8440	0,1280	—
11	125,8522	46,0290	—	—	11,5800	7,5000	5,5000	—	—	1,7342	—	0,1280	—
12	127,0840	46,8424	—	15,2000	11,6765	—	6,7000	—	—	1,7377	0,8200	0,1299	—
13	130,0530	50,4419	—	17,3500	10,7000	8,4000	—	—	—	1,7650	0,8666	0,1260	—
15	132,9715	49,3021	—	—	—	7,9102	—	—	—	1,7768	—	0,1297	—
16	132,0000	49,9017	—	17,3000	11,4289	7,7000	—	—	—	1,7954	0,8561	0,1299	—
17	131,1729	50,3819	—	—	11,8557	8,3000	5,7000	—	—	1,7797	0,8664	0,1300	—
18	132,0504	50,2559	—	17,3500	11,7564	8,4000	—	—	1,1000	1,7800	0,8685	0,1280	0,0780
19	131,9642	47,1061	—	—	11,8333	8,3989	5,7000	—	—	1,7825	0,8875	0,1295	—
20	132,6167	51,2863	—	17,7000	—	8,3043	—	—	—	1,7985	0,8500	0,1261	—
22	135,0000	51,7586	—	—	—	—	—	—	—	1,7933	0,8500	—	—
23	133,1827	49,5942	50,0000	—	12,1783	8,0000	5,6000	—	—	1,8263	0,8738	0,1442	—
24	129,4309	47,5956	—	15,6986	—	8,3671	6,5000	—	—	1,6870	0,9282	0,1300	0,0840
25	128,9714	46,0480	—	15,7466	10,7652	—	—	—	—	1,6396	0,9245	0,1300	—
26	124,2425	45,2534	46,5000	—	11,3139	8,8588	—	—	—	1,6169	0,8621	0,1300	—
27	123,0144	44,8661	45,7000	—	10,5016	8,8600	—	—	—	1,5810	0,9200	—	—
30	123,8396	44,8938	—	15,3000	10,5987	—	—	—	—	1,5923	0,8922	0,1300	—
Média	**127,7368**	**48,0065**	**47,4000**	**16,4825**	**11,3174**	**7,7306**	**5,9586**	**2,0000**	**1,1000**	**1,7181**	**0,8628**	**0,1290**	**0,0810**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de Câmbio Oficial, afixadas pela Bolsa de Valores de São Paulo, durante o mês de JUNHO DE 1953

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Suiça	Suécia	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	França
1	—	18,72	—	—	2,7353	—	—	0,3778	0,0535
2	52,4160	18,72	—	3,6209	—	—	0,6572	—	0,0535
3	52,4160	18,72	—	3,6209	2,7353	—	—	—	0,0535
5	52,4160	18,72	—	—	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
6	52,4160	18,72	—	3,6209	—	—	—	—	0,0535
8	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	0,0535
9	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	—	—	0,6572	—	0,0535
11	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	0,3778	0,0535
12	52,4160	18,72	4,4034	—	2,7353	—	—	—	0,0535
13	52,4160	18,72	4,4034	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,0535
15	52,4160	18,72	4,4034	—	—	—	—	—	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	0,0535
17	—	18,72	—	—	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
18	52,4160	18,72	—	3,6209	2,7353	—	—	0,3778	0,0535
19	—	18,72	—	3,6209	2,7353	—	—	0,3778	0,0535
20	52,4160	18,72	4,4034	3,6209	2,7353	—	—	0,3778	0,0535
22	—	18,72	—	—	—	—	—	0,3778	0,0535
23	52,4160	18,72	—	3,6209	—	—	0,6572	—	0,0535
24	52,4160	18,72	4,4034	3,6209	2,7353	1,6785	—	—	0,0535
25	52,4160	18,72	4,4034	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,0535
26	52,4160	18,72	—	3,6209	—	—	—	0,3778	0,0535
27	52,4160	18,72	4,4085	3,6209	—	—	—	0,3778	0,0535
30	—	18,72	—	—	2,7353	—	—	—	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**4,4041**	**3,6209**	**2,7353**	**1,6785**	**0,6572**	**0,3778**	**0,0535**

CÂMBIO

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo dos negócios realizados pelos Bancos desta praça, durante o mês de JUNHO DE 1953

PAISES	MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Bélgica	Francos	30.631.950	50.951.110
Dinamarca	Corôas	4.066.195	1.783.942
Espanha	Pesêtas	62	7.437
Estados Unidos	Dólares	23.145.755	16.007.075
França	Francos	1.797.445.628	1.601.775.682
Inglaterra	Libras	380.136	336.596
Japão	Yens	—	992
Portugal	Escudos	150.047	102.588
Suécia	Corôas	6.497.482	8.923.418
Suiça	Francos	1.195	4.832
Uruguai	Pêsos	—	67

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	1.620.017	2.061.335
US$ Argentina	—	4.108
US$ Áustria	940.788	944.394
US$ Chile	18.601	458.159
US$ Espanha	33.321	89.403
US$ Grécia	24.441	26.133
US$ Holanda	9.996	—
US$ Itália	953.362	1.432.333
US$ Japão	4.463.742	1.076.071
US$ Polônia	8.106	7.266
US$ Portugal	17.103	13.943
US$ Tchecoslováquia	93.398	182.544
US$ Uruguai	23.176	734.413
US$ Yugoslávia	14.812	—
Brasileiro-Argentino	Cr$ 24.985,40	2.284.239,60
Brasileiro-Holanda	—	—
Brasileiro-Noruéga	Cr$ 21.978,80	35.750,00

CÂMBIO

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo dos negócios realizados pelos Bancos desta praça, durante o mês de JUNHO DE 1953

PAÍSES	MOÉDAS	COMPRAS	VENDAS
Argentina	Pêsos	4.150	10.000
Bélgica	Francos	4.168.350	10.271.378
Canadá	Dólares	93	2.308
Dinamarca	Corôas	550.810	240.534
Espanha	Pesêtas	—	1.000
Estados Unidos	Dólares	6.323.591	64.809.447
França	Francos	68.789.034	349.901.833
Inglaterra	Libras	149.136	317.646
Itália	Liras	18.000	168.342
Portugal	Escudos	2.551.700	2.995.163
Suécia	Corôas	77.210	662.244
Suiça	Francos	756.135	677.718
Uruguai	Pêsos	481.382	2.671

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	252.913	437.474
US$ Áustria	104.396	107.217
US$ Chile	11.283	61
US$ Espanha	110.261	145.697
US$ Grécia	—	1.657
US$ Holanda	4.284	—
US$ Itália	19.276	175.373
US$ Japão	237.863	230.921
US$ Polônia	74	27
US$ Portugal	2.604	2.604
US$ Tchecoslováquia	423	252
US$ Uruguai	—	192
US$ Yugoslávia	5.200	23
Brasileiro-Argentino	—	—

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Canadá, grande país e grande mercado para o nosso café — J. Testa .. 5
Sementes "moca" e "concha" no café Mundo Novo — H. Antunes Filho .. 8
Contabilidade agrícola e pastoril — J. Bemelmans 17
A cafeicultura e o momento — Prof. Arthur Torres Filho 23

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

É êrro cortar os cafèzais atingidos pela geada — José Procópio Ferraz 27
Instruções ao cafeicultores de zonas atingidas pela geada 30
O sombreamento dos cafèzais 37
A polpa do café 46
Instruções práticas sôbre viveiros de café — Eng. Agr. Hélio José Scaranari 48
Auxílio financeiro do I.B.C. à Secretaria da Agricultura, no setor do café 52
Anti projeto de lei sôbre plantio racional das novas lavouras de café e proteção do solo nas já formadas 53
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York) 58

ESTATÍSTICA

Suplemento Estatístico n.º 330 74
Café disponível nos portos de exportação do Brasil 76
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro, junho 76
Movimento de caféem Santos — Safra 1952/53 ..... Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro ..... Apenso
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, junho 77
Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — junho 78
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — junho 79
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — julhó — Valor das diversas moedas em Dóllar ..... Apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — julho ..... Apenso
Cotação do disponível em Nova York - - Cafés estrangeiros — junho 80
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — junho 82
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — I — Mercado Livre Vendas à Vista — junho 83
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — II — Mercado Livre Compras à Vista — junho 84
Câmbio — Mercado sob taxas livres — 1953 85
Câmbio em São Paulo — Médias diárias — Câmbio Livre — junho 86
Câmbio em São Paulo — Médias diárias — Câmbio Oficial — junho.... 87
Câmbio — Mercado sob taxas oficiais 88
Câmbio — Resumos dos negócios realizados pelos Bancos desta praça — junho 89
Balancete financeiro em 31 de maio de 1953 — do Instituto de Café .... Apenso
Balancete financeiro em 30 de junho do Instituto de Café ..... Apenso

SECRETARIA

SUPERINTENDÊNCIA

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE JUNHO DE

R E C E I T A

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTARIA			
Ordinária			
Tributária	18.120.027,50		
Patrimonial	13.716.155,40	31.836.282,90	
Extraordinária			
Diversos		1.535.166,80	33.371.449,70
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			3.776.087,30
			29.595.362,40
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		492.697,00	
Diversos		56.726.935,20	57.219.632,20
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		665.627,10	
Em Bancos		12.910.324,00	
Correspondentes no Estrangeiro ..		5.810.837,70	19.386.788,80
			106.201.783,40

DEPARTAMENTO DE CONTA

(a) WALDEMAR CAMARGO DE ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto
G. Livros — C. R. C. — Sp. n.º 5159

DA FAZENDA

DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

53 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE S. PAULO

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTARIA			
Serviço da Dívida Externa	5.727.084,10		
Encargos Diversos	216.193,60		
Administração	4.881.635,40	10.824.913,10	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		18.619.775,70	29.444.688,80
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Pagar			108.937,50
			29.335.751,30
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1951		250,00	
Restos a Pagar — 1952		5.772.067,90	
Depósitos		10.500,00	
Diversos		55.514.410,80	61.297.228,70
SADOS PARA O MÊS SEGUINTE			
EM Caixa		834.905,40	
Em Bancos		14.733.898,00	15.568.803,40
			106.201.783,40

BILIDADE, 30 DE JUNHO DE 1953

VISTO
(a) PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

PARA ANÚNCIOS NESTE BOLETIM

Dirijam-se à Rua da Consolação, 65 - 4.º andar - conj. 41
Fones, 32-8357 e 32-9579
R. PASTORE

TABELA DE PREÇOS

Página de capa interna (2.ª de capa)	1	página,	Cr$ 3.000,00
Página de capa interna (3.ª de capa)	1	"	Cr$ 2.500,00
Página de texto	1	"	Cr$ 2.000,00
" " "	½	"	Cr$ 1.200,00
" " "	¼	"	Cr$ 800,00

Os agentes autorizados são portadores de apresentação

AVISOS

Já estão reimpressas algumas de nossas separatas, cuja distribuição havia sido suspensa, e que podem agora ser novamente remetidas, em escala limitada, aos interessados.

São as seguintes:

"A Broca do Café" — Jacob Bergamin
"Expurgo de sementes de café infestadas p/ broca do café" — Jacob Bergamin
"Culturas Acessórias na Fazenda de Café — Arroz" — H. J. Miranda
"Culturas Subsidiárias na Fazenda de Café — A Mandioca" — Edgard S. Noronha
"Culturas Acessórias na Fazenda de Café — Feijão Soja" — N. A. Neme
"Técnica das adubações" — A. Menezes Sobrinho.
"O contrôle à erosão nos cafèzais" — Hélio V. de Camargo Bittencourt
"O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi" — Rogério de Camargo
"Economia Cafeeira" — A. Menezes Sobrinho
"Adubação verde p/ cafèzais" — José E. Teixeira Mendes
"Da secagem mecânica do café" — Rogério de Camargo
"Despolpamento" — J. Aloisi Sobrinho
"Melhoramento do cafeeiro" — C. A. Krug
"Restauração de culturas permanentes" — William W. C. de Souza
"Conservação do solo e revestimento vegetal" — Francisco M. Aires de Alencar
"A saúde do trabalhador rural" — Adalberto de Q. Teles Júnior
Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques

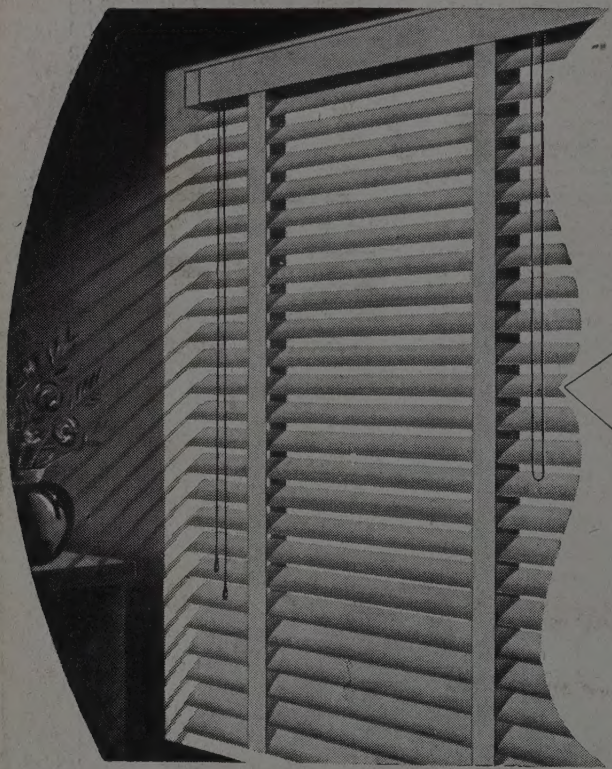
* * *

Insistimos na necessidade de nos comunicarem, os interessados, seu desejo de continuar a receber êste Boletim, assim como possíveis alterações de endereço, sem o que será sustada a remessa àqueles que nos deixem de fazer essas necessárias comunicações.

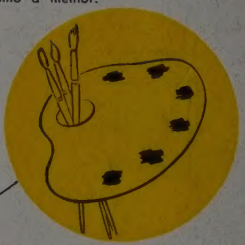
Tipografia Aurora Ltda. — São Paulo

EXPOENTE DE QUALIDADE

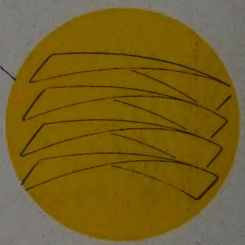
Ao adquirir persianas, observe em primeiro lugar a sua qualidade! SUNLIGHT emprega em seu fabrico materiais rigorosamente selecionados.



As persianas SUNLIGHT possuem um novo processo, pois a feitura de seu estôjo INTEIRAMENTE DE METAL, qualificam-na como a melhor.



As côres maravilhosas das persianas SUNLIGHT embelezam o ambiente.



As persianas SUNLIGHT primam pela alta qualidade de suas lâminas de alumínio flexível e esmaltadas a fogo.

Controlando a luz solar e graduando o ar, as persianas SUNLIGHT tornam o ambiente mais agradavel.

PERSIANAS Sunlight ltda.

ESCRITÓRIO:
R. XAVIER DE TOLEDO, 266 - 9.º s/95 e 96 - TEL. 32-9579
SÃO PAULO